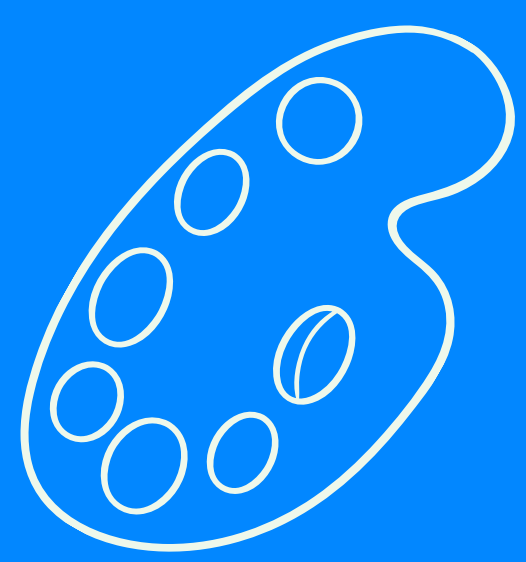


Vanessa Serra da Silva

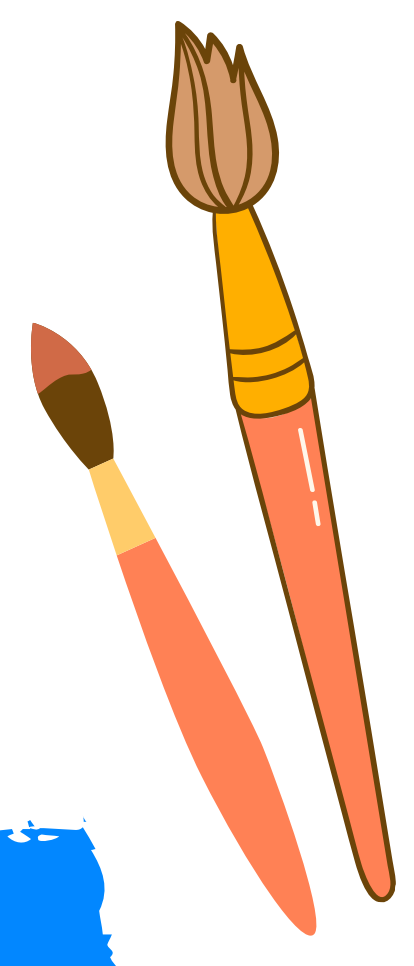


Caderno de Apoio
Pedagógico

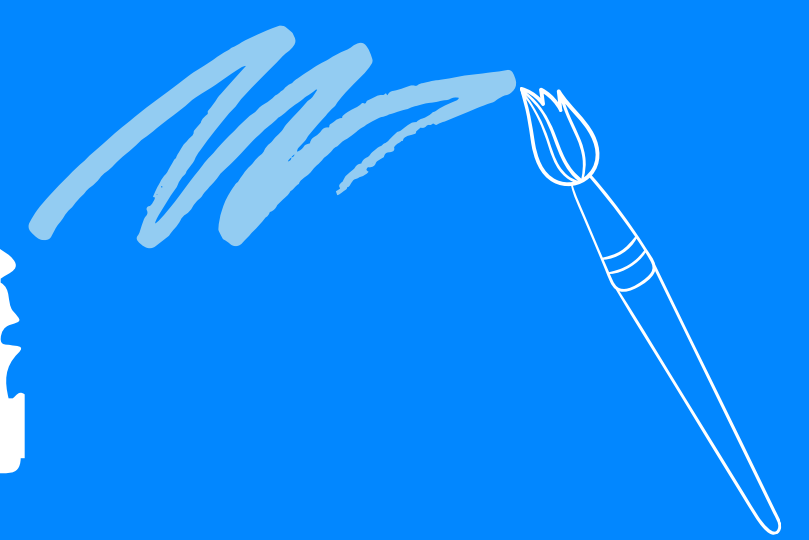


LEITURA IMAGÉTICA DE CHARGES:

alternativa de formação crítico-
humanizadora

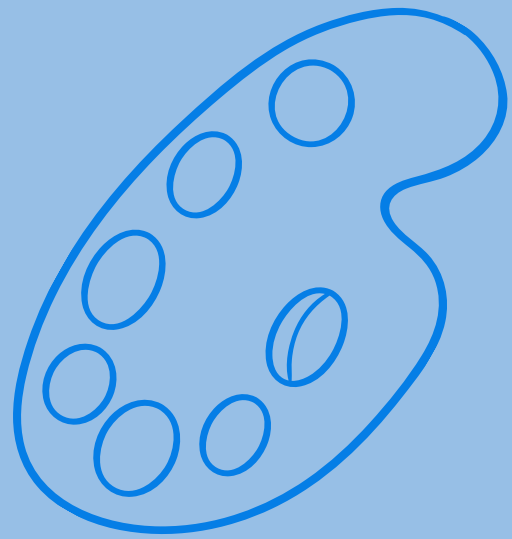
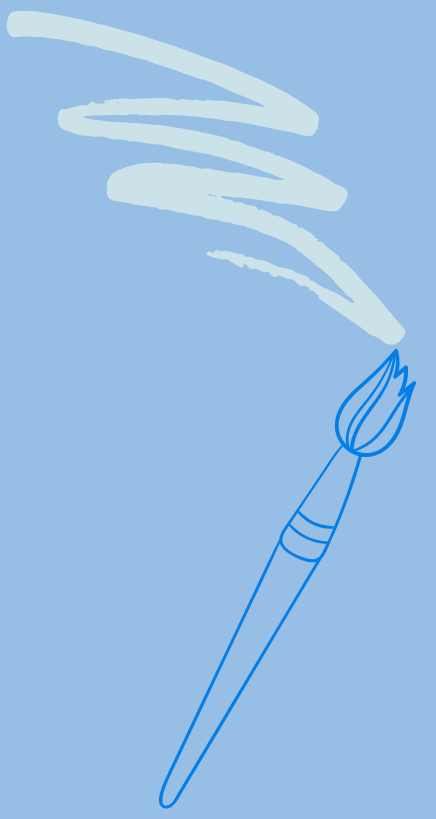


São Luís - MA
2022





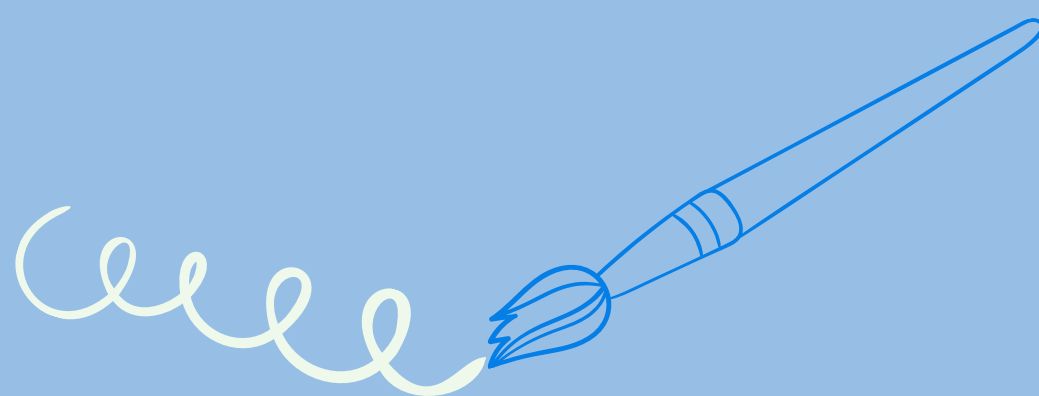
Vanessa Serra da Silva



Caderno de Apoio
Pedagógico

**LEITURA IMAGÉTICA DE
CHARGES:**

alternativa de formação crítico-
humanizadora



São Luís - MA
2022





Ficha Técnica

Redação:

Vanessa Serra da Silva
Dra. Eliane Maria Pinto Pedrosa

Design e Diagramação:

Vanessa Serra da Silva

Revisão:

Vanessa Serra da Silva
Dra. Eliane Maria Pinto Pedrosa

S586l Silva, Vanessa Serra da.

Leitura imagética de charges [livro digital]: alternativa de formação crítico-humanizadora /Vanessa Serra da Silva. – São Luís, 2022.

81 f.: il. color. PDF

Produto educacional da Dissertação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís, Monte Castelo, 2022.

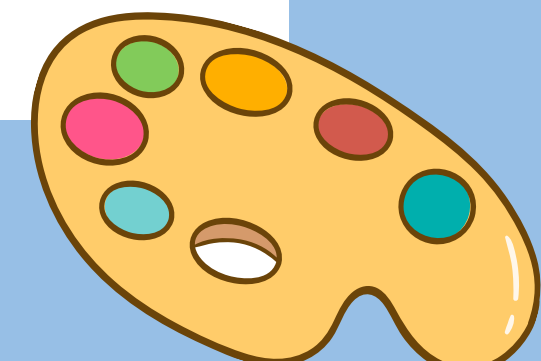
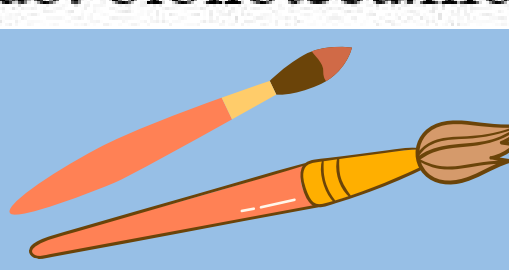

Orientadora: Prof.^a Dra. Eliane Maria Pinto Pedrosa.

ISBN 978-65-00-59434-8

1. Charges. 2. Leitura. 3. Educação. 4. Humor. I. Título.

CDU 37:741.5(043.2)

Catálogo: biblioteca.montecastelo@ifma.edu.br



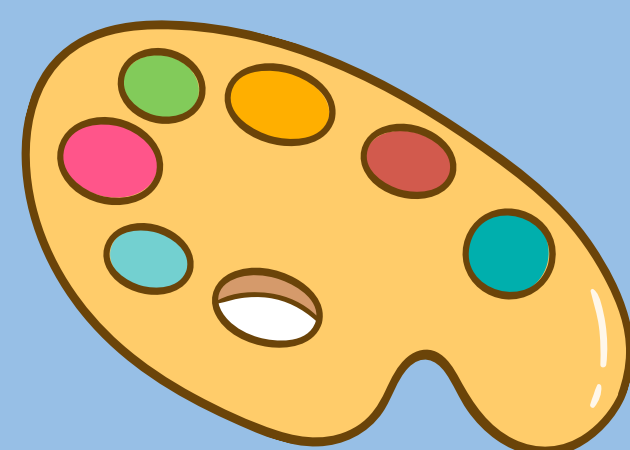
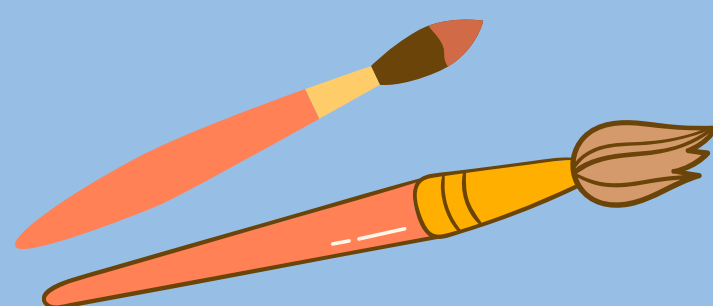
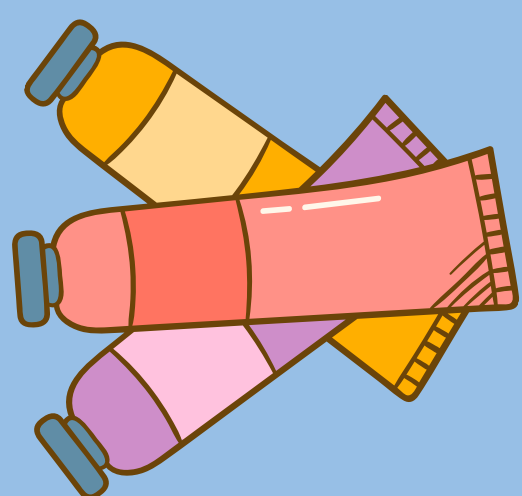


Sobre as autoras



Vanessa Serra da Silva

Possui graduação em História Licenciatura Plena pela Universidade Federal do Maranhão (2008). Especialização em Administração Escolar, Supervisão e Orientação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2013). Especialização em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2017). Especialização em Educação Especial pela Faculdade de Tecnologia de Alagoas (2018). Atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT/IFMA. Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.



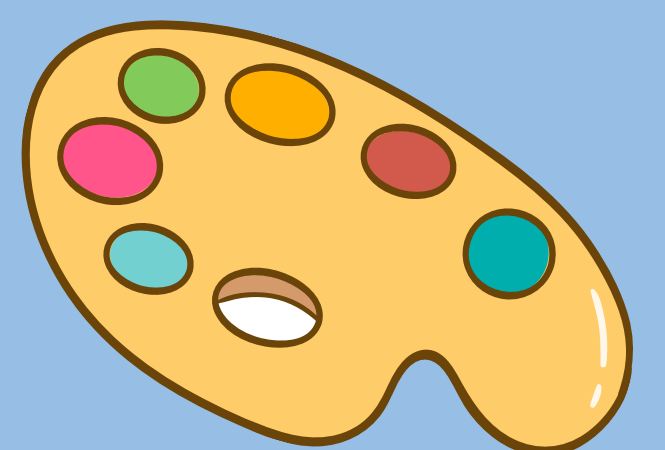
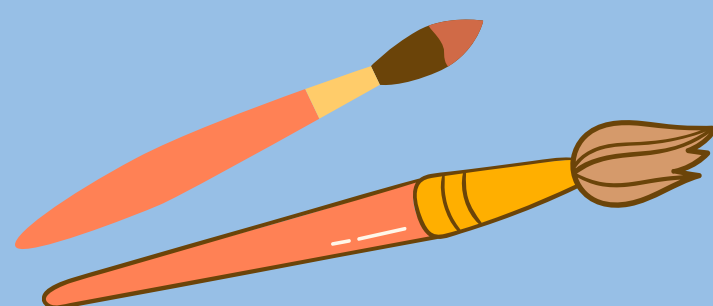
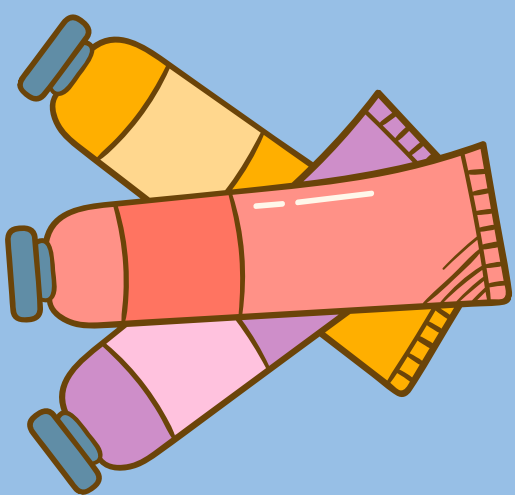


Sobre as autoras



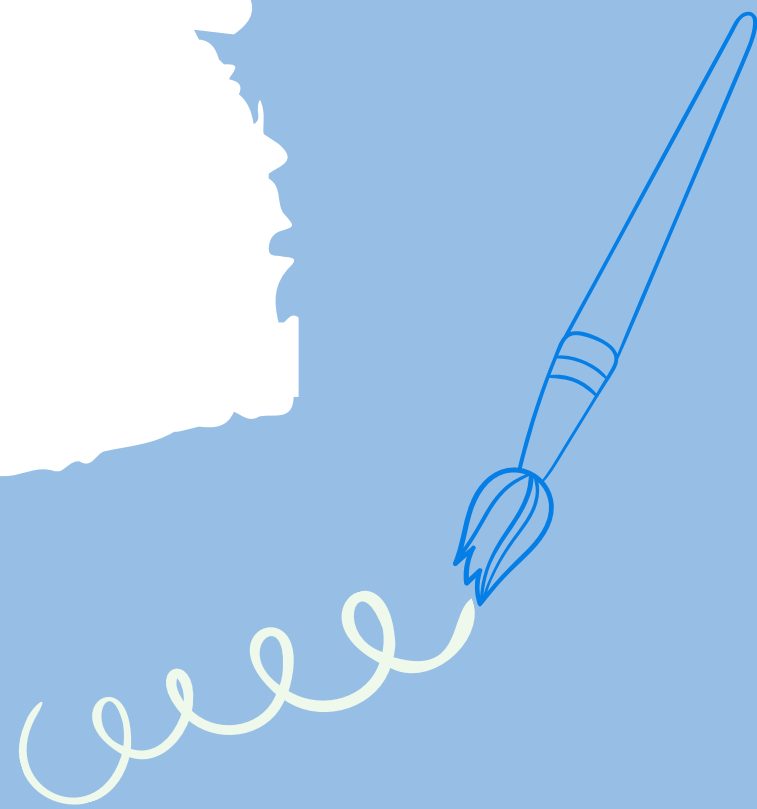
Eliane Maria Pinto Pedrosa

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (1982). Especialização em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas (1994). Mestrado em Pedagogia Profissional pelo Instituto Superior Pedagógico para La Educación Técnica y Profesional - Havana Cuba (2002). Doutorado em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (2015). Docente do Departamento de Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/ Campus São Luís - Monte Castelo. Professora efetiva do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT/ IFMA. Professora do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física. Atualmente é Coordenadora Institucional do Programa de Formação de Professores de Educação Básica - PARFOR.

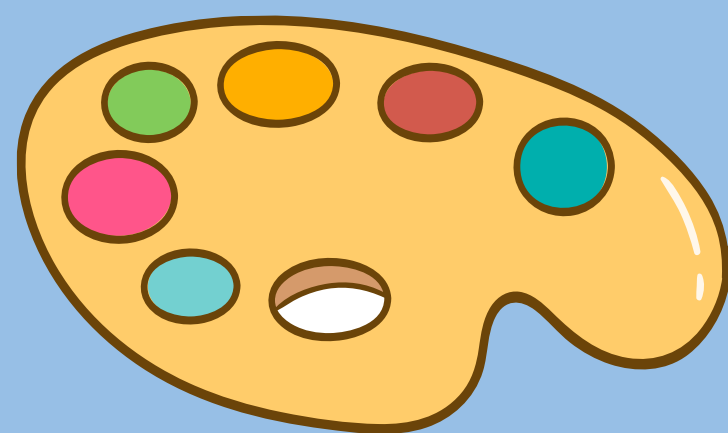
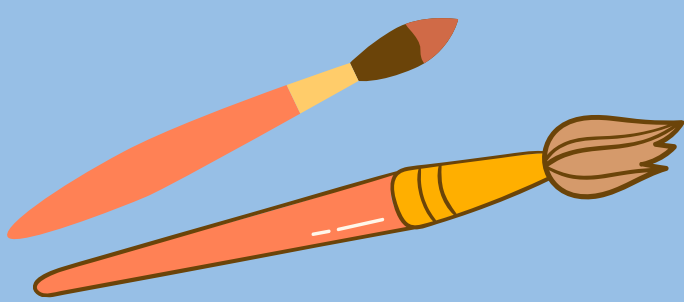
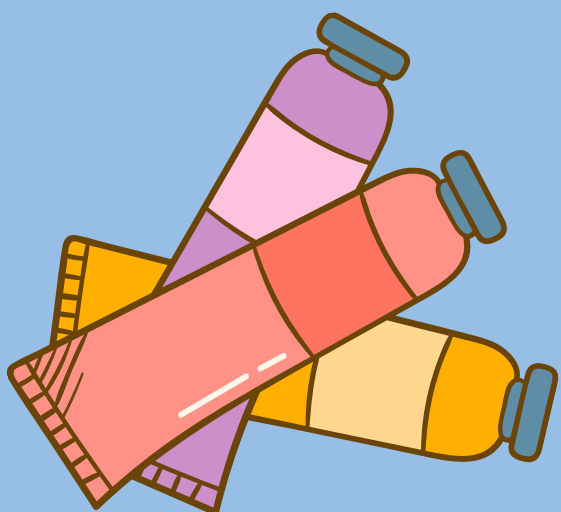
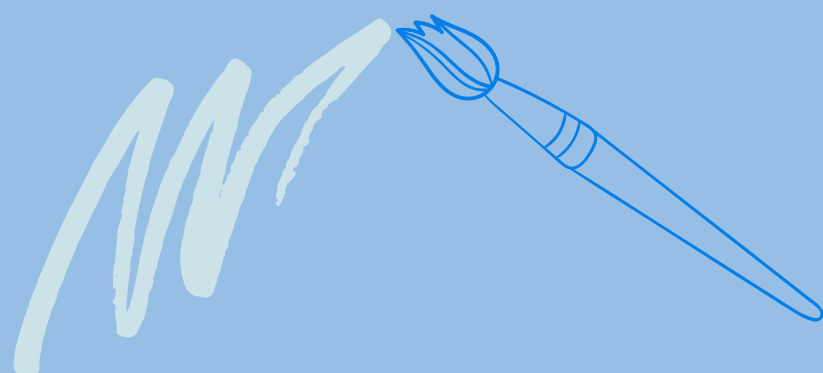




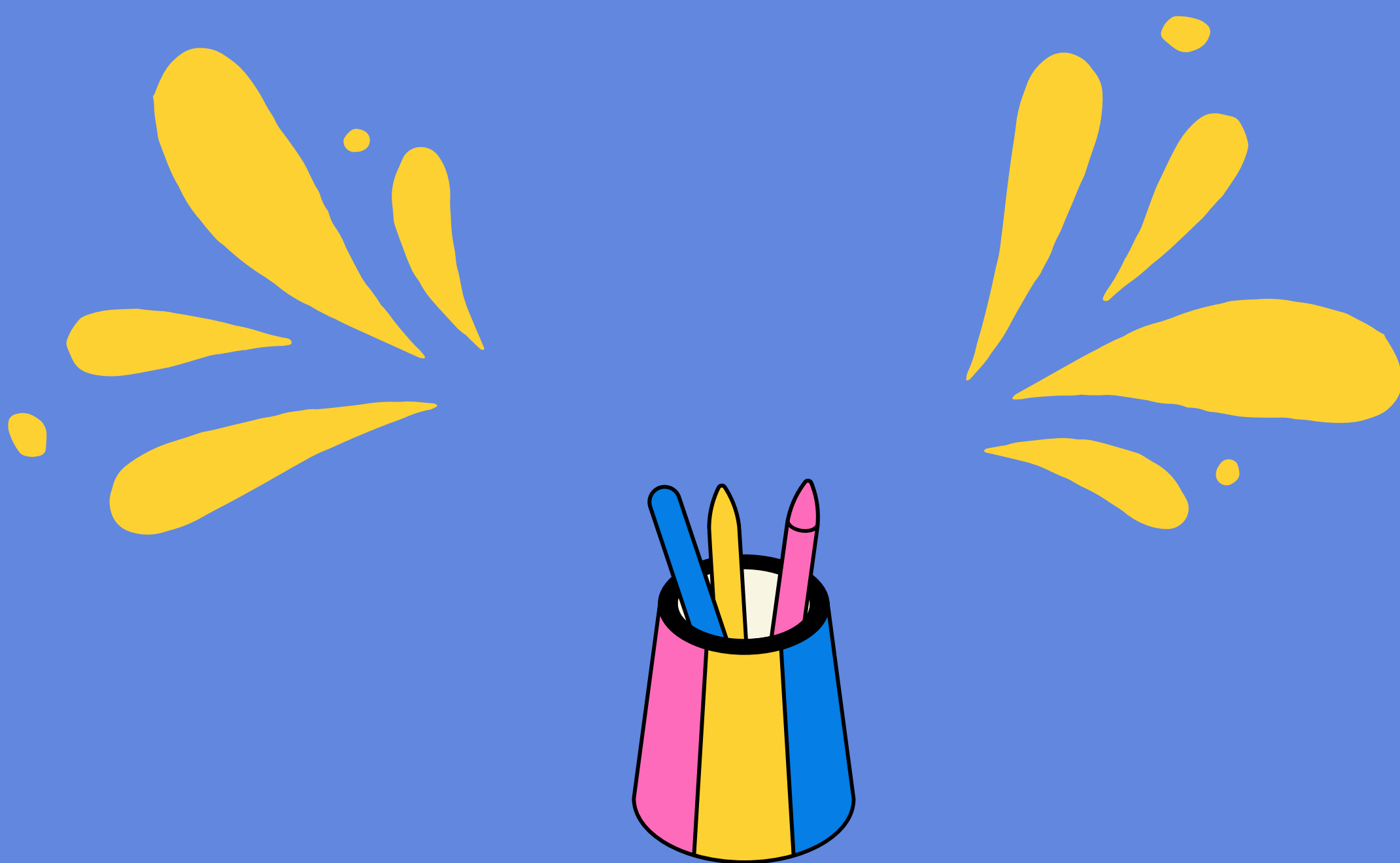
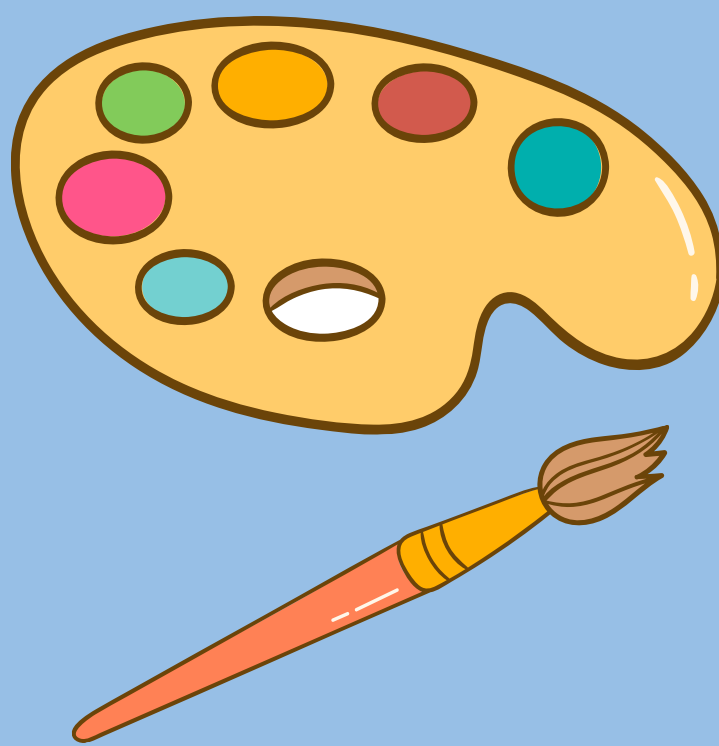
SUMÁRIO

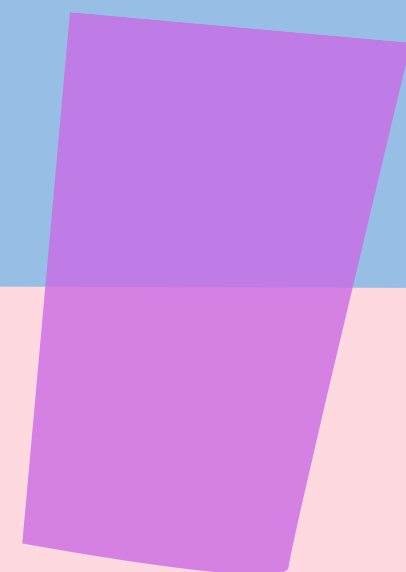
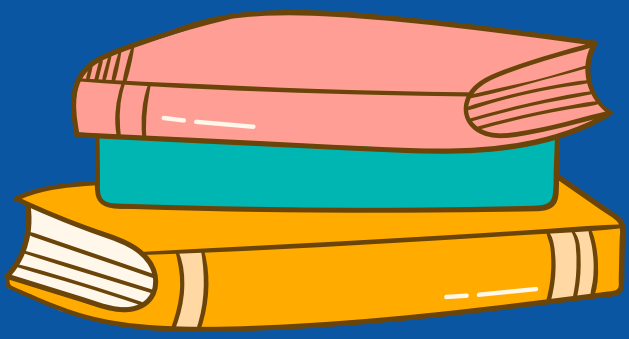


1. APRESENTAÇÃO	05
2. A CHARGE NO DIA A DIA	10
3. A CHARGE NA SALA DE AULA	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	76

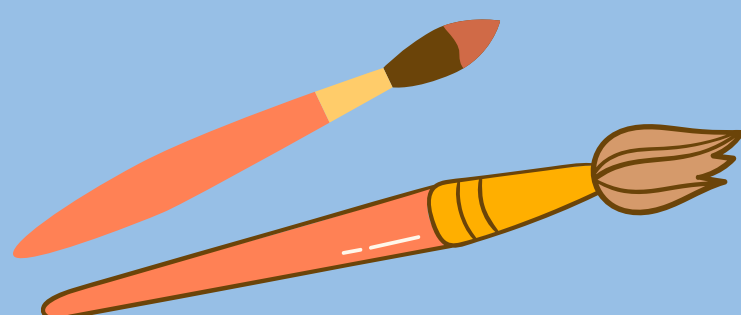
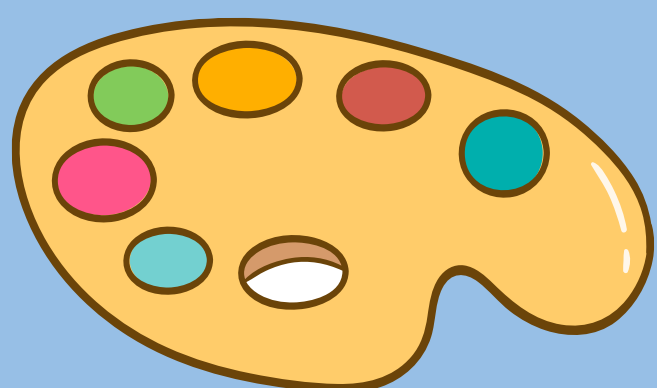


1. APRESENTAÇÃO





A elaboração deste Produto Educacional, que se trata de um Caderno de Apoio Pedagógico, é um dos requisitos para a obtenção do grau de mestre do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Mestrado Profissional em Rede - ProfEPT, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

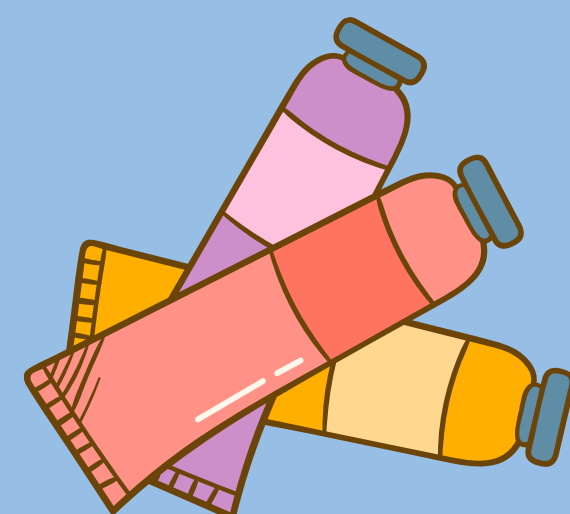
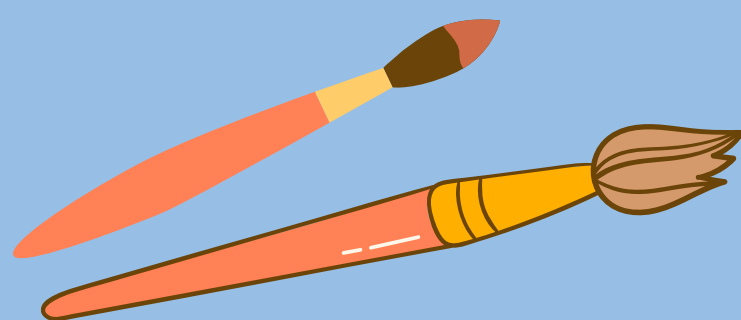
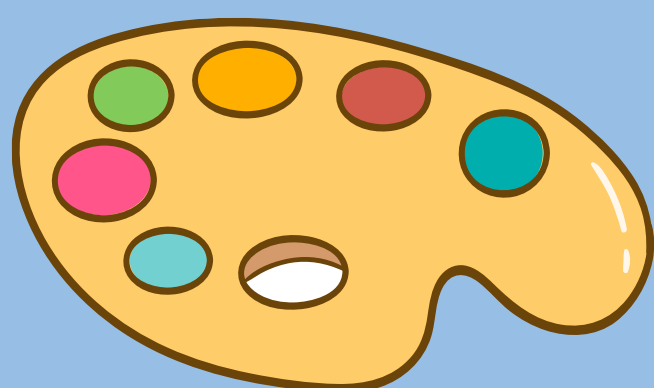


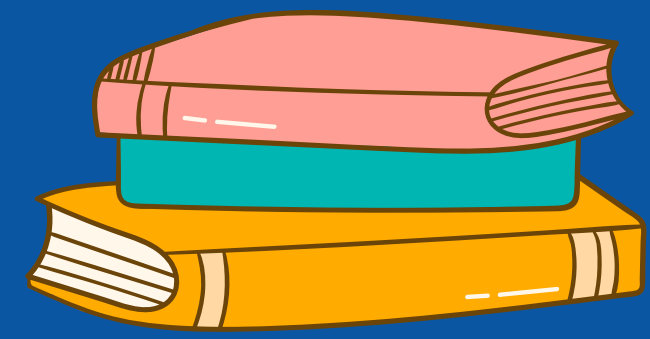
1. APRESENTAÇÃO

07

O Produto Educacional aqui apresentado possibilita, mediante leituras e interpretações críticas de charges, o levantamento de debates e problemáticas acerca de diversas situações que integram o contexto contemporâneo.

Esta proposta configura-se como ferramenta potencial ao auxílio do processo de ensino-aprendizagem e como estímulo ao uso desse gênero textual no âmbito dos currículos escolares, especificamente como proposta para o Curso Técnico escolhido, Artes Visuais na Forma Integrada ao Ensino Médio.





As problemáticas e reflexões que as charges trazem suscitam inúmeras discussões sobre as múltiplas dimensões que compõem a vida em sociedade, podendo, por isso, serem aproveitadas pedagogicamente nos mais diversos campos do conhecimento.

Esperamos que este material seja um instrumento proveitoso na prática pedagógica docente.

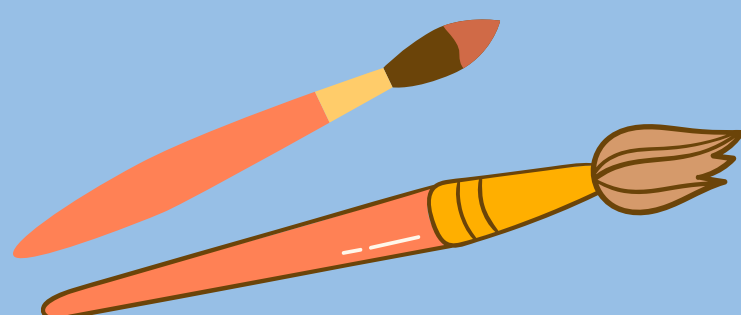
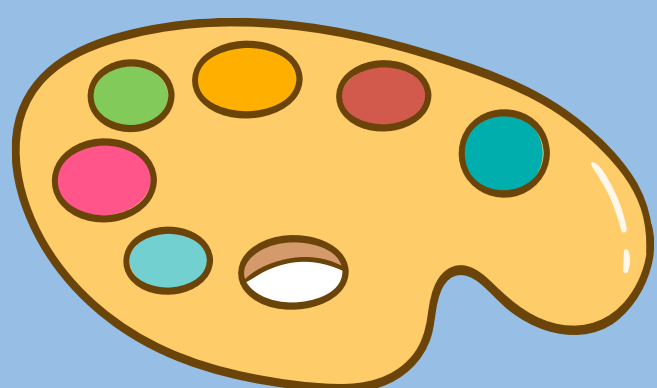
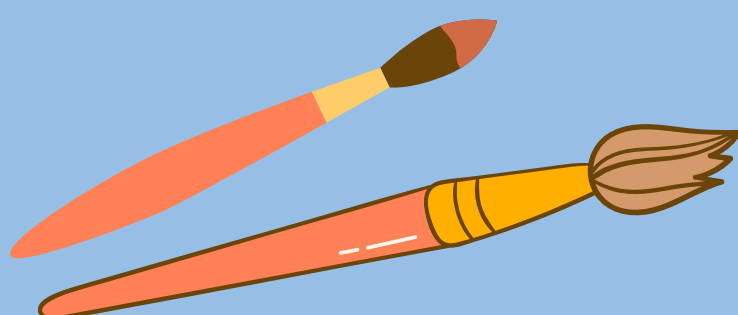
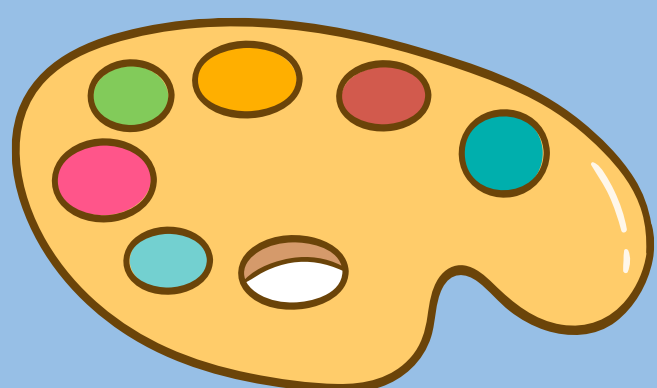


Figura 1 – Emprego

QUANDO SE PENSA QUE
NÃO DÁ PARA PIORAR...



Fonte: Cabalau (2019).



2. A CHARGE NO DIA A DIA



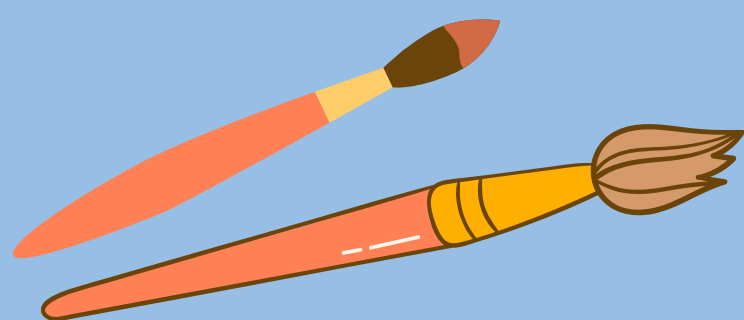
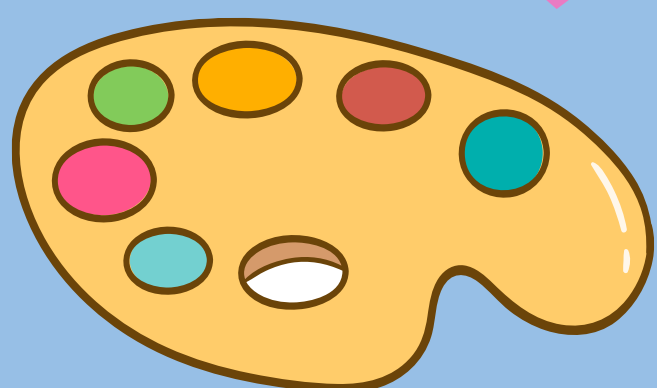
2. A CHARGE NO DIA A DIA

11

De um modo geral, as charges - ilustrações que misturam o humor e a sátira na representação de situações da realidade - possuem um cunho crítico-reflexivo e criativo sobre a análise dos próprios contextos em que estão inseridas e que são produzidas:

Seu objetivo é a crítica humorística imediata de um assunto palpitante do momento. Passado o episódio abordado, a piada perde o sentido, e o chargista precisa procurar uma nova fonte, da qual o público já esteja antecipadamente informado. Sua piada é "vida curta" (BIER, 1997, p. 3).

Por meio de leituras imagéticas críticas, o homem pode rever suas atitudes, se recriar, possibilitando outras perspectivas de subjetividades frente à autoanálise, pois "[...] olhar para dentro - de si,

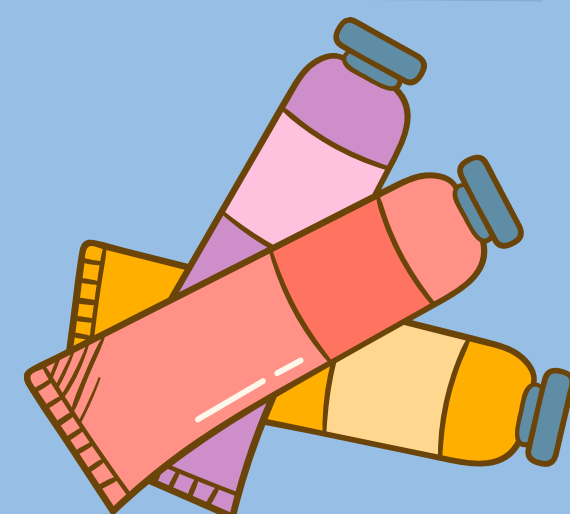
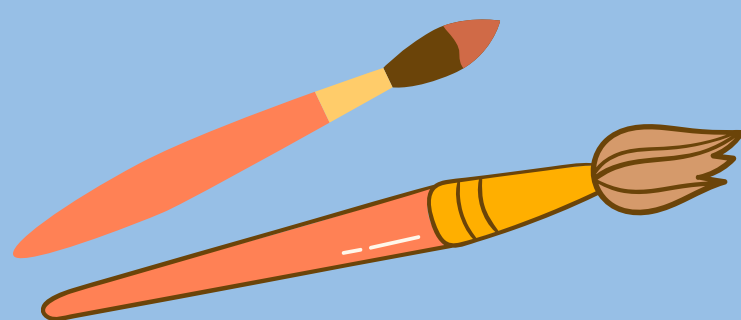
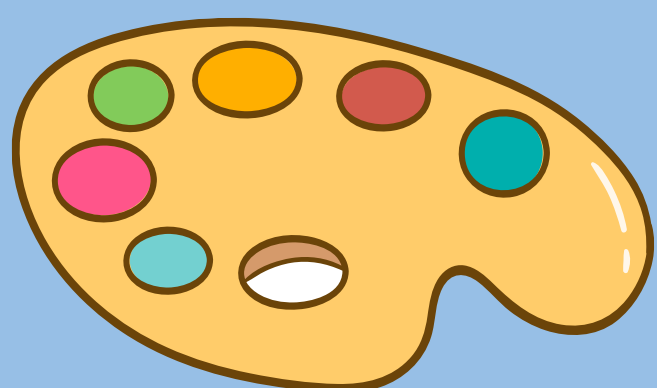


2. A CHARGE NO DIA A DIA

12

do ambiente -, fez com que o exercício da reflexão trouxesse a possibilidade da sociedade se reinventar" (DAMASCENO, 2020, p. 130). As charges, assim como os memes, possibilitam ao homem se colocar diante de suas próprias fragilidades e a encará-las não mais como falhas, mas como algo normal, o que torna frequente a autossabotagem (GOMES, 2020), se traduzindo em uma nova forma de o ser humano admitir suas limitações de uma maneira mais leve e descontraída.

A charge representa bem uma característica própria do povo brasileiro, que é o rir de si mesmo como forma de subterfúgio, ainda que em face das variadas situações adversas que enfrenta.



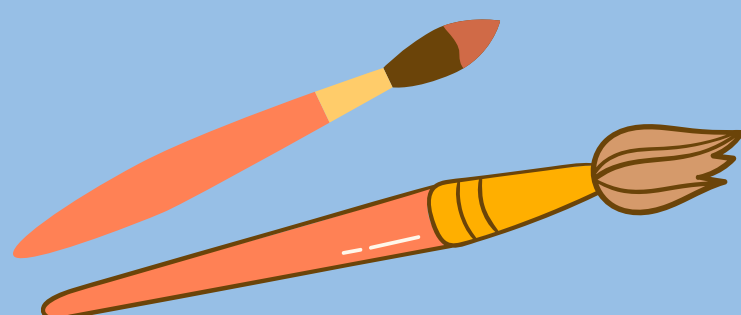
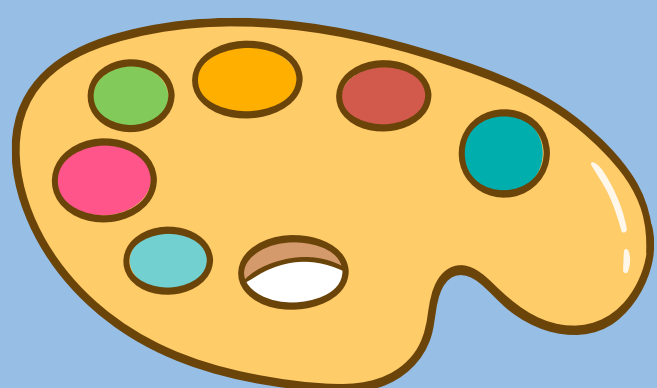
2. A CHARGE NO DIA A DIA

13

Figura 2 - Gasolina



Fonte: Cabalau (2021).

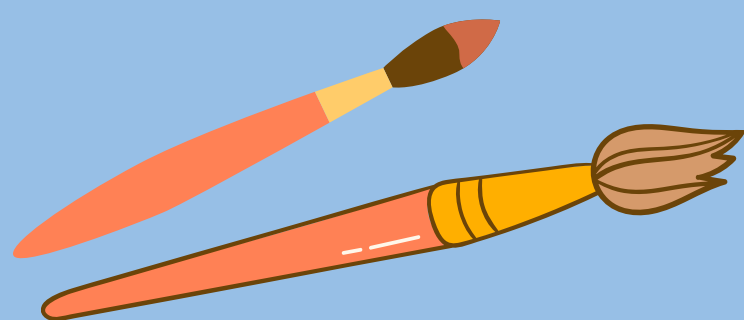
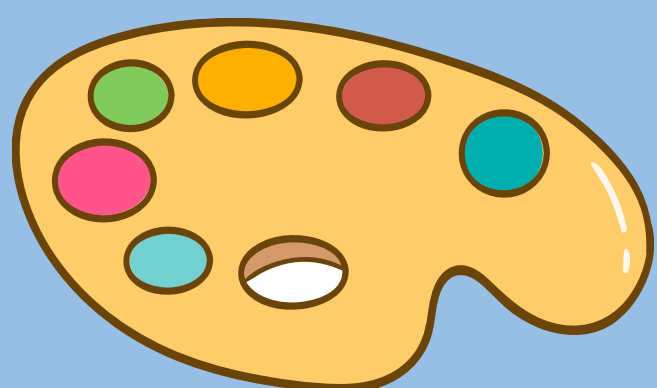


2. A CHARGE NO DIA A DIA

14

Como os memes, as charges “[...] funcionam como um bálsamo no sentido de acalantar e, através do sarcasmo, brincar com problemas e eventos não tão prazerosos que certamente tendem a se fazer presentes [...]” (DAMASCENO, 2020, p. 133). A fuga ao não convencional, a informação por meio do humor e a ridicularização de figuras públicas aparecem como uma forma de “anestésiar” acontecimentos negativos, servindo até mesmo como “escape”, com fim a manutenção da saúde mental.

Com isso, as charges se configuram também como uma forma de enfrentamento dos dissabores cotidianos, sendo ao mesmo tempo fuga, resistência e denúncia.



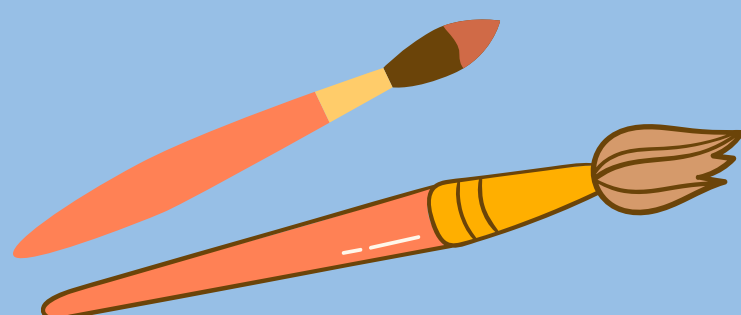
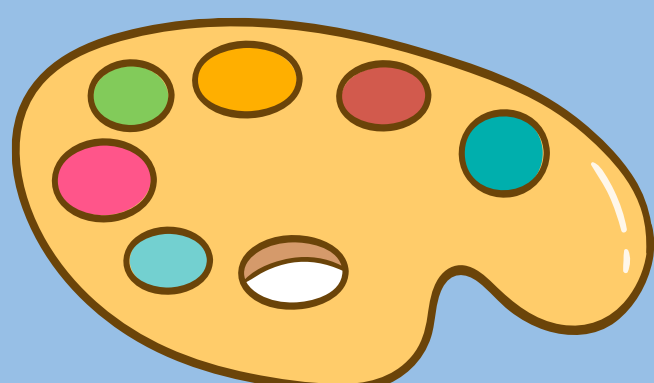
2. A CHARGE NO DIA A DIA

15

Figura 3 – Ética



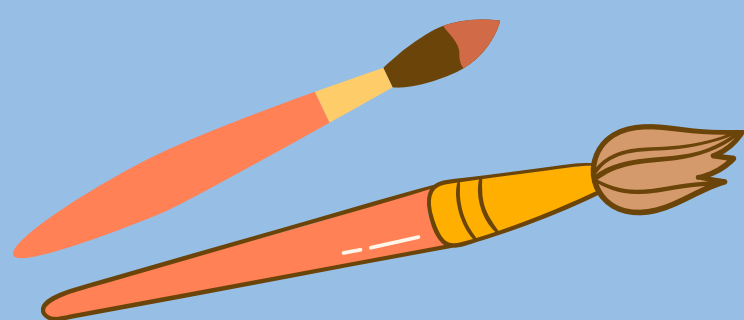
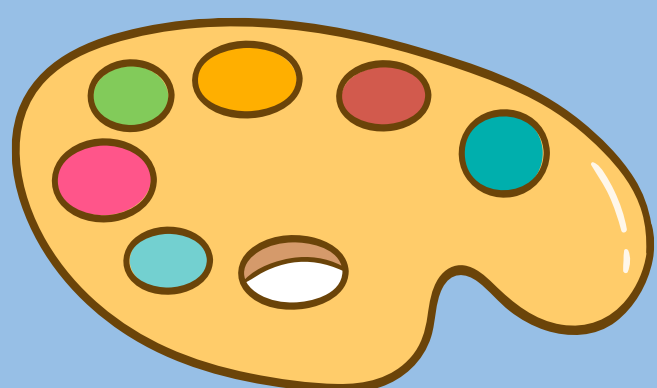
Fonte: Cabral (2007).

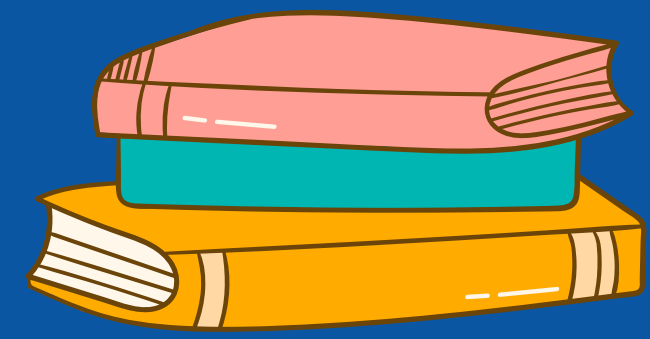


2. A CHARGE NO DIA A DIA

16

As charges desmascaram, por meio do sarcasmo, situações ou figuras políticas, pois: “[...] usualmente publica coisas impublicáveis dos nossos homens públicos. E nos informa sobre coisas que, pela mídia linear, “boa-moça” e tradicional, nunca saberíamos ou perceberíamos [...]” (BIER, 1997, p. 3).



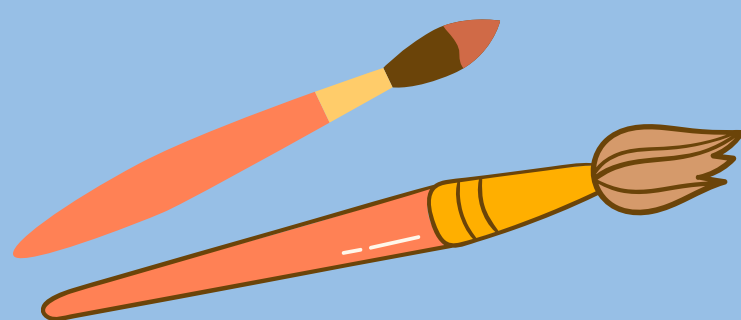
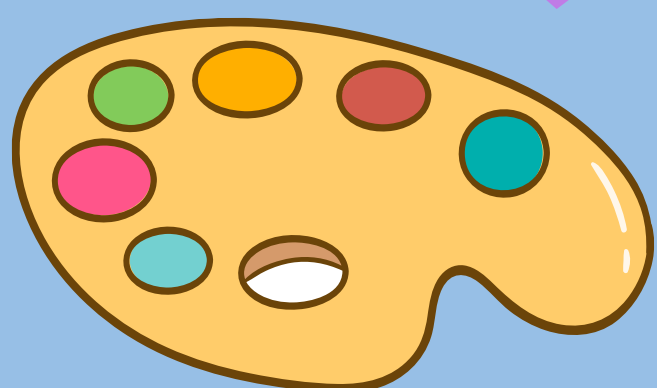


2. A CHARGE NO DIA A DIA

17

Nas charges, vivências e acontecimentos são ressignificados por meio de apreciações contundentes a personagens e situações com dosagens de humor ácido, o que pode levar a charge a ser bem direta em relação ao oponente.

As charges são gêneros textuais onde o humor opera em conjunto com a hostilidade em prol da desqualificação do oponente (GATTI, 2020, p. 97), o que despoja a charge de neutralidade ou inocência frente à conjuntura que pertence.



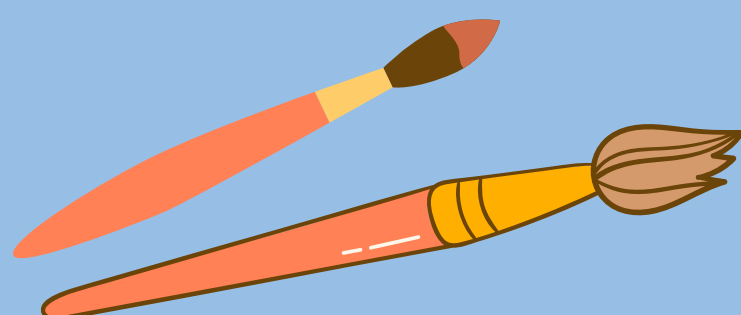
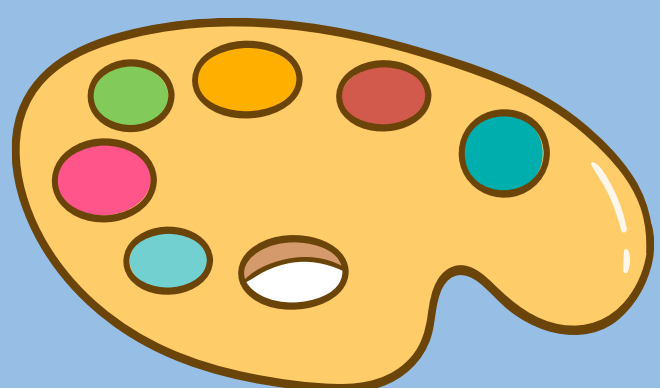
2. A CHARGE NO DIA A DIA

18

Figura 4 – Ética e Educação



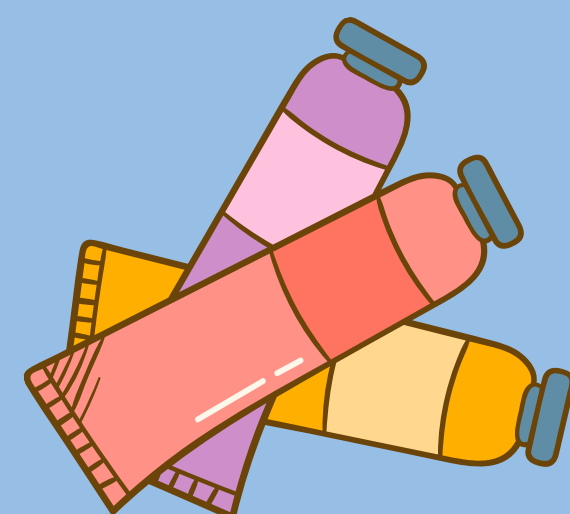
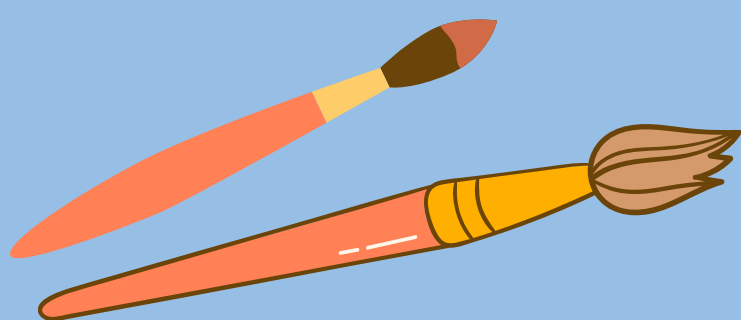
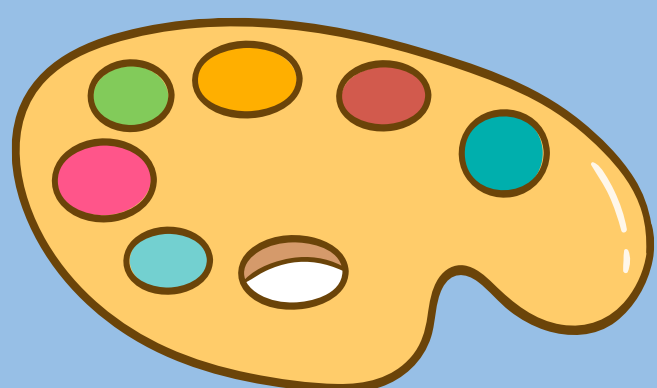
Fonte: Cabral (2011a).



2. A CHARGE NO DIA A DIA


19

Embora as charges abordam conteúdos de interesse geral, o humor irônico de reprovação do adversário transborda nos conteúdos de teor político, que se tornam terreno fértil para críticas, reivindicação de direitos, delações e ridicularização de comportamentos. A charge política normalmente apresenta o lado antagônico sem piedade:



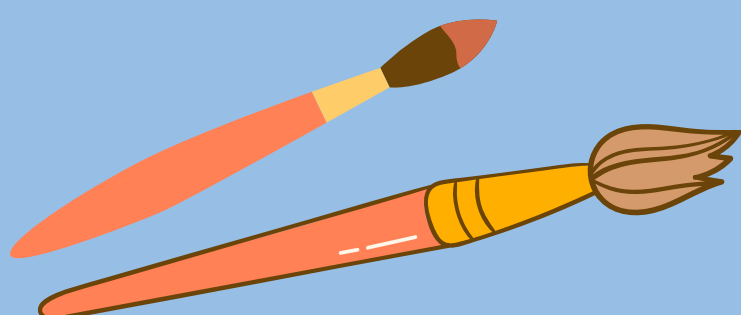
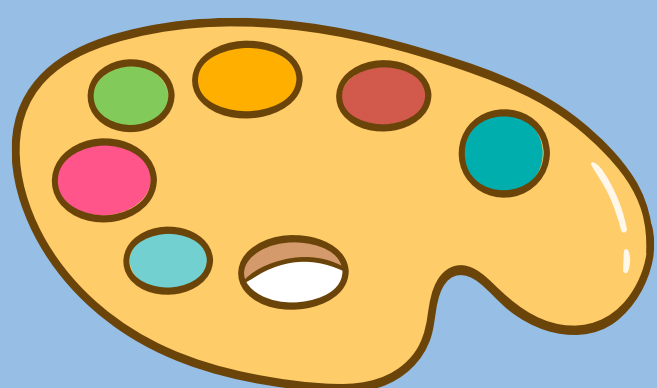
2. A CHARGE NO DIA A DIA

20



Aliás, pedir que uma charge (com ou sem caricatura) seja piedosa ou benevolente seria o mesmo que solicitar que alguém misture óleo e água. Impossível, porque não existe o humor a favor. É sempre muito mais contra, embora exista invariavelmente o outro lado, que se favorece com a piada, com a ridicularização, senão com a simples recompensa do riso, então com a agressão ou resposta ao adversário. O ridículo sempre foi uma arma temida. E, como tal, ganhou no jornalismo impresso a sua veiculação mais consagrada (BIER, 1997, p. 3).

Portanto, são variadas as temáticas que as charges podem abordar, dependendo tão somente do tipo de mensagem que o autor quer transmitir.



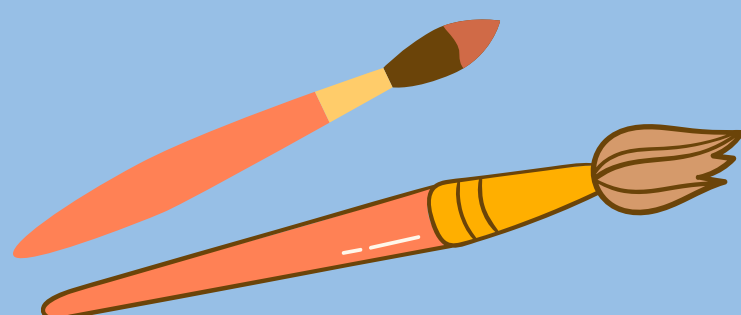
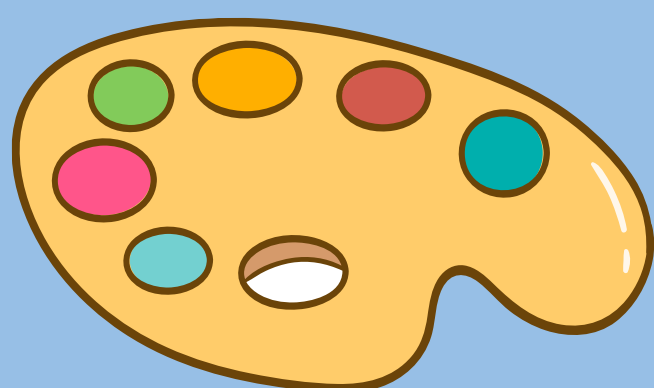
2. A CHARGE NO DIA A DIA

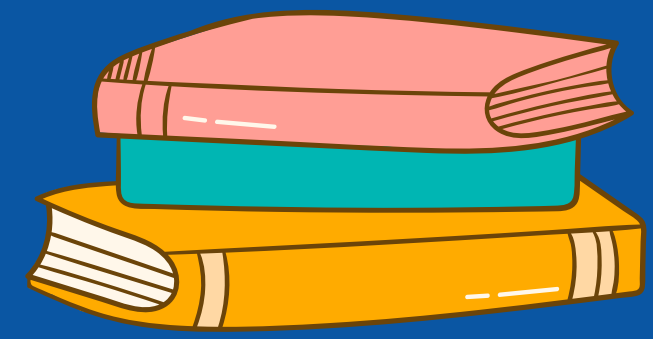
21

Figura 5 – Rede Social



Fonte: Cabral (2011b).

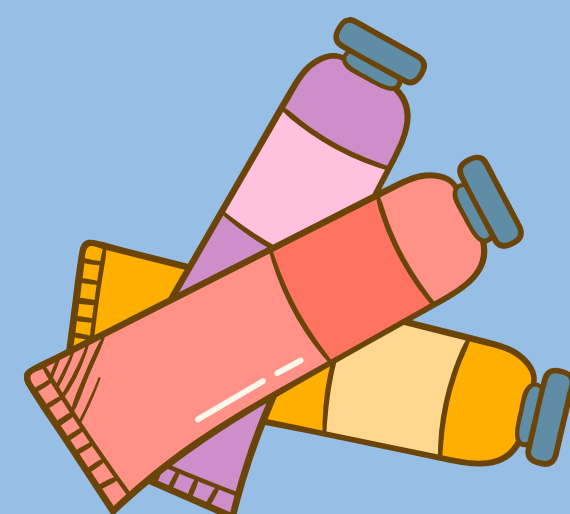
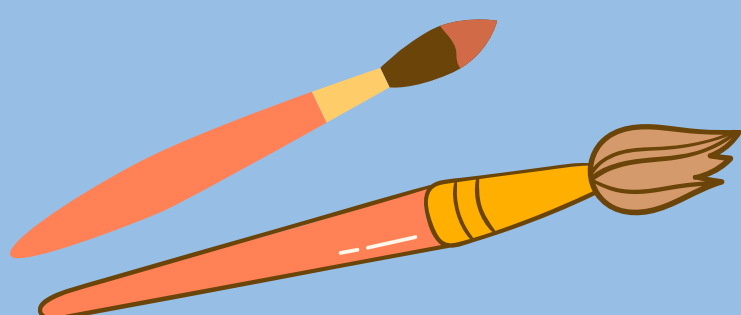
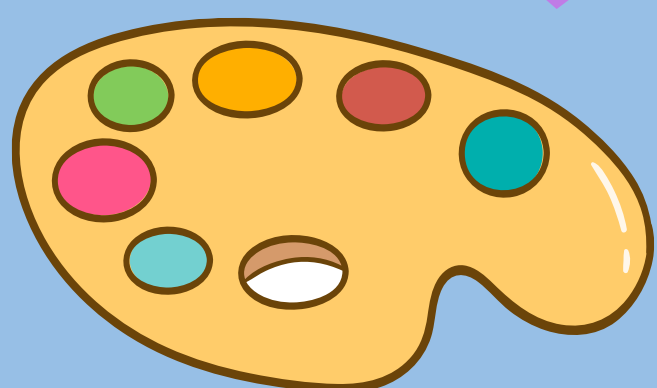




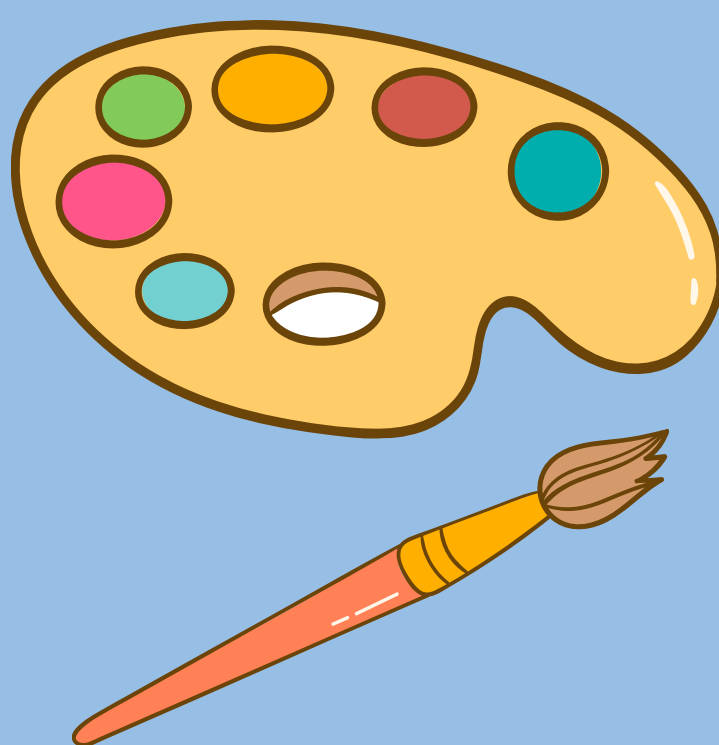
2. A CHARGE NO DIA A DIA

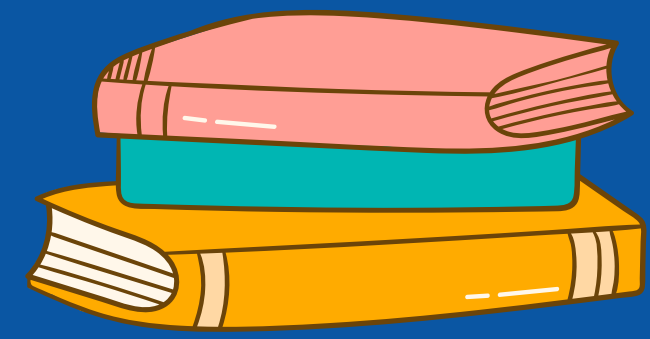
22

Por serem frutos de pontos de vista e de convicções, as charges podem assumir contornos de "arenas de embate", em que posicionamentos são defendidos, questões são levantadas, situações são criticadas e denúncias são estabelecidas, constituindo-se frentes de polarização por meio de discursos imagéticos antagônicos.



3. A CHARGE NA SALA DE AULA



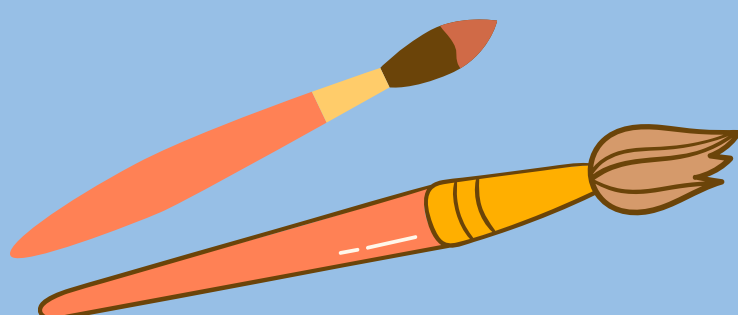
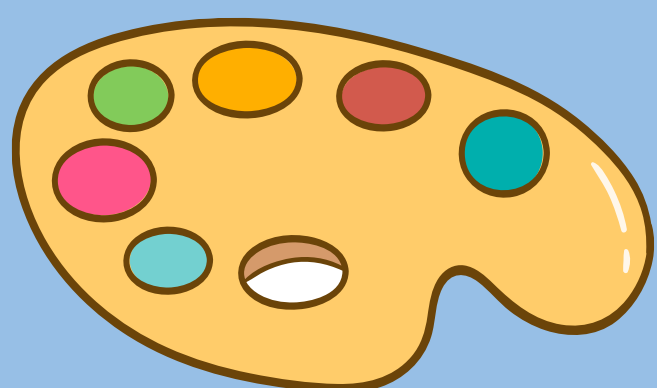


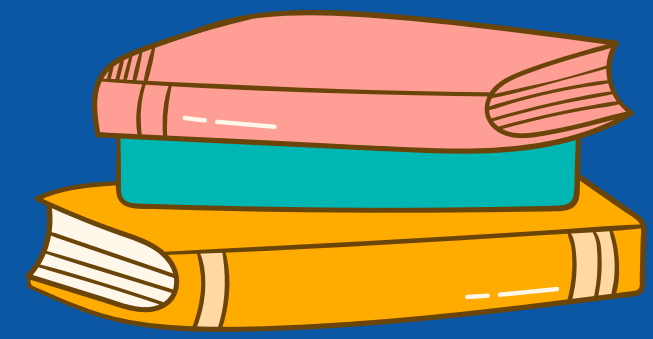
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

24

Sendo um elemento verbo-visual crítico e informativo, a charge é um recurso que pode ser utilizado não somente no meio jornalístico, mas pode ser muito proveitoso na sala de aula. Sobre sua utilização didático-pedagógica, Alves; Pereira; Cabral (2013, p. 421) revelam que:

[...] usar charges e tiras humorísticas é trabalhar nesta proposta, ou seja, com textos não escolares. É suscitar nos alunos a capacidade de interpretação crítica dos fatos e assuntos veiculados nos principais meios de comunicação da atualidade, afastando-se do uso tradicional do livro didático e do quadro e giz.





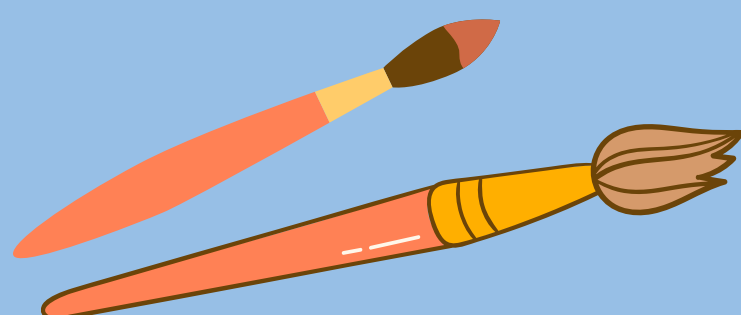
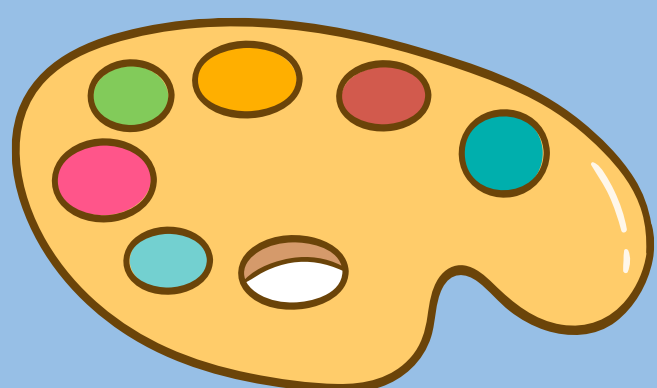
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

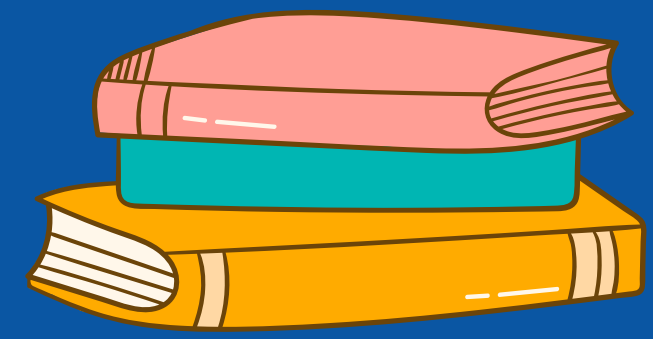
25



A charge é expressão da Arte Visual que valoriza não somente o lado estético da imagem, mas que apresenta elementos constitutivos valiosos, como nos explicita Bier (1997, p.7):

Pela sua complexidade, narrativa, estrutura e expressão, a charge se presta para muitos usos no meio escolar, não só pelo emprego histórico ou pelo aspecto instrumental. Ela tem uma estrutura linguística, com início, meio e fim. Tem personagens. Tem uma estrutura de expressão visual, tem sombra e claro, alegria e tristeza. Um bom professor de Estrutura da Linguagem pode fazer uso excelente da charge, porque ela utiliza todos esses elementos, que estão disponíveis e são familiares a todo mundo, além de se prestarem ao desenvolvimento da criatividade.

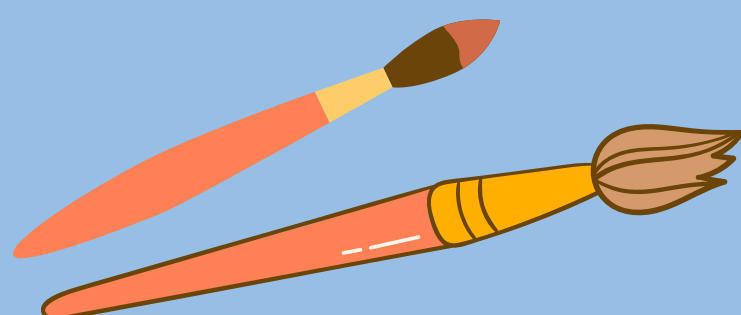
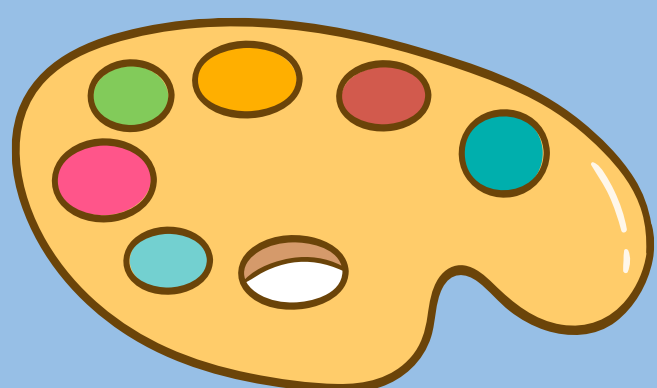




3. A CHARGE NA SALA DE AULA

26

O modo extrovertido e queixoso da charge lidar com os problemas da cotidianidade pode ser observado na forma como é representada a conjuntura econômica que o Brasil atravessa atualmente. Os transtornos e as insatisfações são exteriorizados na mesclagem do cômico com o irônico, conforme pode ser visto na figura a seguir:



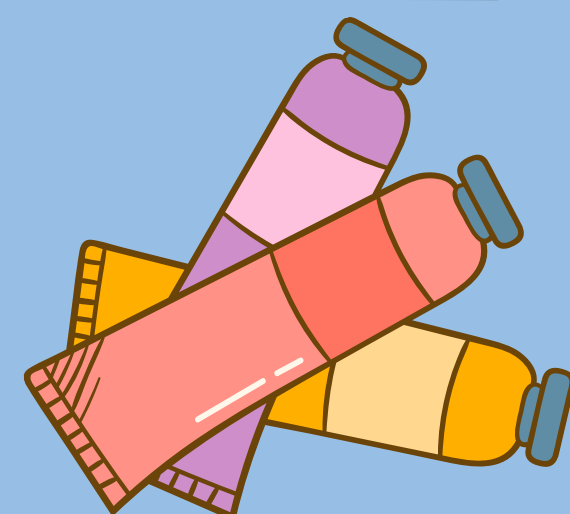
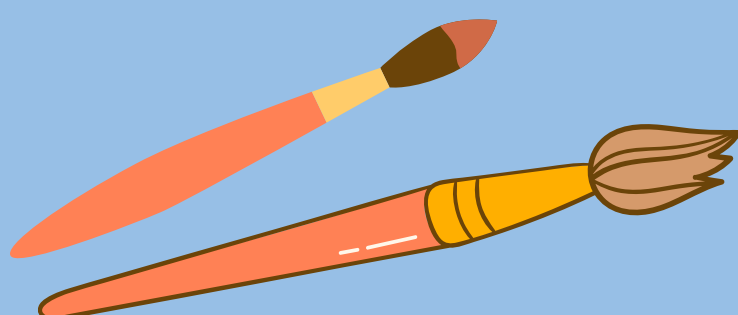
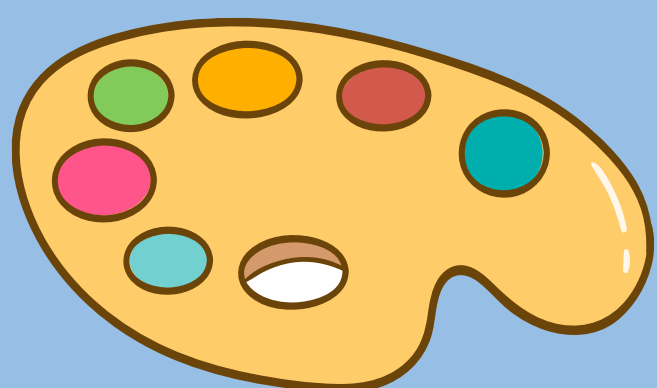
3. A CHARGE NA SALA DE AULA DE AULA

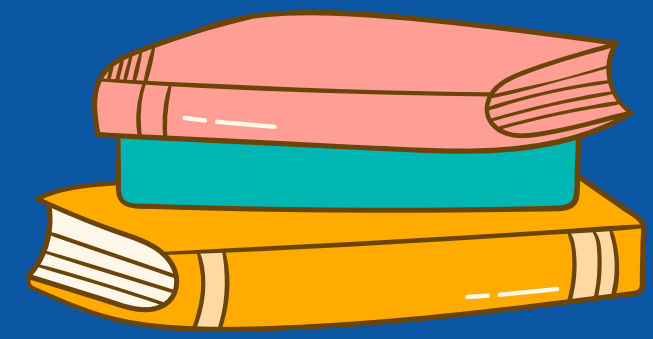
27

Figura 6 – Insensibilidade nos Preços



Fonte: Duke (2022c).

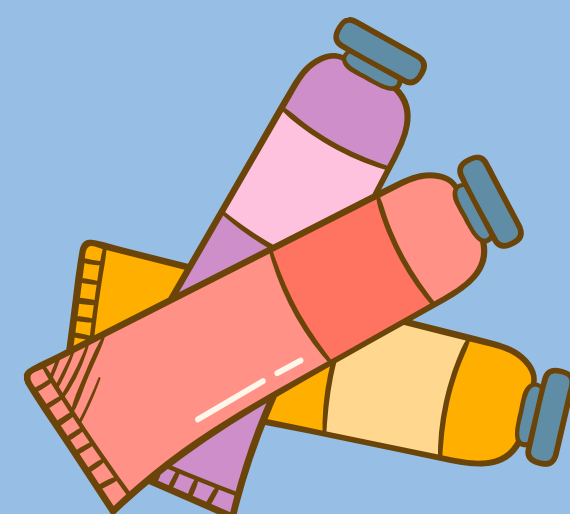
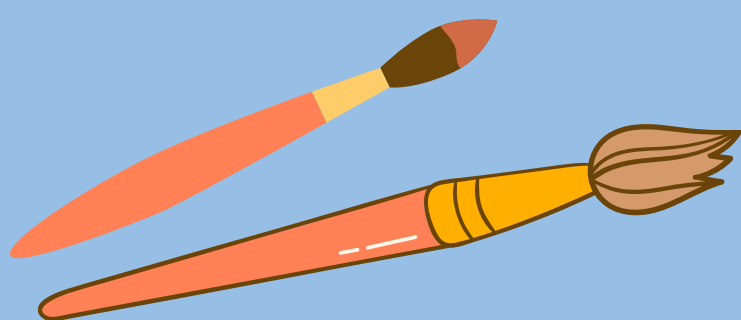
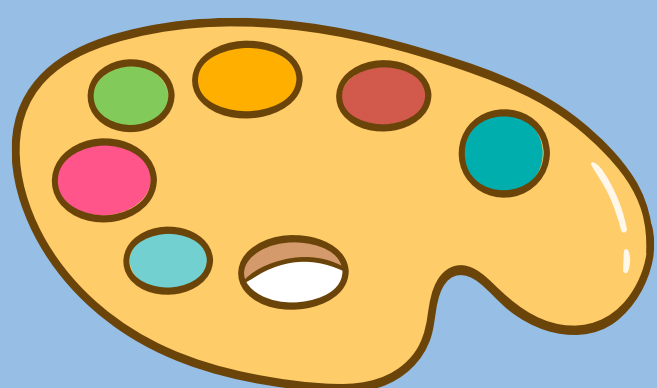


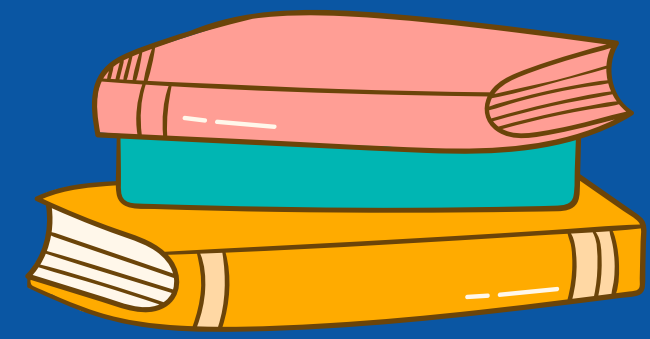


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

28

A figura 6, publicada em 22 de março de 2022, retrata com ironia como o brasileiro tem se acostumado ao desconforto da alta dos preços da gasolina, que é comparado na ilustração a espinhos no corpo. Mesmo sofrendo, o povo tem tentado se equilibrar, suportando esses aumentos sem indignação, se tornando até mesmo insensível, anestesiado diante da dor dessa adversidade. Além de trazer à tona um tema do contexto atual, esta charge ainda critica jocosamente a passividade do brasileiro na aceitação da inflação dos combustíveis.





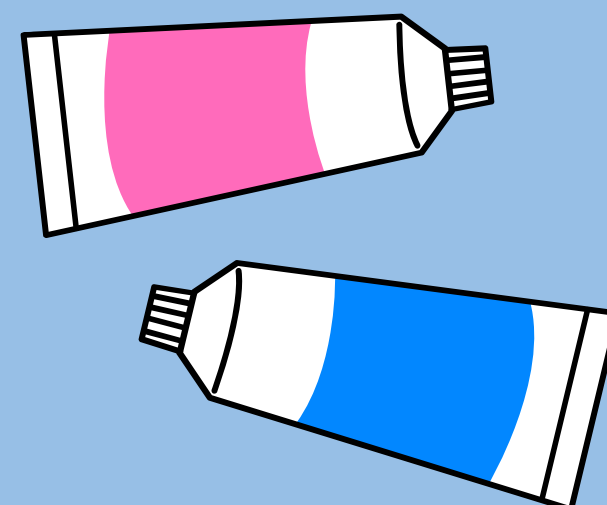
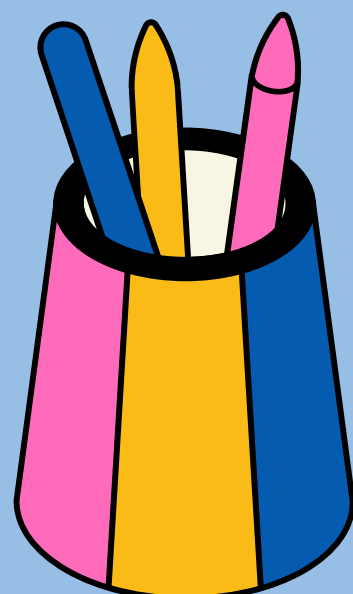
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

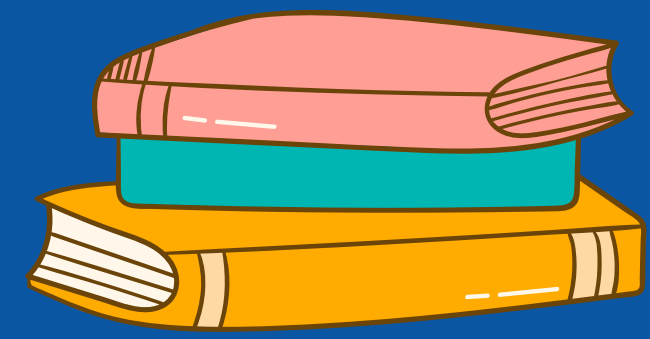
29

Propostas Metodológicas para uso desta charge na sala de aula

Disciplinas: Geografia, Sociologia, Matemática, etc.

Sistema de trabalho: individual e em equipe

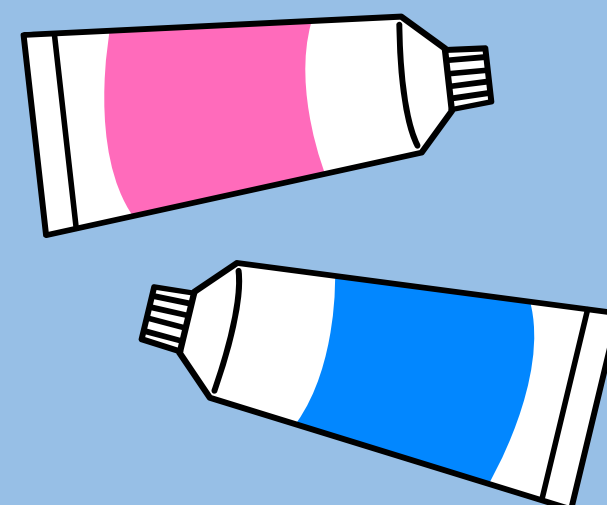
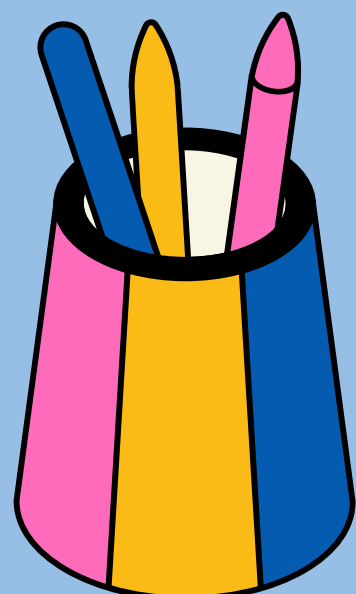


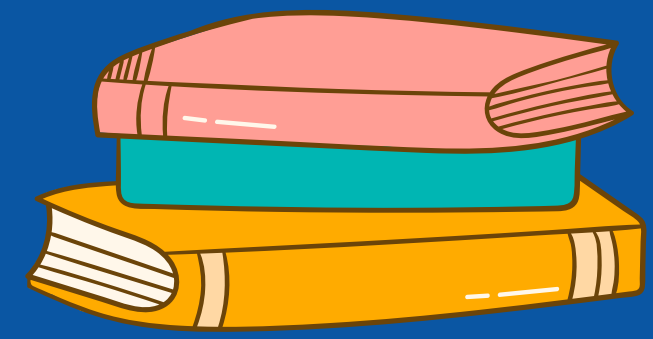


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

30

Propostas: Relacionar esta charge com outros textos e imagens para situar no tempo e no espaço sua ocorrência, causas e consequências. Pesquisar o gráfico do preço dos combustíveis no Brasil em período delimitado pelo professor. Investigar como o aumento do preço dos combustíveis tem impactado direta e indiretamente no orçamento dos brasileiros e em sua qualidade de vida. Constatar como o consumidor tem reagido frente ao aumento do valor deste produto no mercado interno.



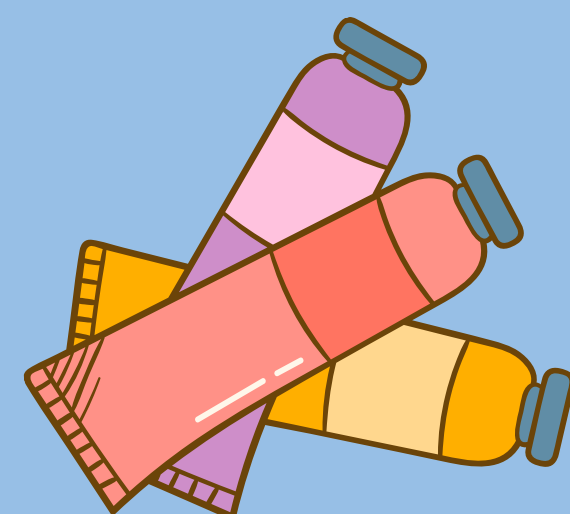
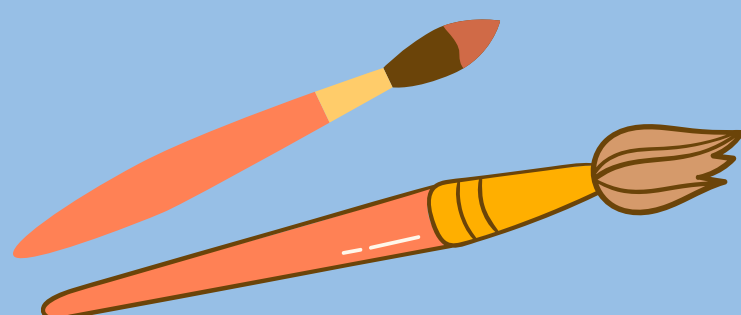
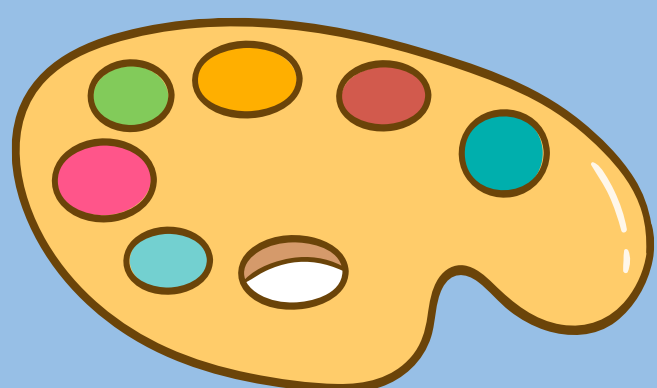


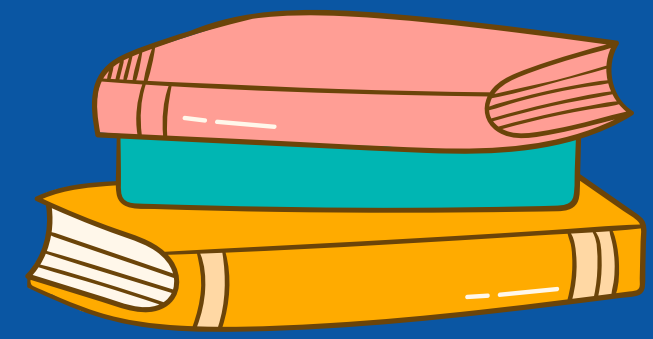
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

31



Uma das características da charge é o exagero, este que o responsável por provocar o riso e a ridicularização, ao mesmo tempo em que promove a reflexão. O chargista sabe em quais pontos deve exagerar para chamar a atenção do leitor para a mensagem que quer transmitir. O exagero nos traços fisionômicos e característicos dos personagens possibilita a identificação cômica de qual figura pública a charge está se referindo.

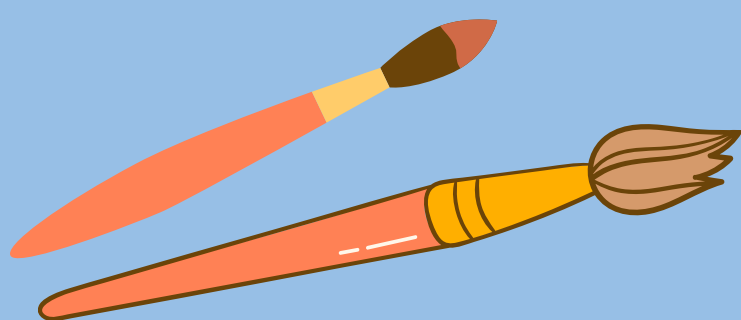
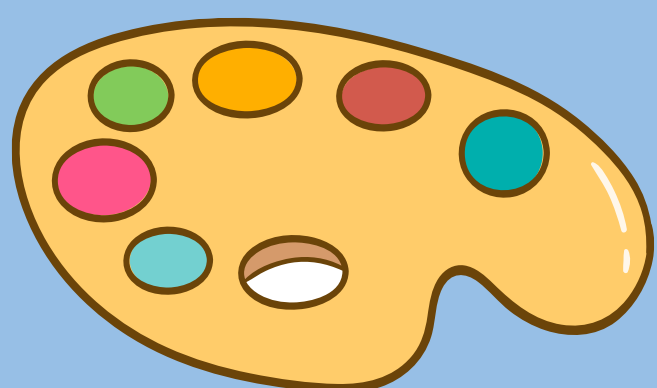




3. A CHARGE NA SALA DE AULA

32

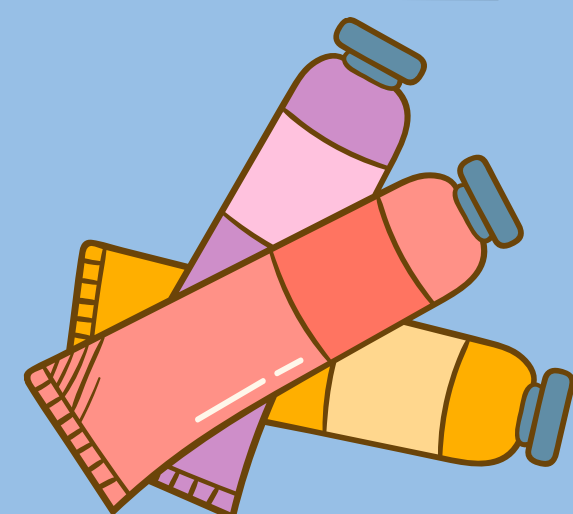
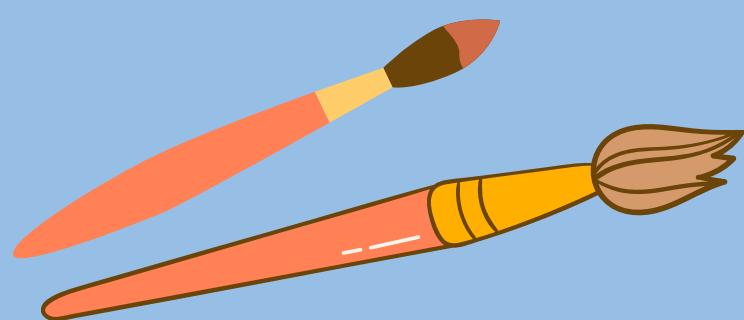
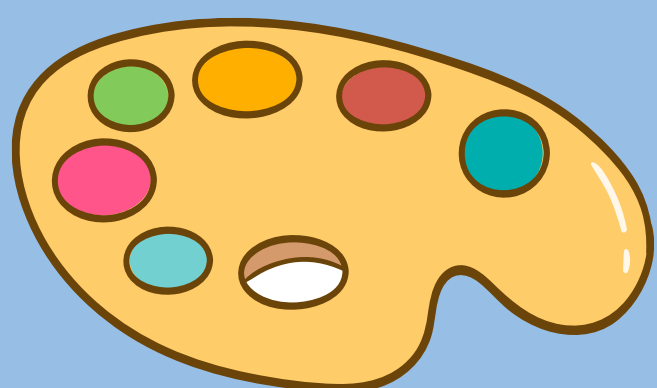
Na charge acima o exagero da ilustração está no preço da gasolina, em que na data de sua publicação ainda não tinha alcançado o valor de R\$ 10 reais nos postos. O exagero também é percebido no fato de que o consumidor deste produto, em sua grande maioria, não saberia se equilibrar em lanças pontiagudas, mesmo que aprendesse a se equilibrar com as contas do preço do combustível. A charge acima trata-se, portanto, de uma ironia transpassada pelo cômico e pelo exagero.

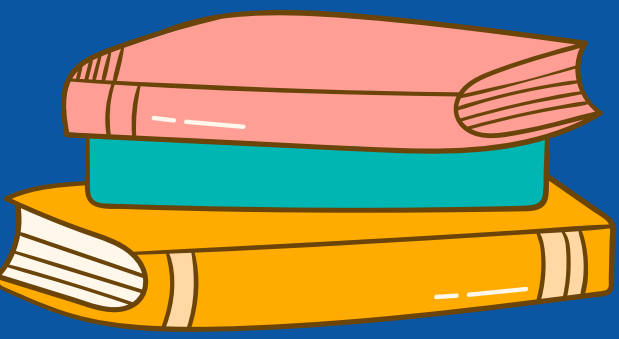


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

33

Por serem ácidos e macios ao mesmo tempo, esses formatos de mensagens “[...] são ótimos para mandar indiretas de forma sutil” (GOMES, 2020). Através de estratégias próprias, as charges cumprem suas finalidades para as quais foram criadas, entre as quais fazer o leitor refletir criticamente sobre a problemática exposta. Ainda que tenham o atributo de causarem impactos, as charges não costumam ser percebidas como ofensivas, já que levam o brasileiro à descontração, a rir de sua própria tragédia, como exemplificado na próxima figura:



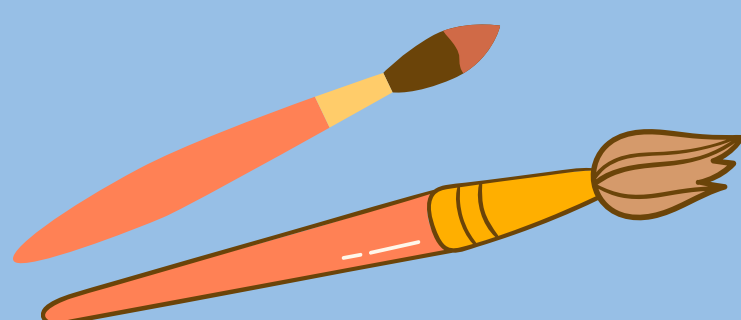


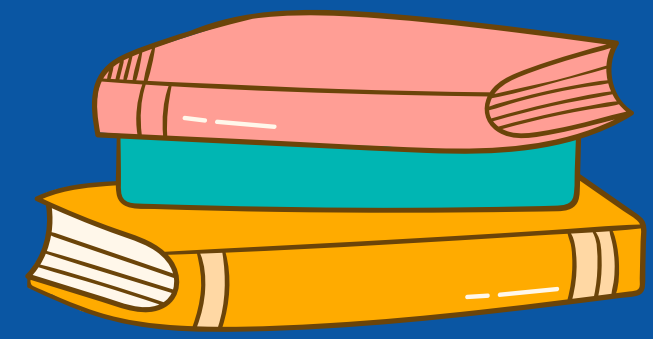
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

Figura 7 - Natal em Crise



Fonte: Duke (2021b).



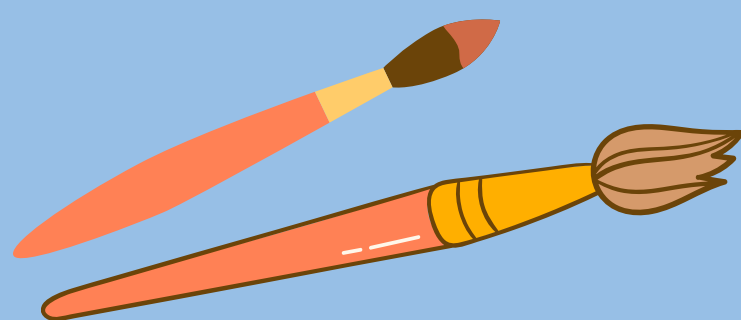
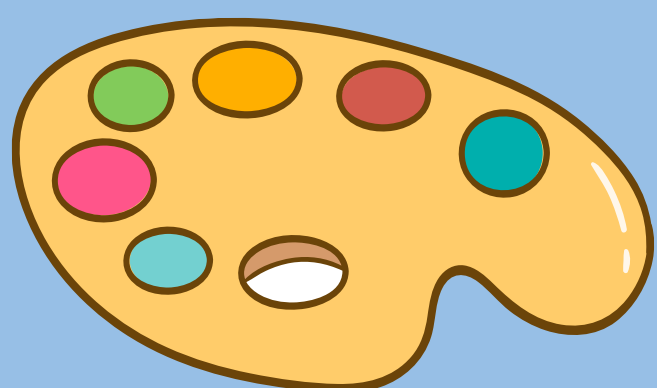


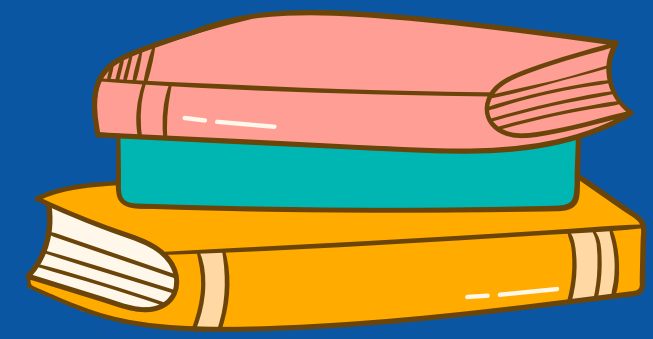
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

35

Na figura 7, publicada em 24 de dezembro de 2021, verificamos uma problematização sobre o cotidiano atual do brasileiro. Extraídas da própria prática social, as questões levantadas nesta charge relacionam-se à conjuntura socioeconômica, ao poder aquisitivo do povo, às suas preferências de compra e formas de viver.

A charge nos diz que no natal de 2021 as pessoas já sentiam o peso da inflação no preço dos alimentos, que atingiu itens importantes como a carne bovina, provocando filas em busca de quem pudesse ajudar.





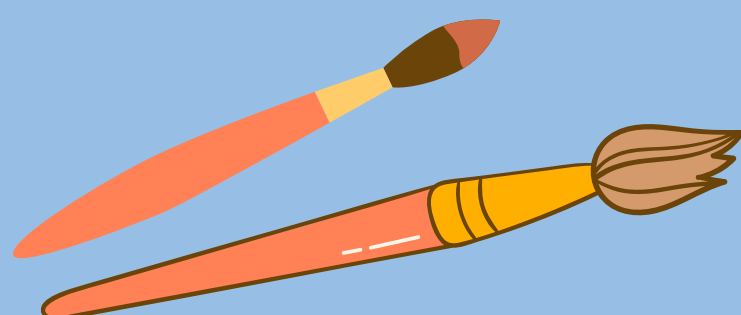
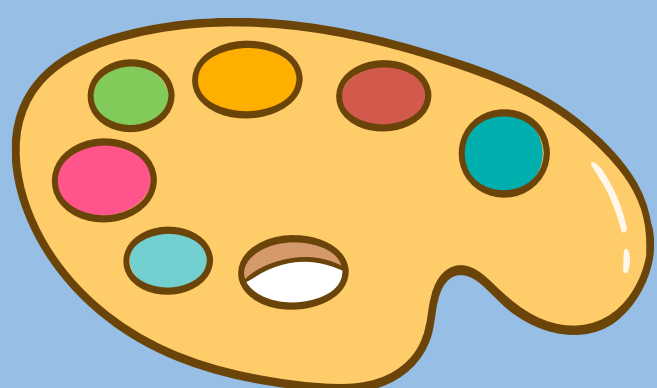
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

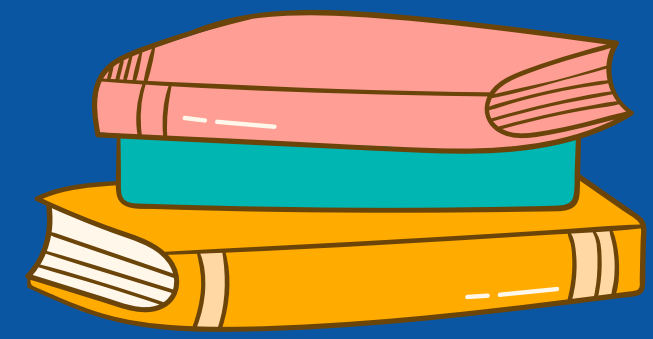
36



A ilustração nos revela também que, apesar da população não ter poder monetário para a compra da carne, não faltou a aquisição do aparelho celular, evidenciando que até as pessoas de mais idade já se renderam a um comportamento próprio dos mais jovens nos dias atuais: a exibição da rotina diária nas redes sociais por meio de selfies.

Em suma, esta charge nos possibilita o levantamento de reflexões que relacionam a vida particular do brasileiro à situação socioeconômica que o país vivencia: Há a preferência do brasileiro



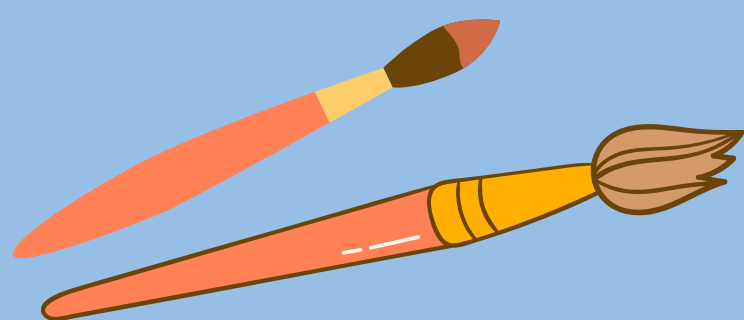
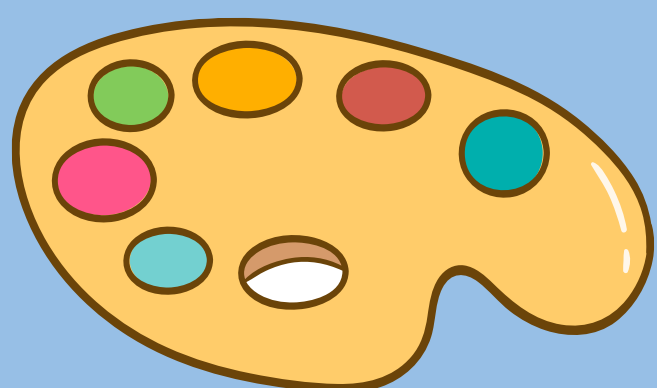


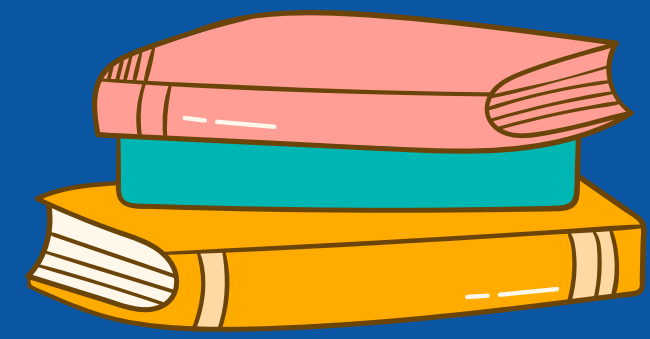
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

37

na compra do dispositivo móvel à aquisição do produto alimentício? ou o celular se encontra tanto quanto acessível para compra se comparado ao preço da carne?

Estes são alguns exemplos de possibilidades discursivas que podem ser desenvolvidas por meio de leituras imagéticas de charges quando relacionadas aos respectivos contextos em que são produzidas.





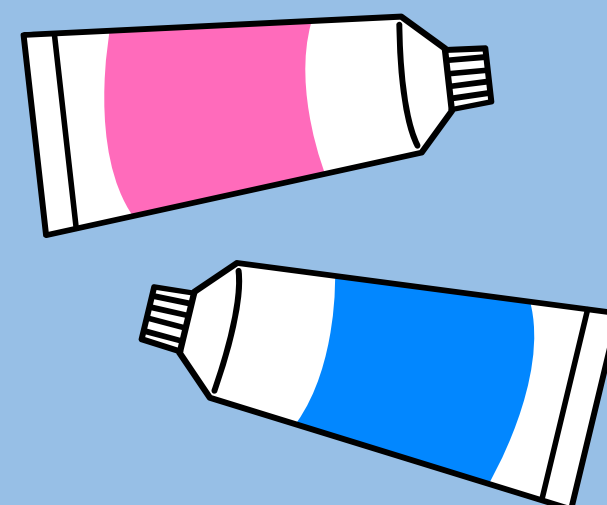
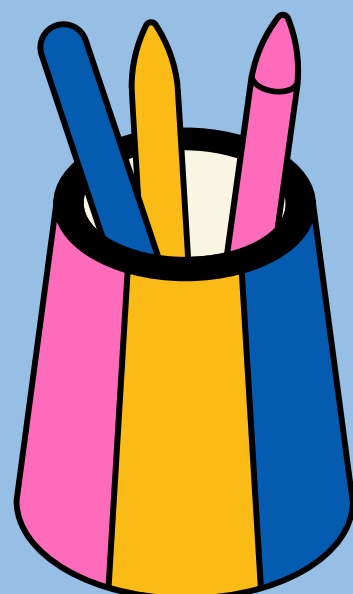
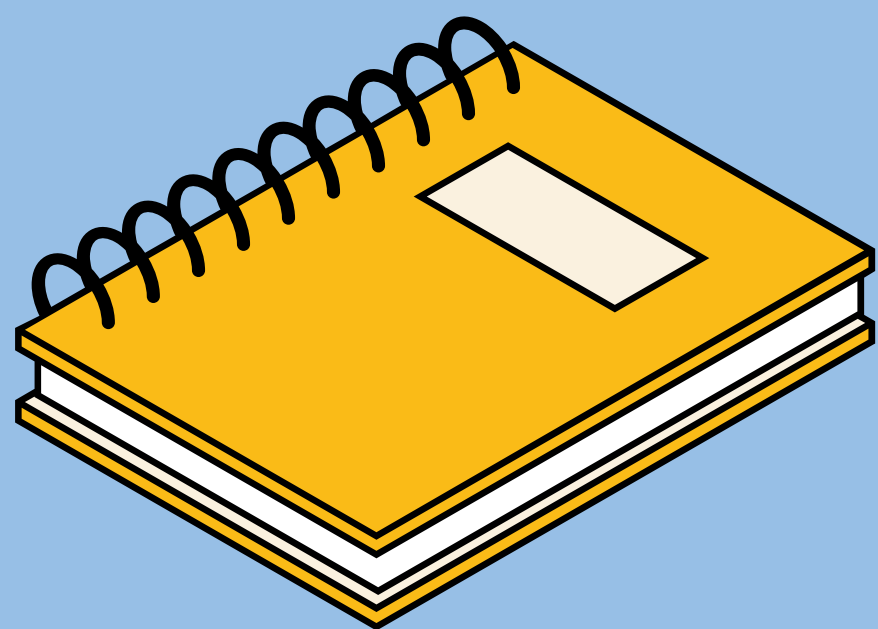
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

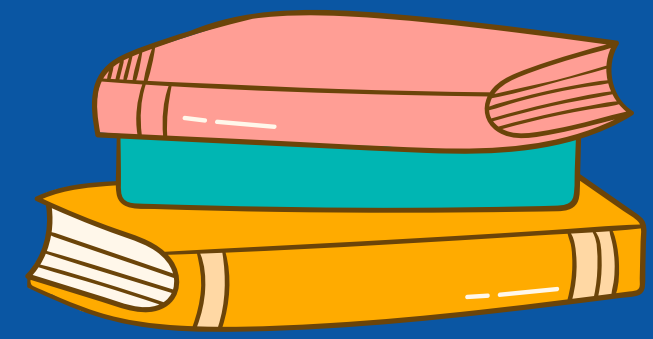
38

Propostas Metodológicas para uso desta charge na sala de aula

Disciplinas: Geografia, Sociologia, Matemática, etc.

Sistema de trabalho: individual e em equipe

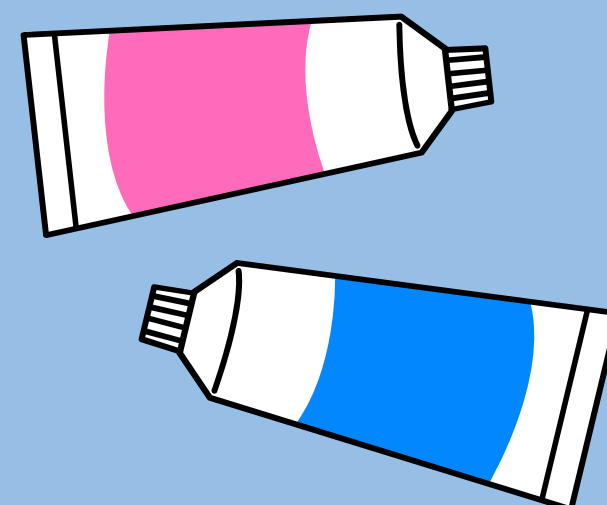
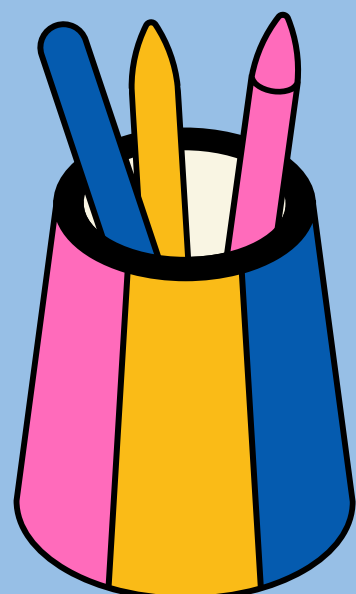


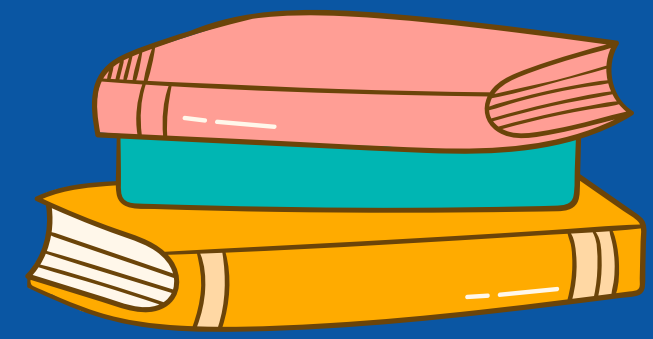


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

39

Propostas: Verificar quais países foram mais afetados socioeconomicamente com a pandemia COVID-19. Constatar quais setores sociais e econômicos no Brasil sofreram mais consequências negativas com a pandemia. Investigar quais elementos do consumo diário e da cesta básica tiveram maior aumento nesse período, e em quais Estados brasileiros.

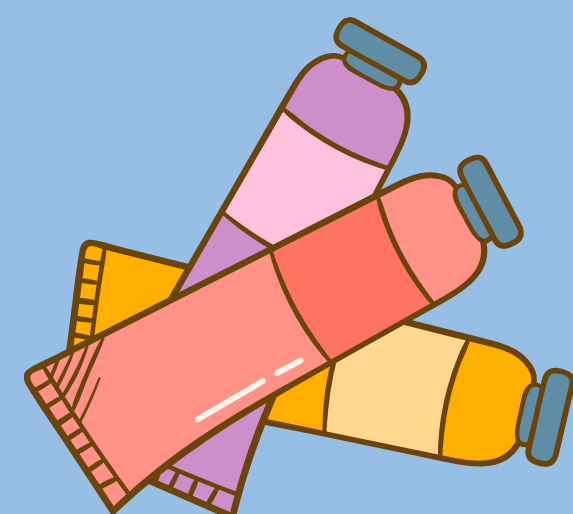
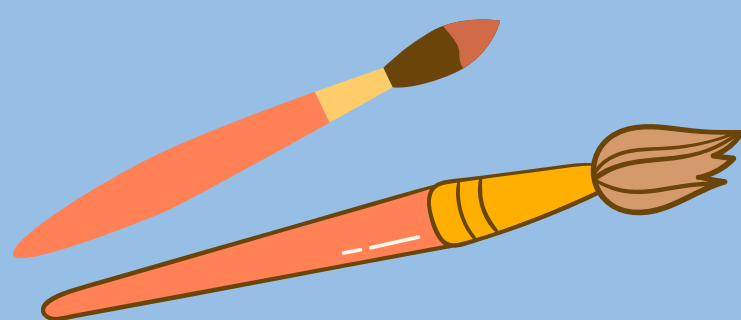
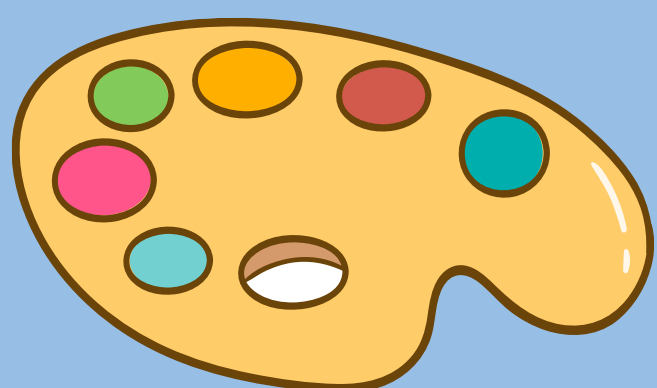


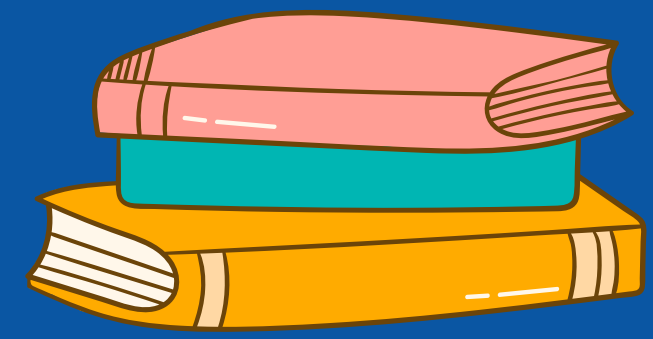


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

40

As charges, embora não tenham sua origem estabelecida na era do digital, ganham cada vez mais adeptos e se propagam através da cibercultura, ou seja, se consolidam na cultura da internet por meio de compartilhamentos nas redes sociais digitais, por isso: “[...] a novidade do nosso século é a possibilidade de fazermos das tecnologias digitais em rede uma aliada na construção de uma ampla rede de debate capaz de fomentar discussões [...]” (MADDALENA; COUTO JUNIOR; TEIXEIRA, 2020, p. 1521).



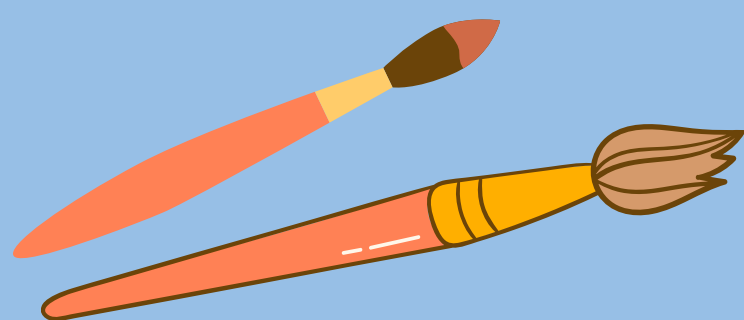
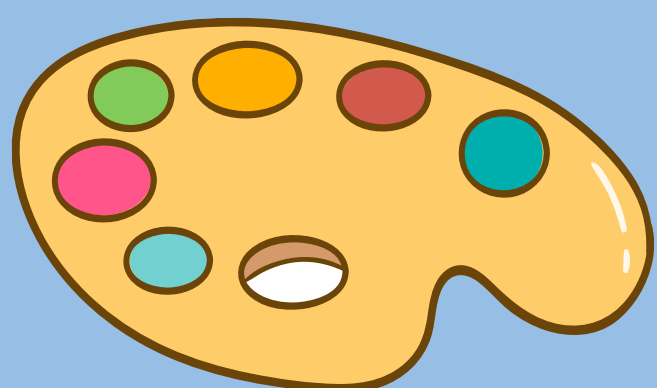


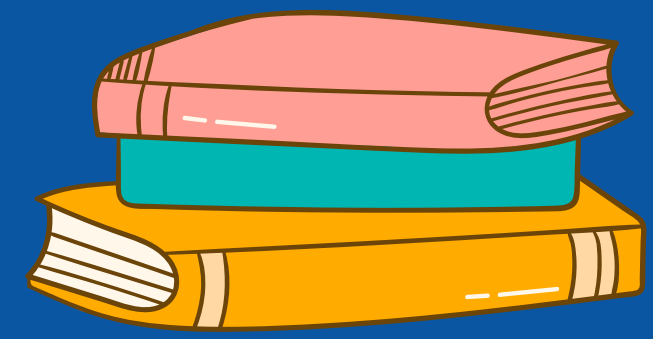
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

41

Ao alcançar o domínio virtual, a charge amplia seu espaço de abrangência, indo além do contingente alcançado por via do papel impresso, em jornais e revistas. Ao atingir um maior número de pessoas, amplia o debate, favorecendo o alargamento das discussões sobre os questionamentos que trazem, podendo exercer, portanto, maior poder de influência.

Em um processo de interação dialógica, ao mesmo tempo em que as charges, por meio da reflexão, produzem redirecionamento de convicções e comportamentos individuais e coletivos, também são alcançadas pelos retornos advindos dos processos comunicacionais da web.



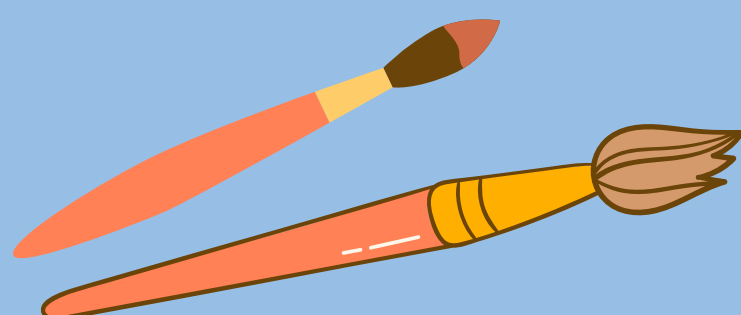
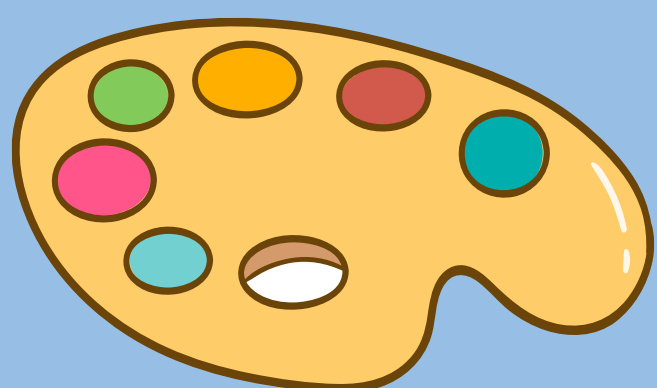


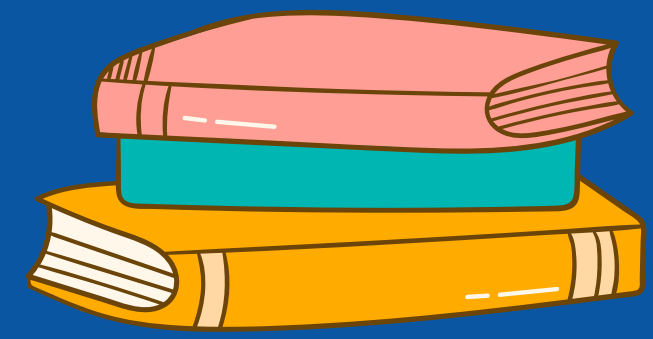
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

42

As charges procuram trabalhar no campo da identificação, levando o usuário-leitor a se autorreconhecer ou se autoidentificar naquilo que é produzido, já que a intencionalidade do criador é o alcance do corpo social, ou seja, a coletividade.

Maddalena; Couto Junior; Teixeira (2020, p. 1527) observam que quando algo é apresentado em ambientes digitais em rede, desloca-se do âmbito privado em direção ao domínio do ciberespaço, e, nessa troca comunicacional com o outro, por meio do digital em rede, o homem forma ao mesmo tempo em que é formado. Nesse sentido, notamos que as





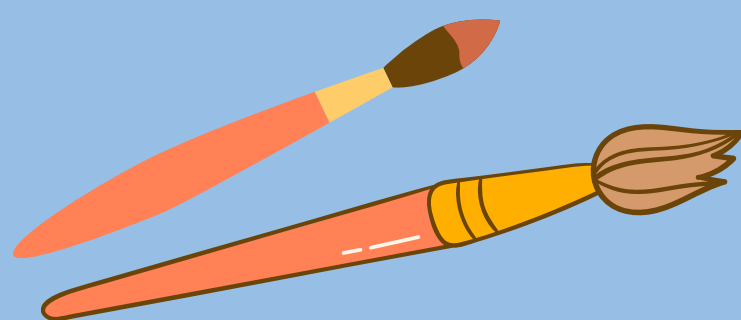
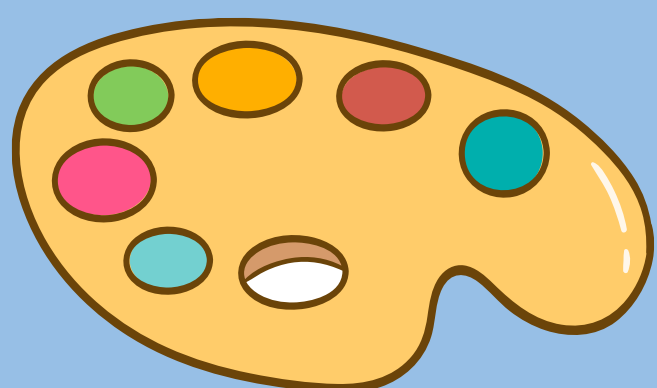
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

43



charges, ao serem transportadas para o campo do espaço virtual, ampliam seu poder de alcance, de difusão cultural e pedagógica, o que contribui para a formação crítico-humanizadora dos sujeitos.

Com a ampliação dos espaços de troca, de interação, conseqüentemente acirram-se os discursos divergentes sobre um mesmo tema, como no exemplo da figura a seguir, onde o chargista representa de forma irônica as pessoas que têm um ponto de vista contrário à eficácia de algumas vacinas contra a COVID-19:



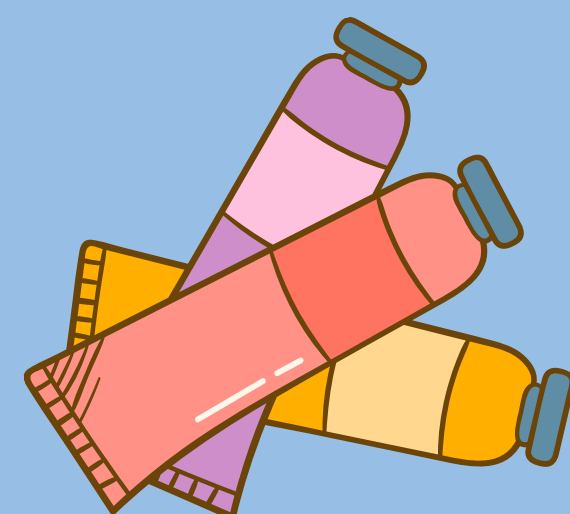
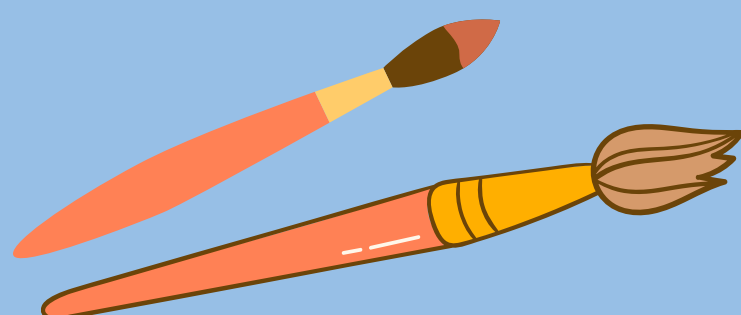
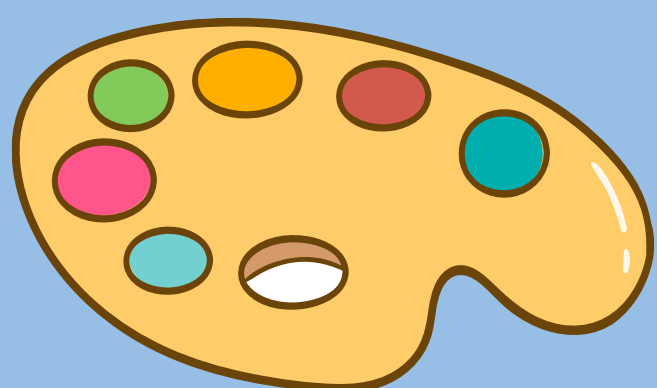
3. A CHARGE NA SALA DE AULA DE AULA

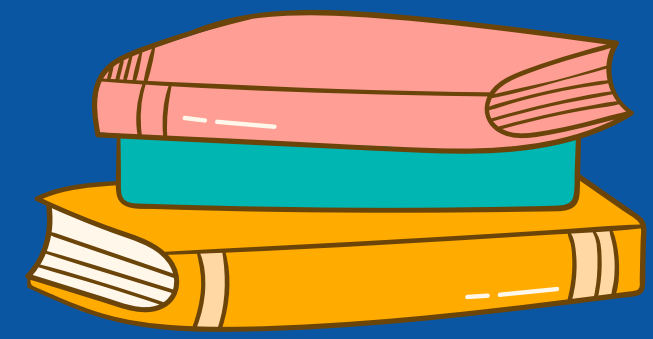
44

Figura 8: A Escolha



Fonte: Duke (2021a).

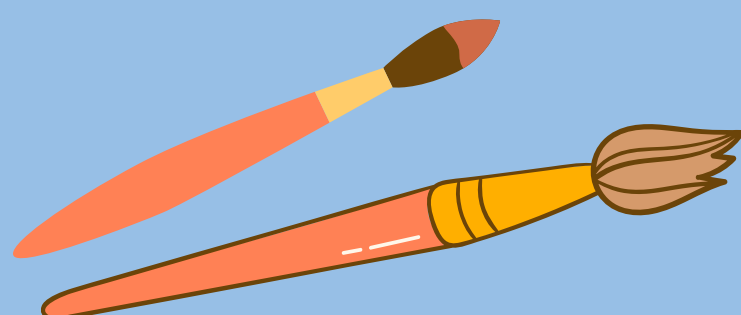
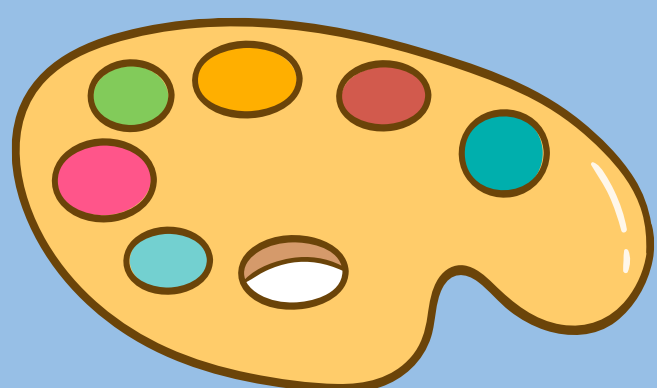


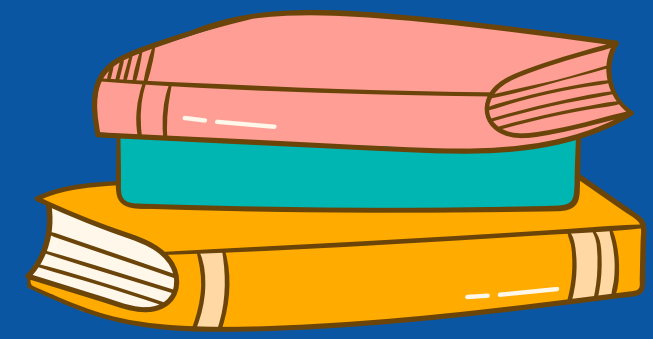


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

45

Na charge acima, certo de que o leitor sabe sobre qual contexto se refere, o autor compara o tempo pandêmico a um naufrágio. Conforme a charge, assim como em um momento de desespero de um afundamento ninguém tem a oportunidade de escolher em qual boia se segurar, da mesma forma, devido à grande letalidade viral que assola o mundo, é praticamente inviável que as pessoas façam a escolha do laboratório da vacina que queiram tomar.

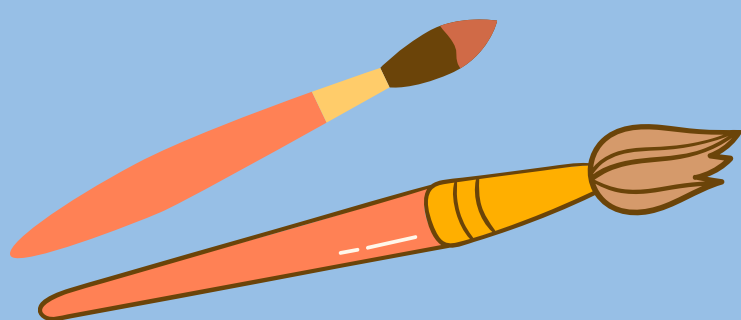
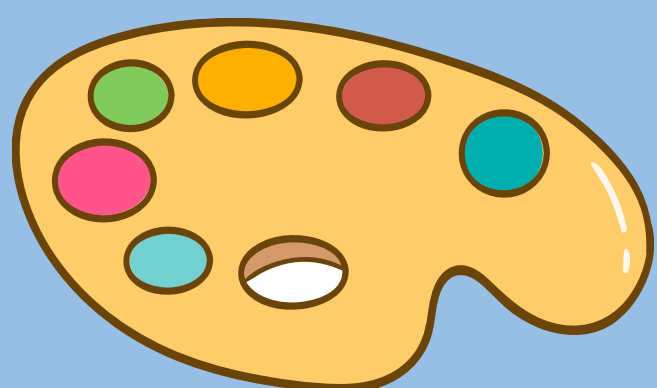


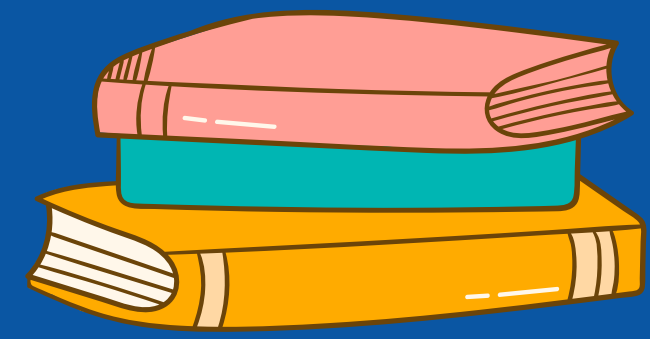


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

46

Fica nas entrelinhas a mensagem de que o momento atual também é desesperador, assim como em um naufrágio, não sendo possível ao usuário escolher ou ter preferência por fabricante, seja da boia, seja da vacina, pois ambas defendem, independentemente de quem as produziu, sendo essenciais no salvamento de vidas.





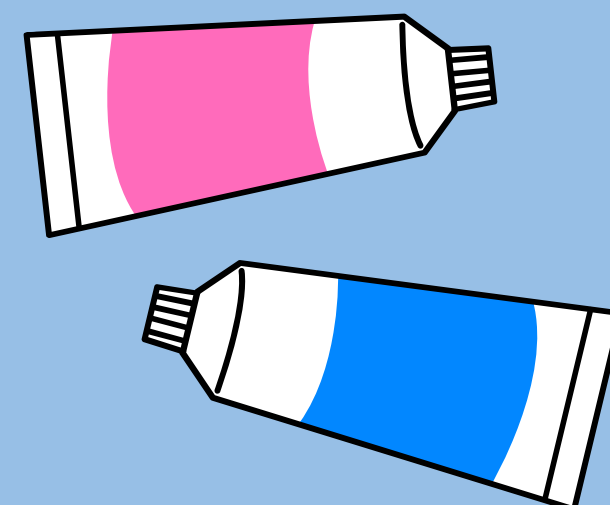
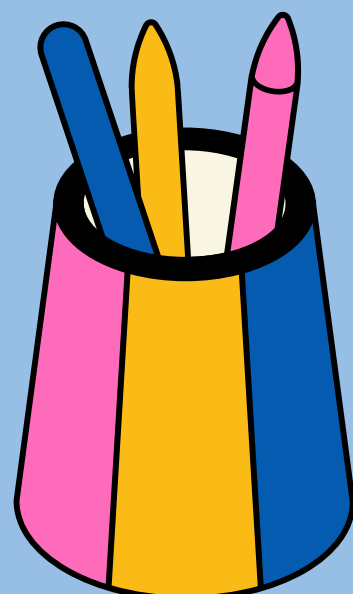
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

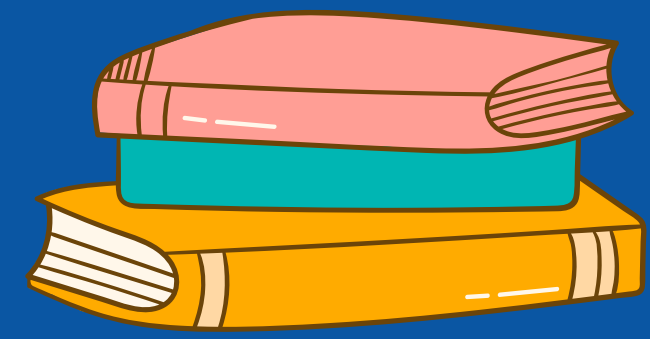
47

Propostas Metodológicas para uso desta charge na sala de aula

Disciplinas: Geografia, Sociologia, etc.

Sistema de trabalho: individual e em equipe

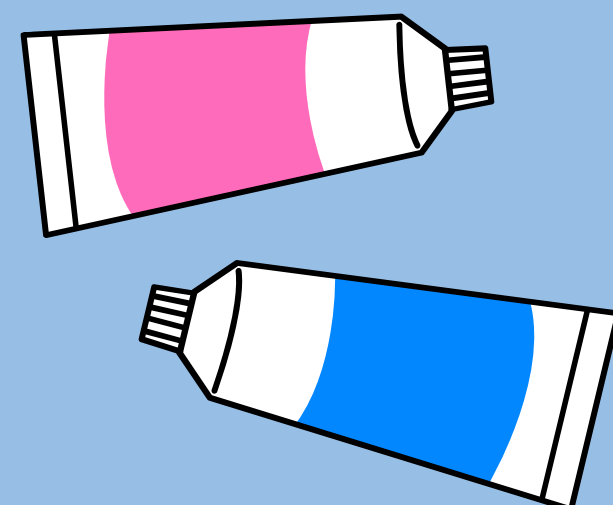
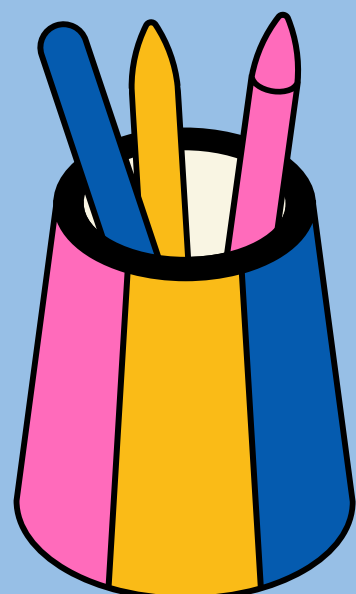


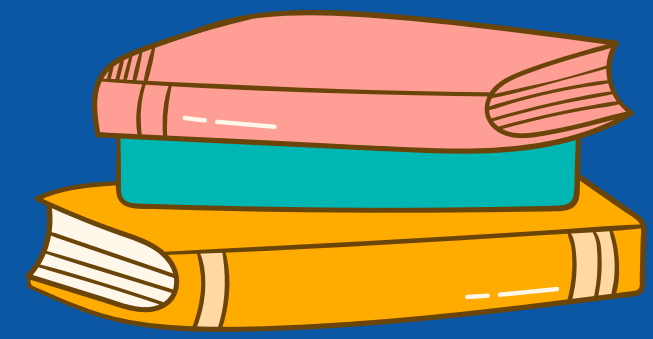


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

48

Propostas: Discutir por qual razão o usuário está escolhendo o laboratório fabricante da vacina contra a COVID-19, contextualizando ao cenário pandêmico. Pesquisar quais países tiveram máxima e mínima taxa de mortalidade e de vacinação da população durante a pandemia do coronavírus.



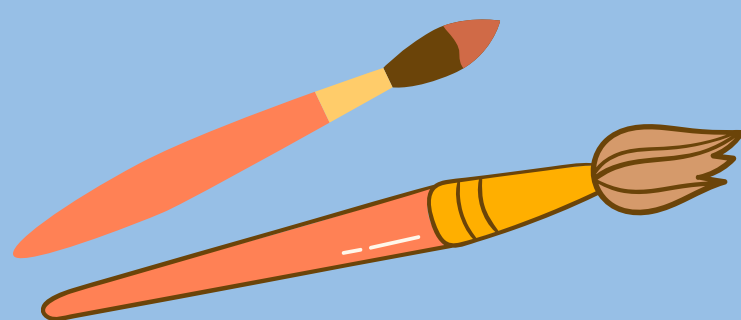
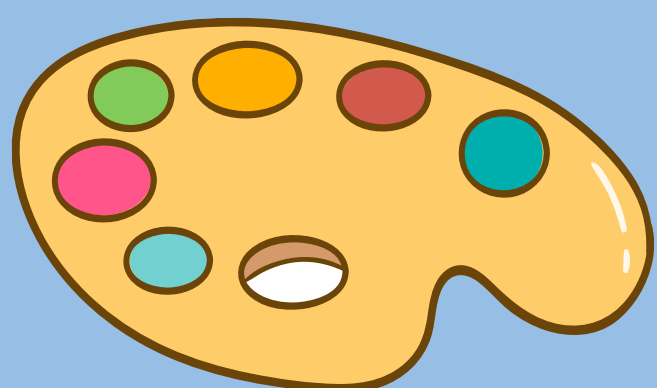


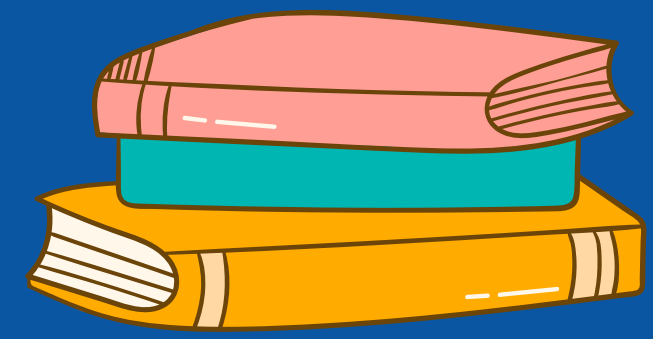
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

49

Os diversos sentidos atribuídos às charges devem-se às diversas interpretações que são feitas em relação às mesmas. Cada indivíduo tem determinado ponto de vista e experiência de vida que influenciam em suas respectivas observações, onde a leitura do receptor pode até mesmo discordar da intencionalidade do sujeito criador.

As variadas significações sobre um mesmo objeto discursivo devem-se também à não obviaidade por parte de alguns autores em relação às suas produções, podendo ser este um recurso proposital como "marca" do seu trabalho.



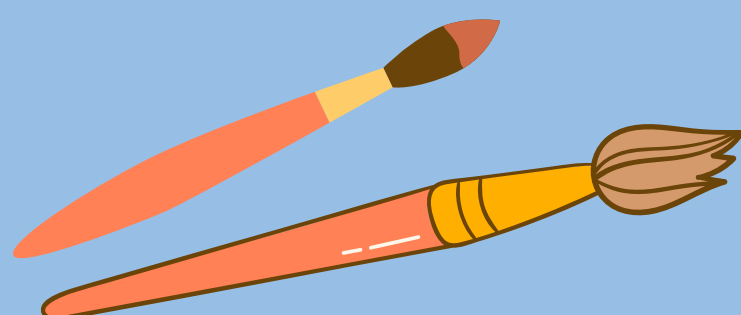
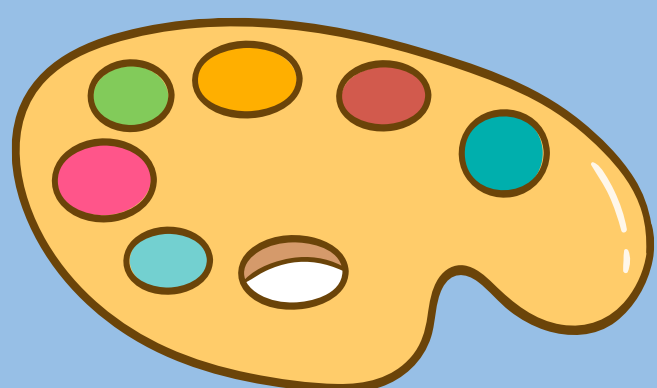


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

50



O não óbvio, que é o conteúdo implícito nas entrelinhas discursivas somente pode ser apreciado por meio de um olhar crítico ou de quem já possui um conhecimento prévio sobre a mensagem subliminar. Sobre isso, Alves; Pereira; Cabral (2013, p. 421) ressaltam que "a charge e as tiras humorísticas são riquíssimas em intertextualidade, permitindo que o receptor das mesmas raciocine e analise o que é subtendido nas mesmas".

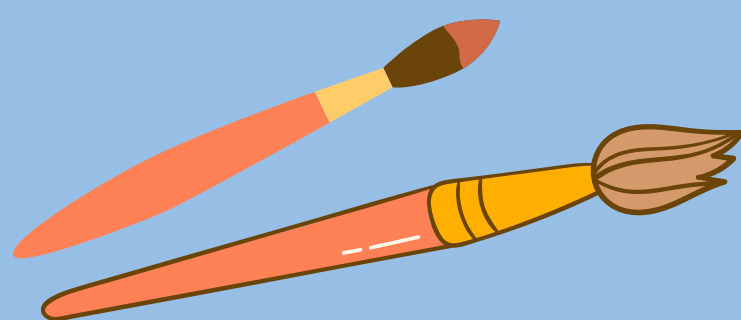
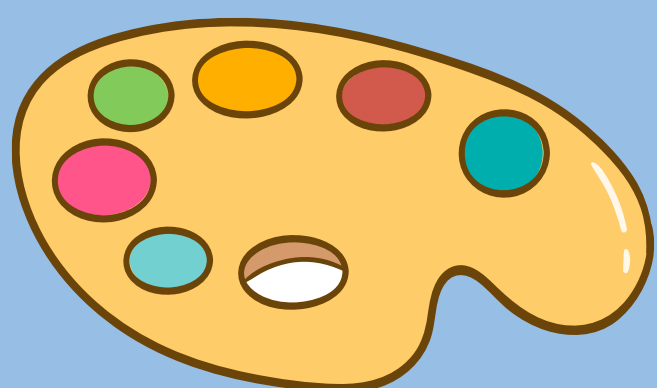


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

51

Já Deusdará; Arantes; Muylaert (2021, p. 11) entendem que o discurso argumentativo enriquece-se com o uso de implícitos, pressupostos e subentendidos. Estes autores depreendem que: "Assim como os pressupostos, os subentendidos também fazem parte dos "elementos" que contemplam o implícito, mas estão "bem mais" nas entrelinhas discursivas [...]"(DEUSDARÁ; ARANTES; MUYLAERT, 2021, p. 10).

Quando há o uso de implícitos em representações imagéticas, a sua interpretação fica reservada para aqueles que sabem do que se trata o assunto, como exemplificado na figura a seguir:



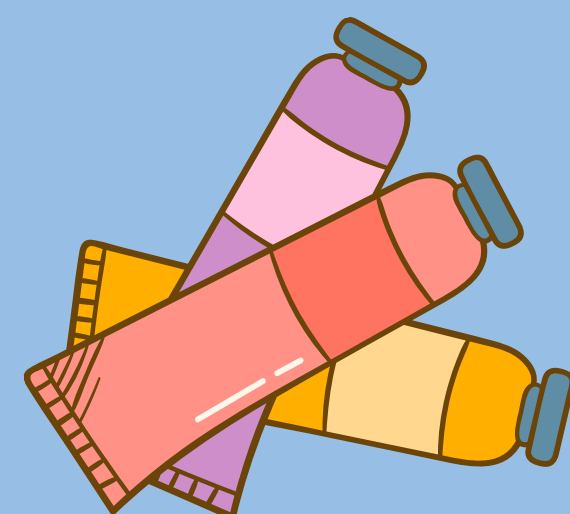
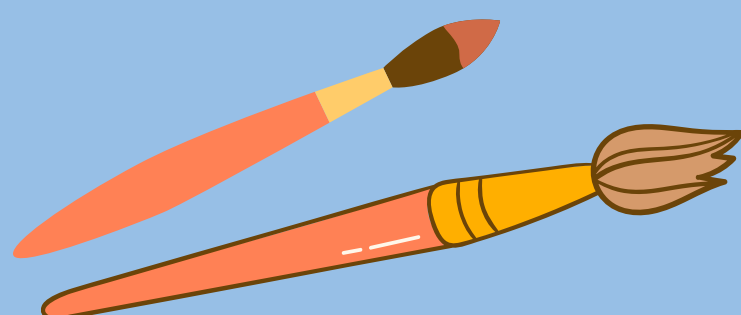
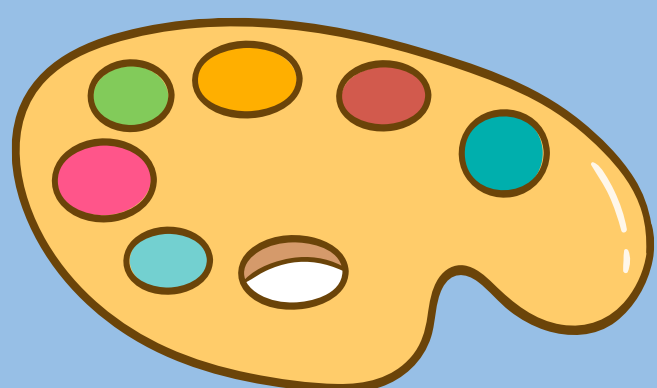
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

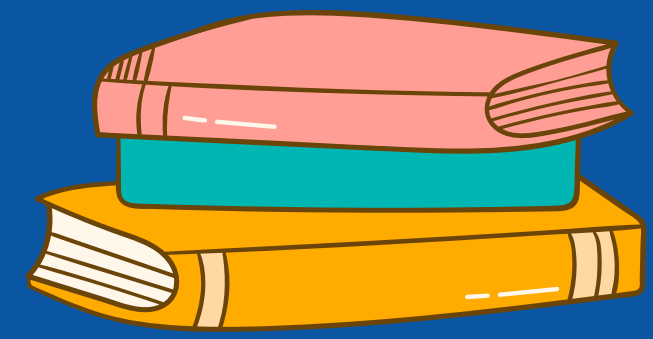
52

Figura 9: Dinheiro Esquecido



Fonte: Duke (2022b).

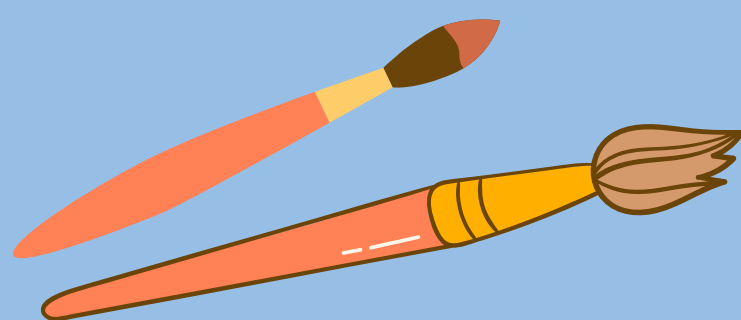
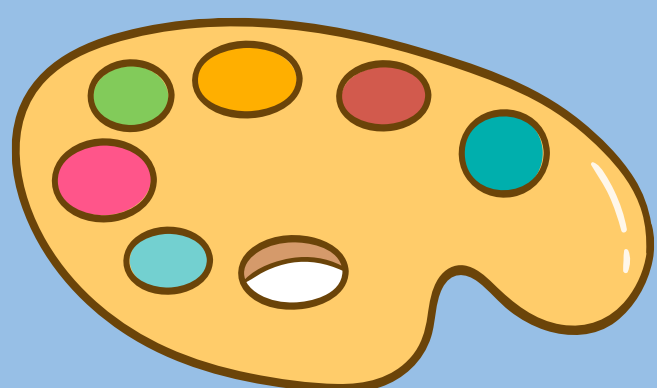


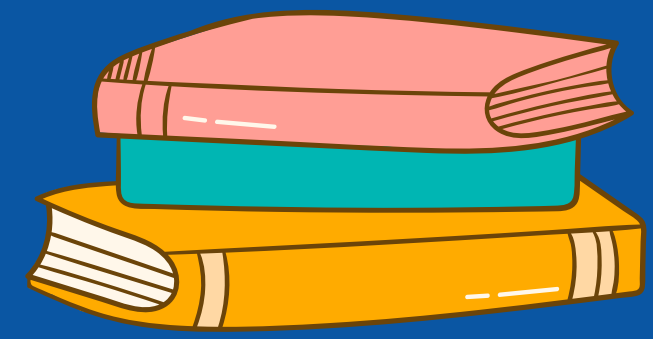


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

53

Esta charge diz respeito ao corre-corre dos brasileiros, no início do ano de 2022, após o anúncio de liberação pelo Banco Central da consulta a saldo de contas bancárias encerradas, para posterior devolução monetária a seus titulares. Como a notícia se espalhou rapidamente nas redes sociais, e a consulta do valor de resgate passou a ser disponibilizada em aplicativo de celular, a charge representa que o povo só pensava nisso.



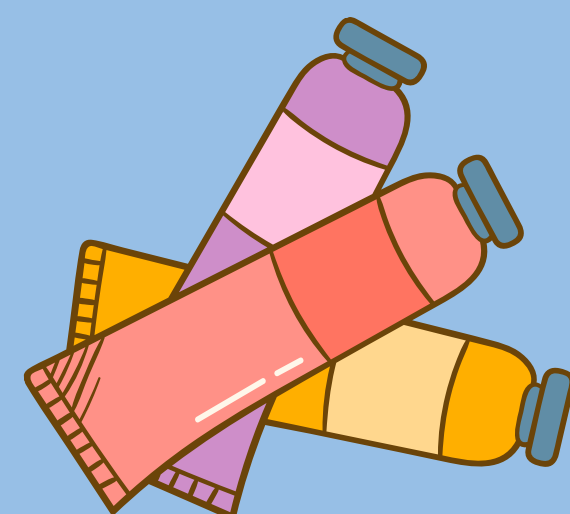
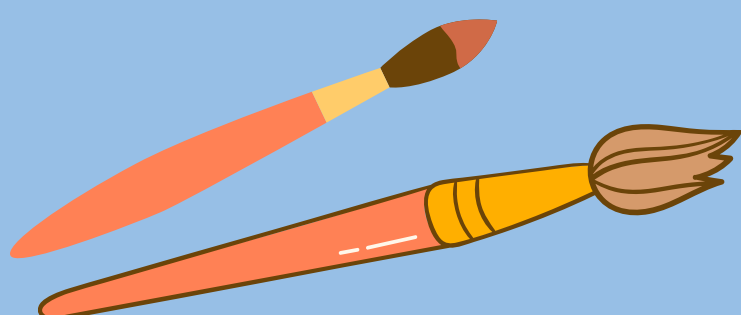
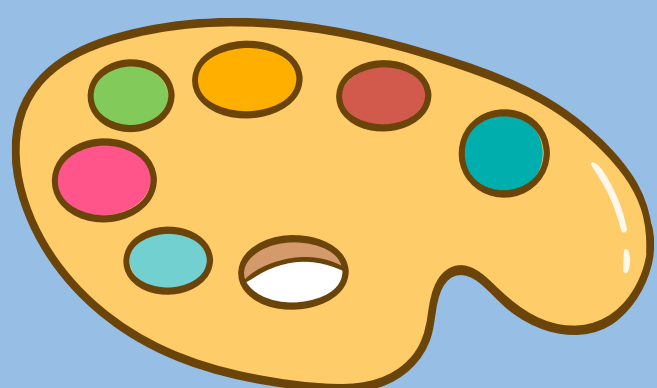


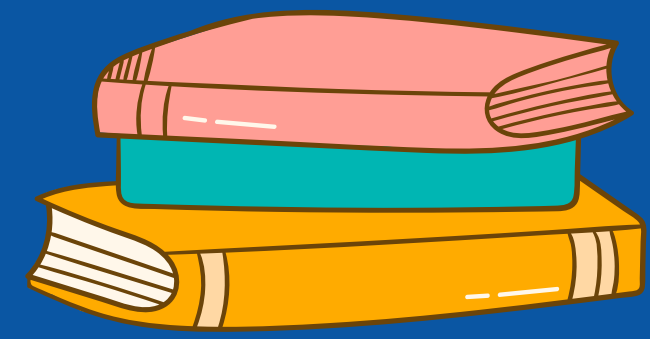
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

54

Por meio do cômico a charge informa que o desejo do reembolso de valores tidos como perdidos, em época de inflação econômica, dominou a mente das pessoas de tal forma que acabaram deixando de lado as demais situações corriqueiras do cotidiano, como a localização das chaves de casa.

Já que a devolução do dinheiro de contas extintas foi um fato pontual ligado a um determinado contexto, isso significa que a compreensão da charge acima está relacionada ao conhecimento, por parte do leitor, do referido acontecimento representado.





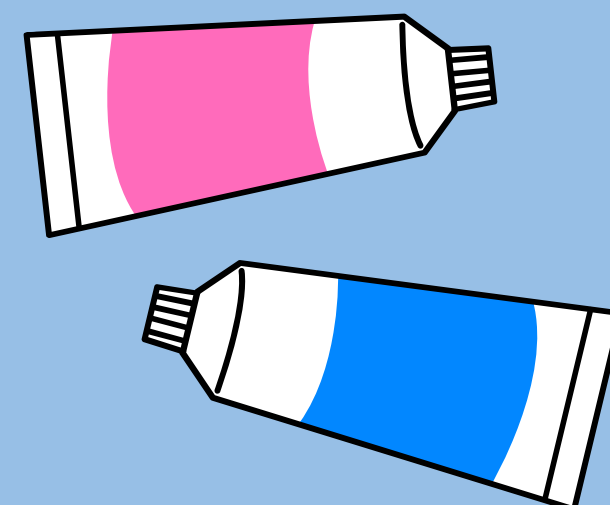
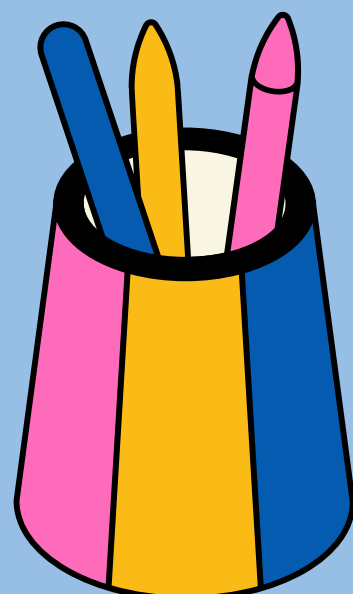
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

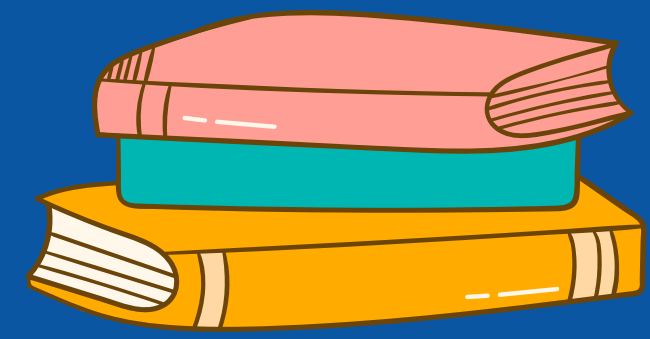
55

Propostas Metodológicas para uso desta charge na sala de aula

Disciplinas: Geografia, Sociologia, Matemática, etc.

Sistema de trabalho: individual e em equipe

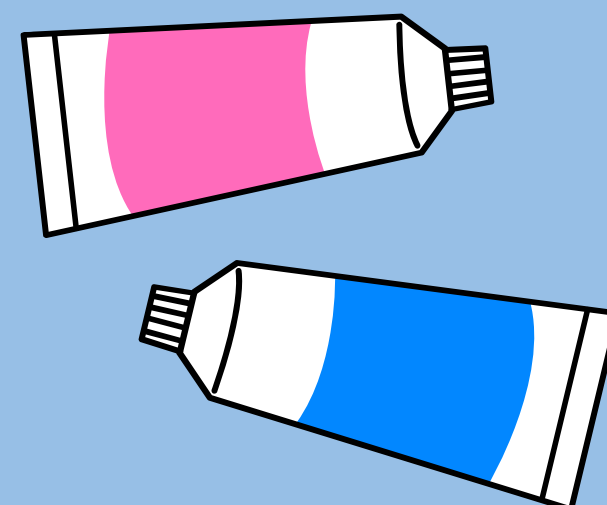
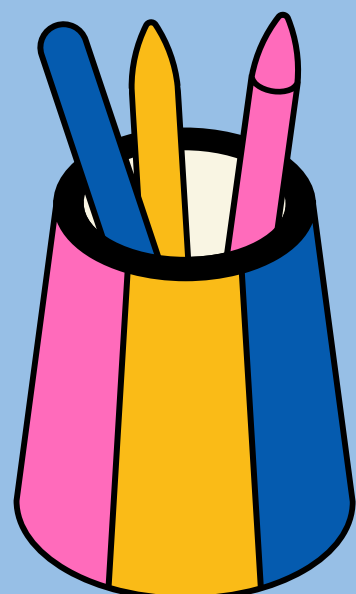


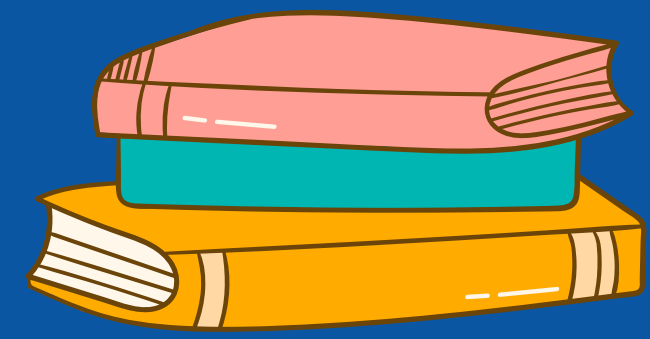


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

56

Propostas: Discutir por que os valores de contas extintas tiveram bastante procura no início do ano de 2022, assumindo até mesmo o ponto central da preocupação de muitos brasileiros. Relacionar essa grande procura ao contexto socioeconômico do Brasil na conjuntura do fato ocorrido. Pesquisar o real motivo pelo qual o Banco Central resolveu disponibilizar em 2022 os valores perdidos de contas encerradas.

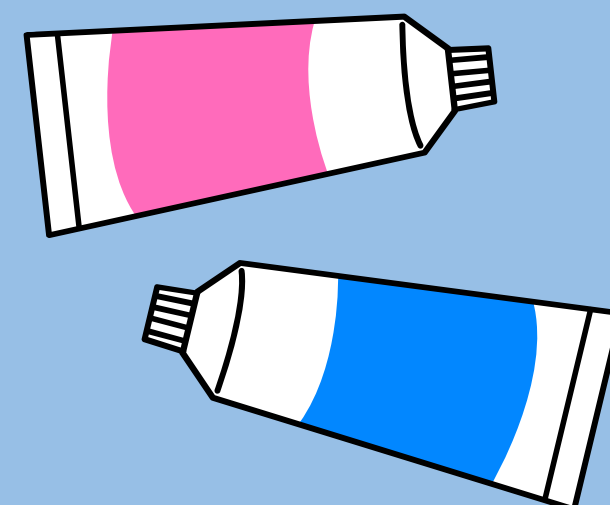
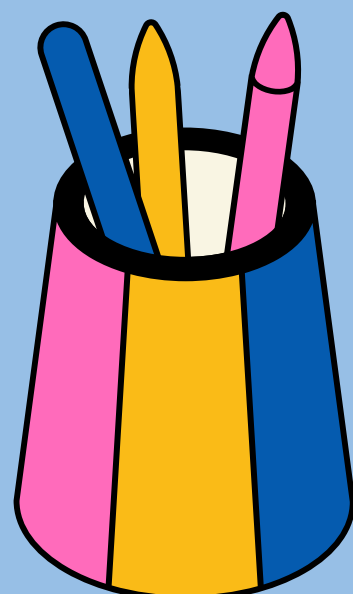


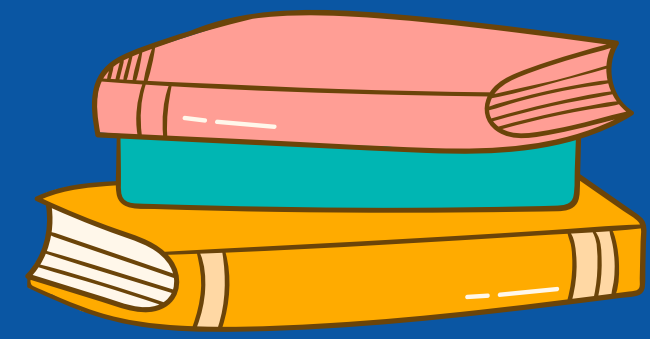


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

57

Propostas: Relacionar a charge acima com as manchetes disponibilizadas pelos noticiários do referido período. Pesquisar em sites da internet a quantidade de brasileiros que acessaram a consulta do aplicativo para os valores de resgate, e quantas pessoas conseguiram recuperar saldos positivos, identificando os máximos e mínimos valores recebidos.



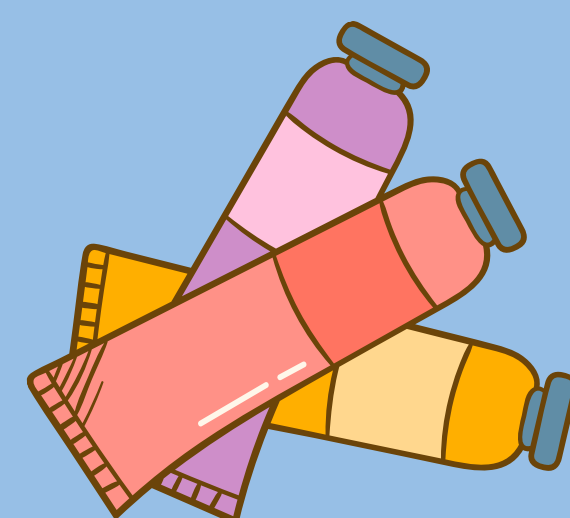
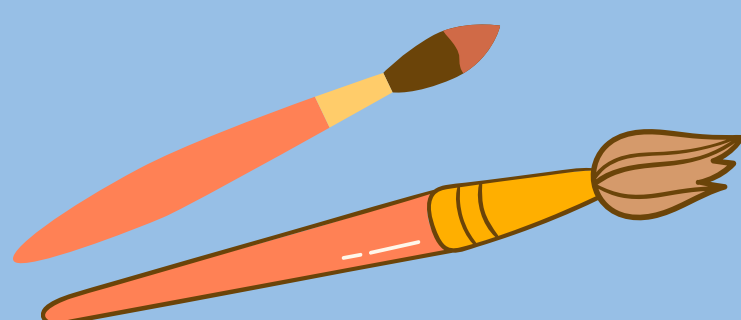
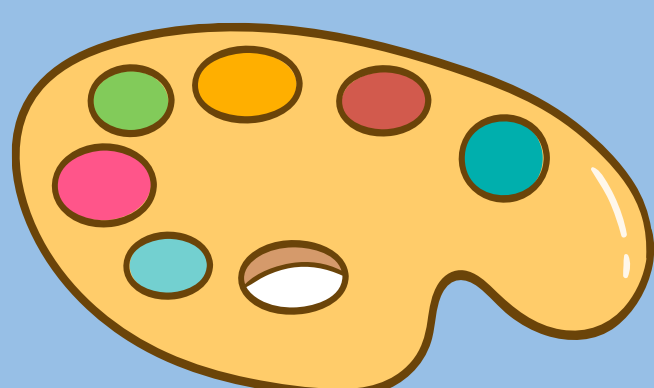


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

58



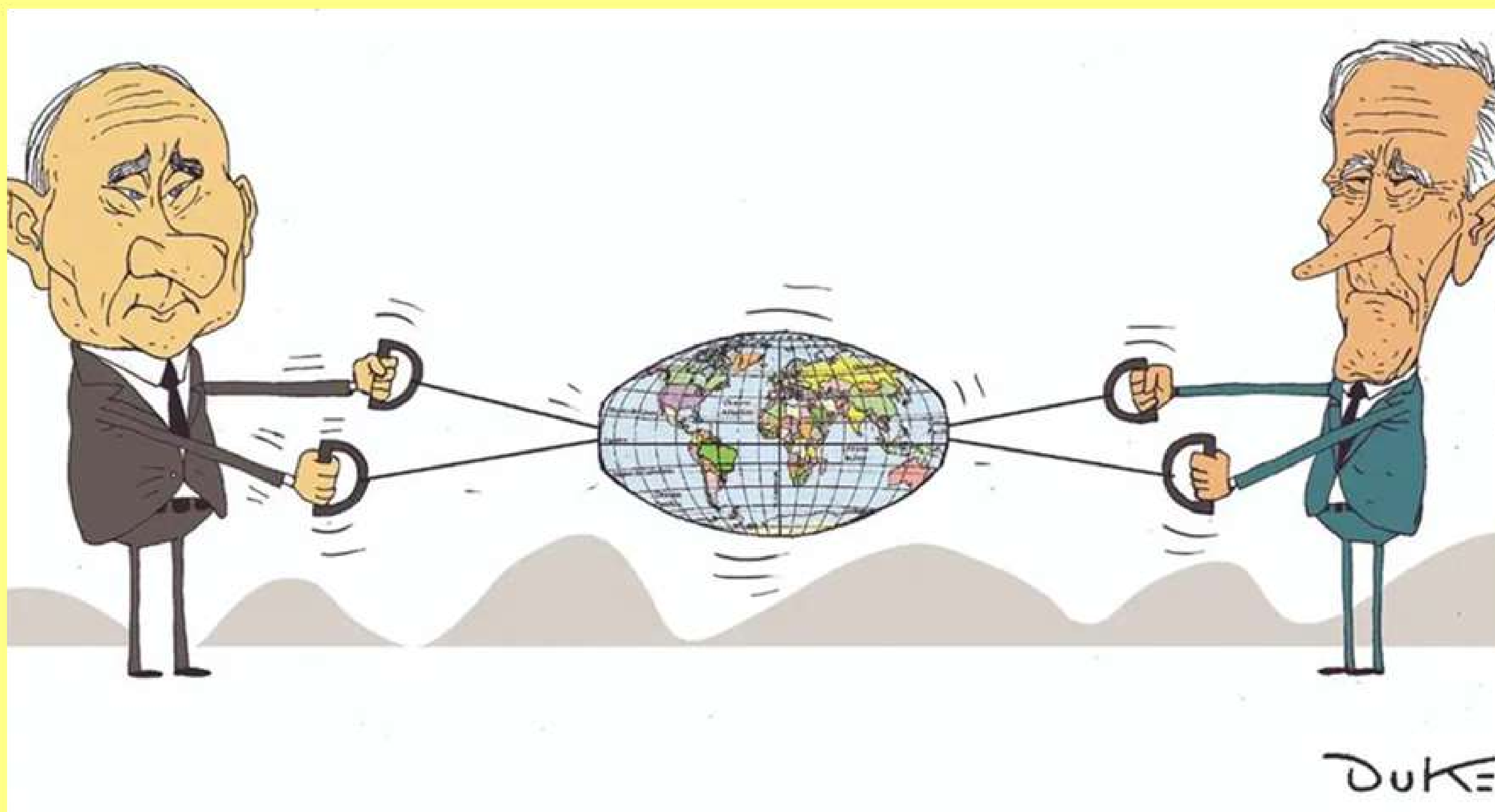
Para que haja a identificação do sujeito com as questões que se problematizam, as charges aplicam-se ao campo da memória, seja individual ou coletiva, produzida socio-historicamente. Segundo Gatti (2020, p. 102), a memória coletiva carrega “[...] todo seu capital simbólico alcançado por anos de exposição midiática”. Quando uma ideia já faz parte da memória social, uma simples ilustração já basta para que fatos e contextos sejam lembrados. Ao nível da memória, muitas vezes a imagem fala por si, não necessitando da linguagem verbal para subsidiá-la, como podemos observar na figura seguinte:



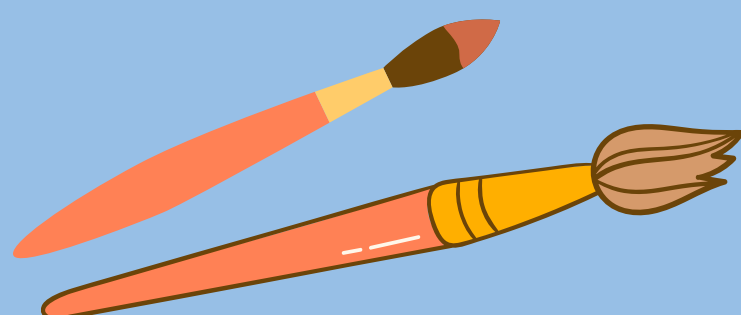
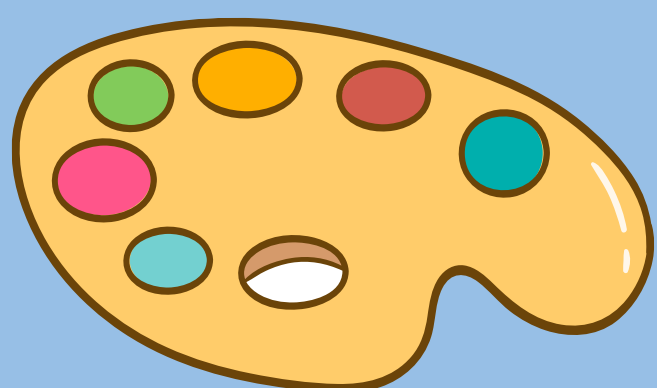
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

59

Figura 10: A Volta da Bipolaridade?



Fonte: Duke (2022a).

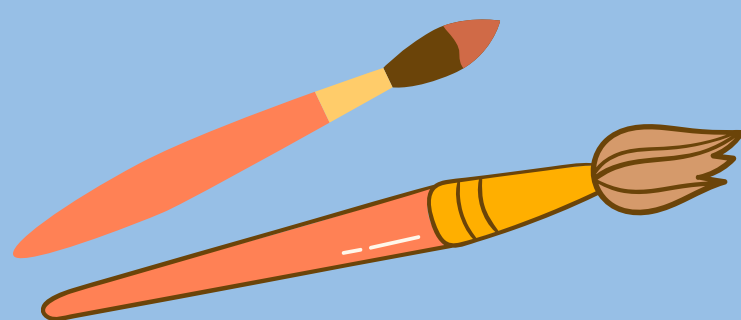
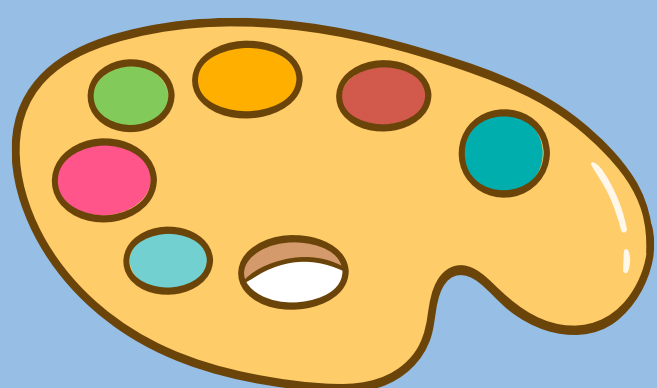


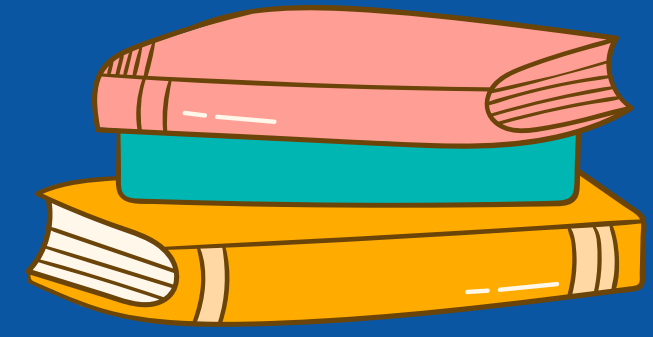
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

60

Esta figura, de 23 de fevereiro de 2022, nos faz lembrar o período da guerra fria (1945-1991), cenário em que o mundo tornou-se bipolar, sob o domínio, na época, de duas grandes superpotências rivais: Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Este retorno à memória individual e coletiva vem à tona nos dias atuais por motivo da guerra entre Rússia e Ucrânia. A charge evidencia a implicação de disputa econômica, política, bélica e ideológica no controle do poder mundial, indicando que a guerra recente é uma continuidade do cenário geopolítico que existiu no passado.

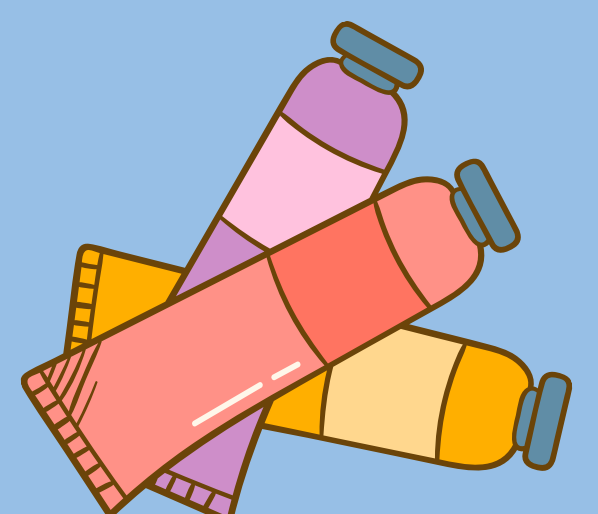
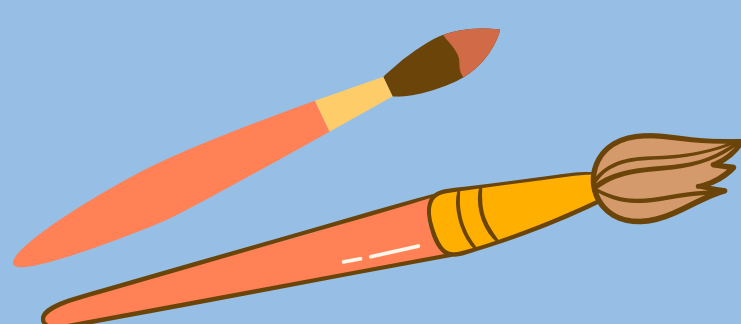
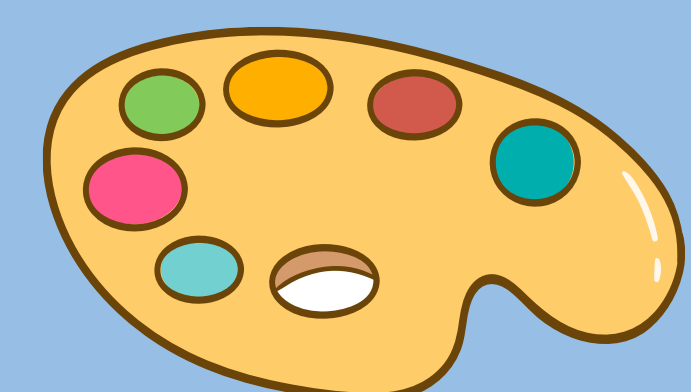


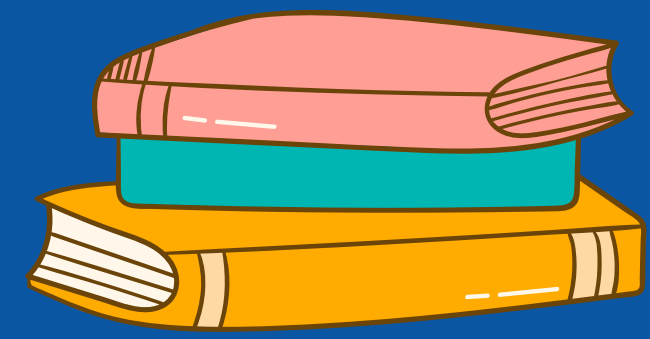


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

61

A charge posiciona, portanto, em lados opostos o atual presidente da Rússia, Vladimir Putin e o atual presidente dos Estados Unidos Joe Biden, cada um puxando o mundo para si como se este fosse um brinquedo de vai e vem. A referida charge traz ainda à memória que durante a guerra fria nunca houve uma colisão bélica direta entre os Estados Unidos e a União Soviética, daí o nome guerra fria, demonstrada na ilustração por lados antagônicos que não combatem frontalmente entre si, mas disputam zonas de influência no mundo.





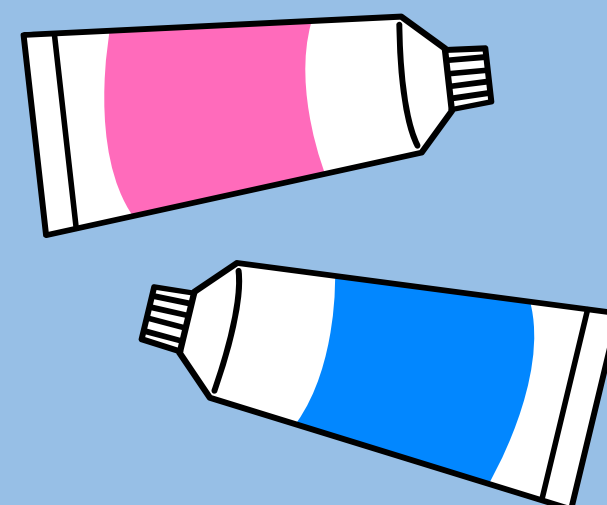
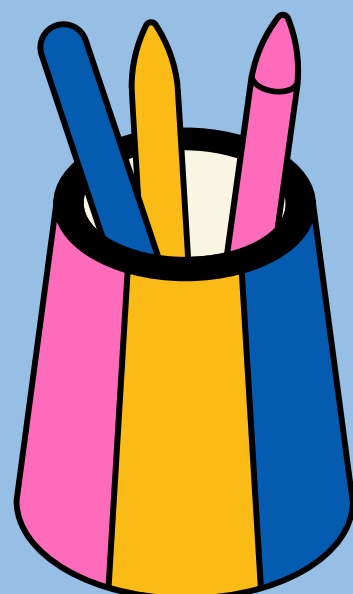
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

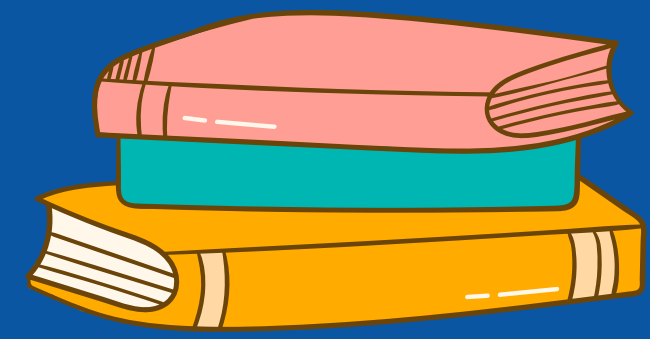
62

Propostas Metodológicas para uso desta charge na sala de aula

Disciplinas: Geografia, História, Sociologia, etc.

Sistema de trabalho: individual e em equipe

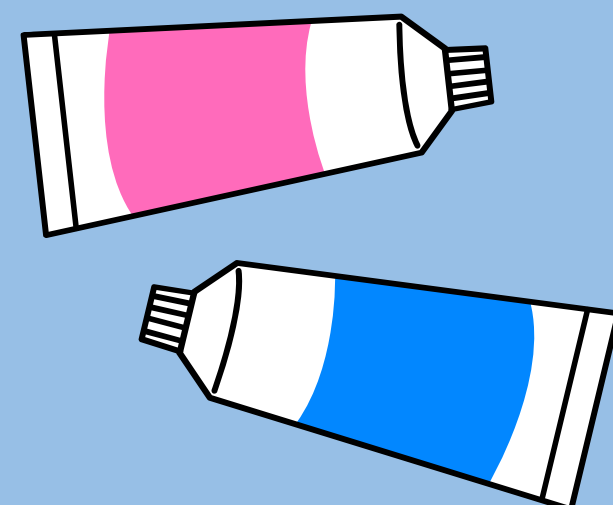
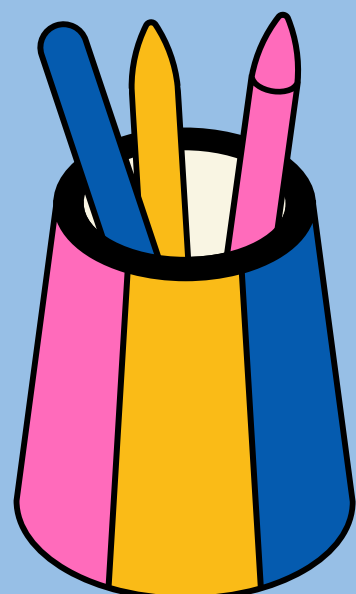


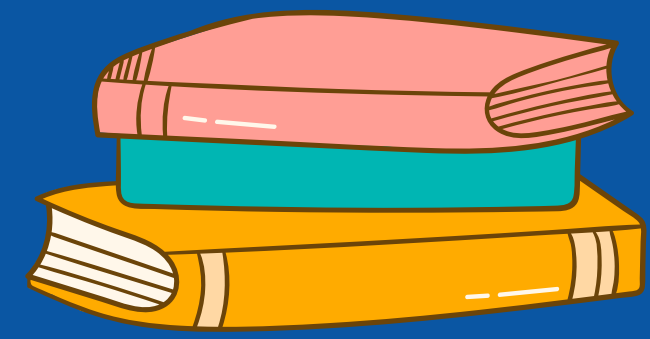


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

63

Propostas: Discutir a questão geopolítica envolvida nesta charge; Depreender da ilustração as circunstâncias do presidente dos Estados Unidos e da Rússia estarem disputando o mundo; Relacionar o contexto histórico da Guerra Fria e o contexto atual para o entendimento da guerra entre Rússia e Ucrânia; Pesquisar o envolvimento e posicionamento de outros países do mundo na guerra atual, inclusive a influência de organizações internacionais, como a ONU.

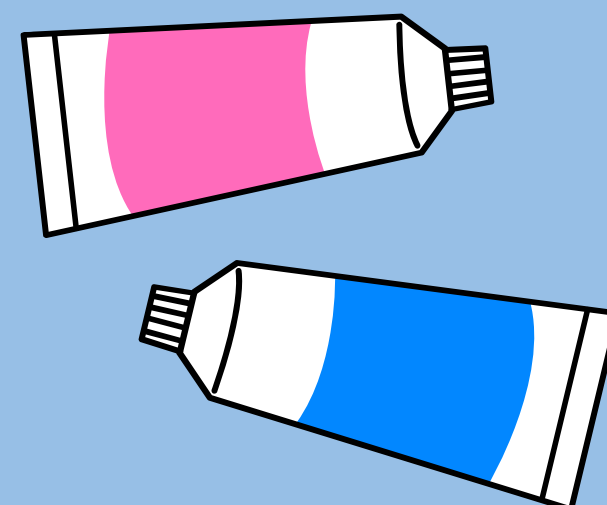
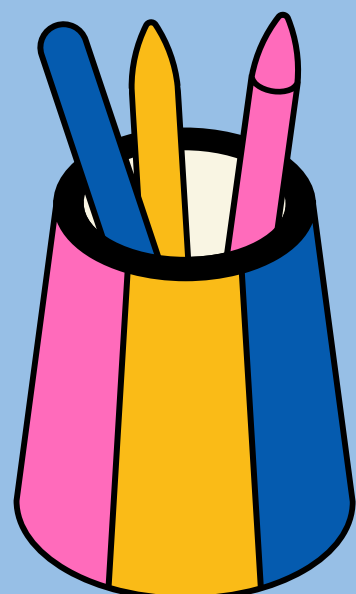


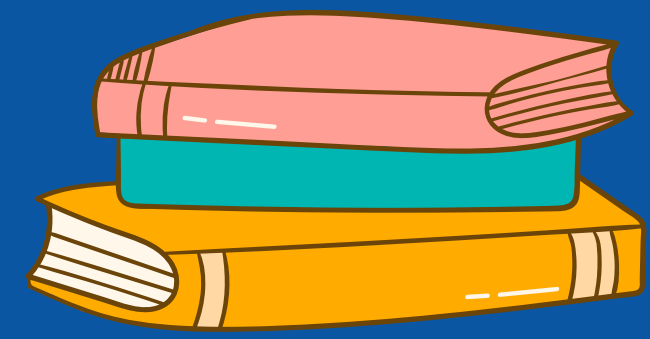


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

64

Propostas: Relacionar esta charge com outras imagens e textos na compreensão tempo-espacial da guerra Rússia-Ucrânia como continuidade da Guerra Fria. Perceber como a guerra atual entre Rússia e Ucrânia tem afetado socioeconomicamente estes países e outros ao redor do mundo, identificando os prejuízos nas cadeias produtivas e econômicas mundiais interrelacionadas, inclusive o Brasil. Localizar como e para onde os refugiados ucranianos têm se deslocado.





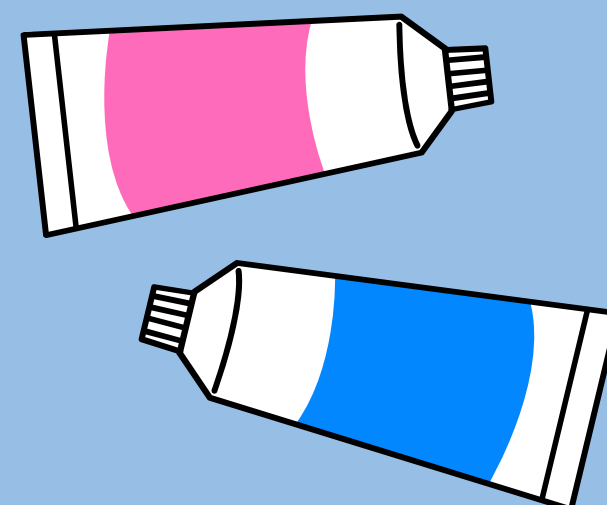
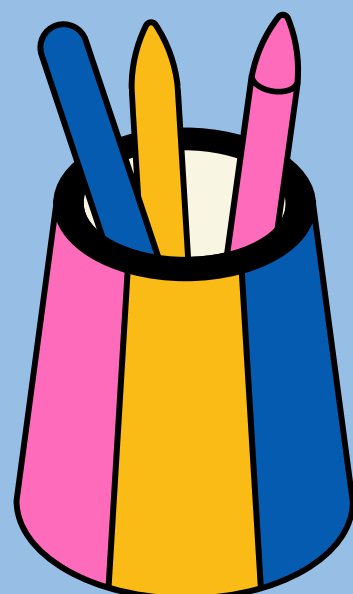
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

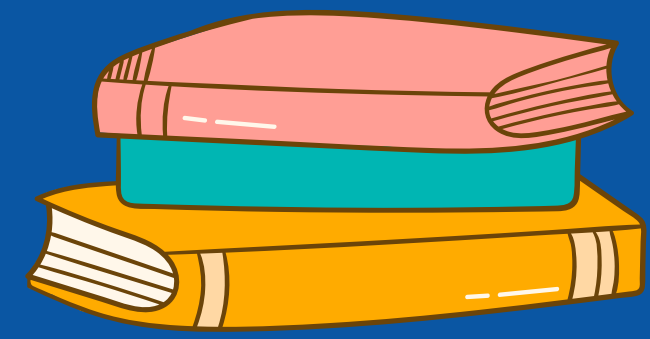
65

Outras Propostas Metodológicas para uso de charges na sala de aula

Disciplinas: Português, Língua Estrangeira

Sistema de trabalho: individual e em equipe

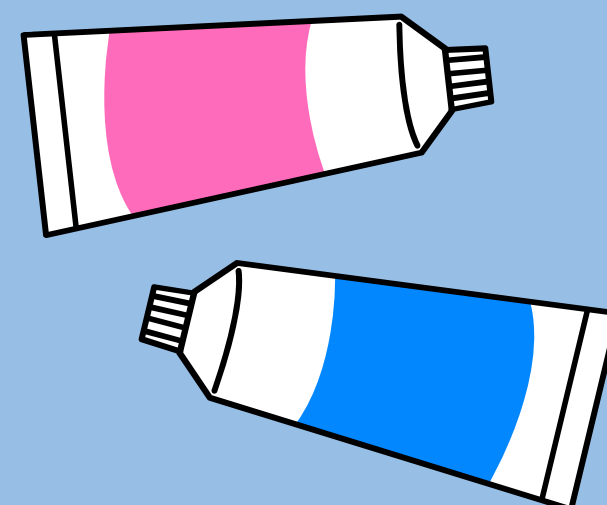
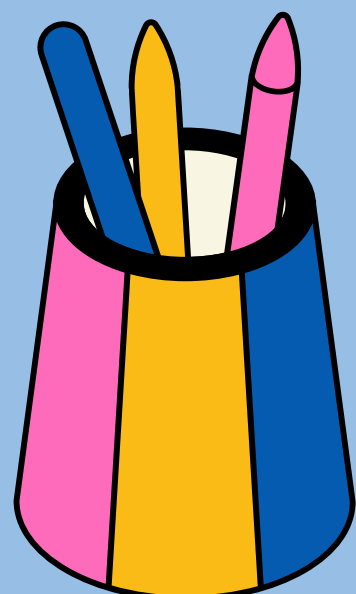


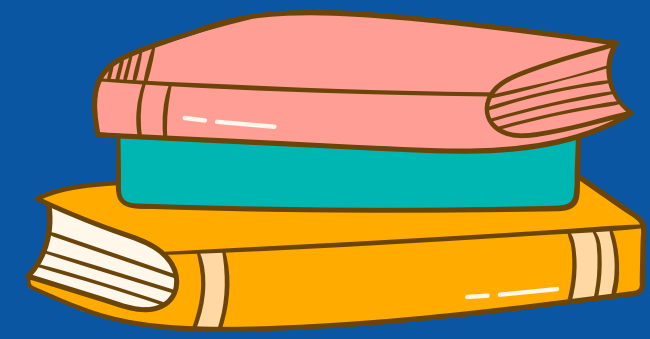


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

66

Propostas: Produzir textos escritos (narrativas) a partir de charge(s) apresentada(s) pelo professor, em Língua Portuguesa e em Língua Estrangeira. Analisar e discutir charges que foram utilizadas em temas de provas de redação de vestibulares e concursos. Atribuir diversas significações na compreensão de uma mesma charge. Ler e interpretar textos dissertativos, explicando-os em forma de charge.

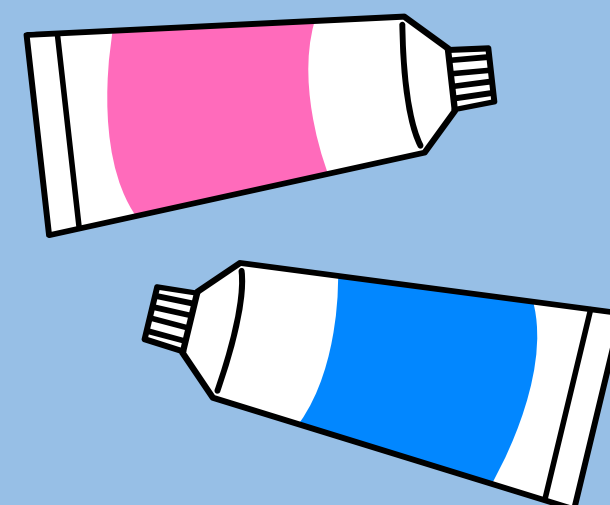
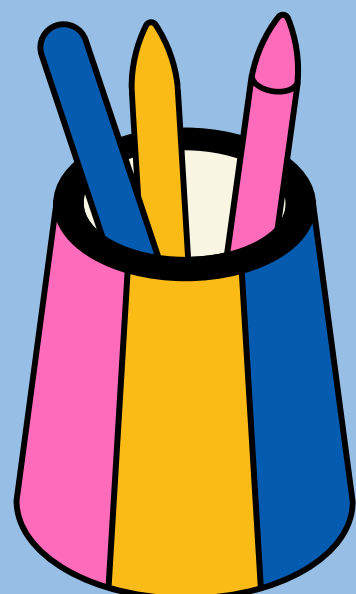


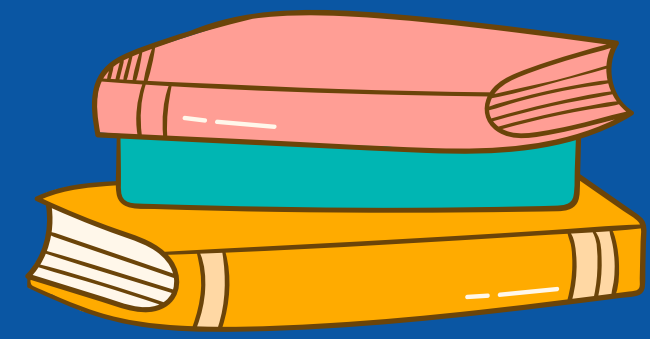


3. A CHARGE NA SALA DE AULA

67

Propostas: Estudar as linguagens verbal e não verbal por meio de charges. Relacionar a charge com outras imagens e textos utilizando-se da intertextualidade e da interdiscursividade em Língua Portuguesa e em Língua Estrangeira. Produzir charge parodiando outra. Identificar qual recurso foi utilizado na charge para aflorar o lado cômico e irônico.





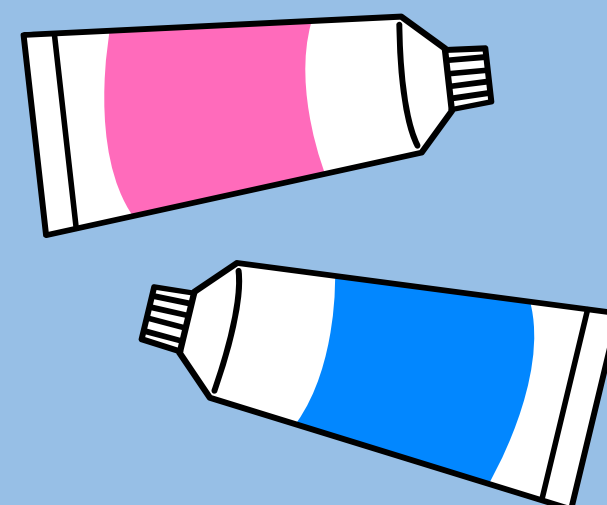
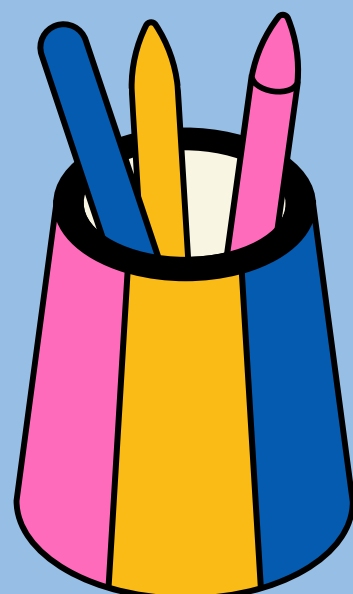
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

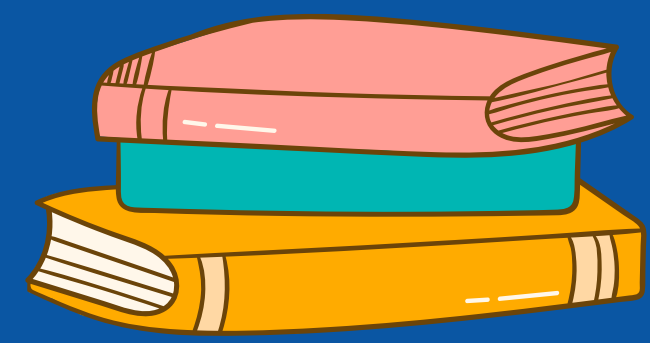
68

Outras Propostas Metodológicas para uso de charges na sala de aula

Disciplinas: Informática, Crítica às Artes Visuais, Arte Design, etc.

Sistema de trabalho: individual e em dupla

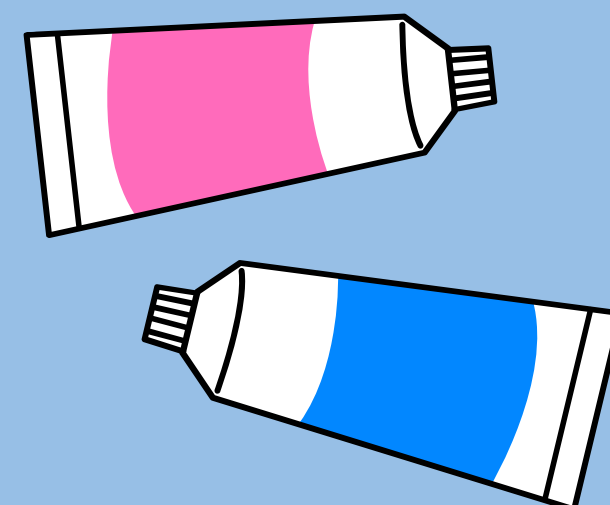
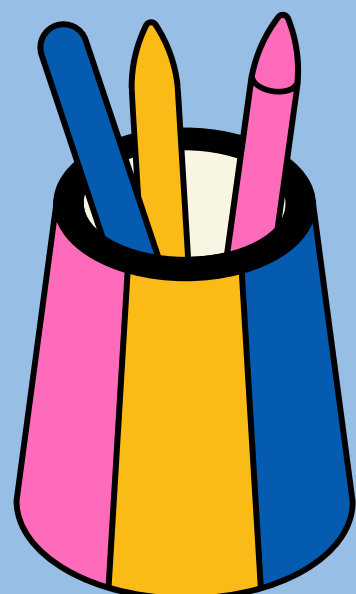




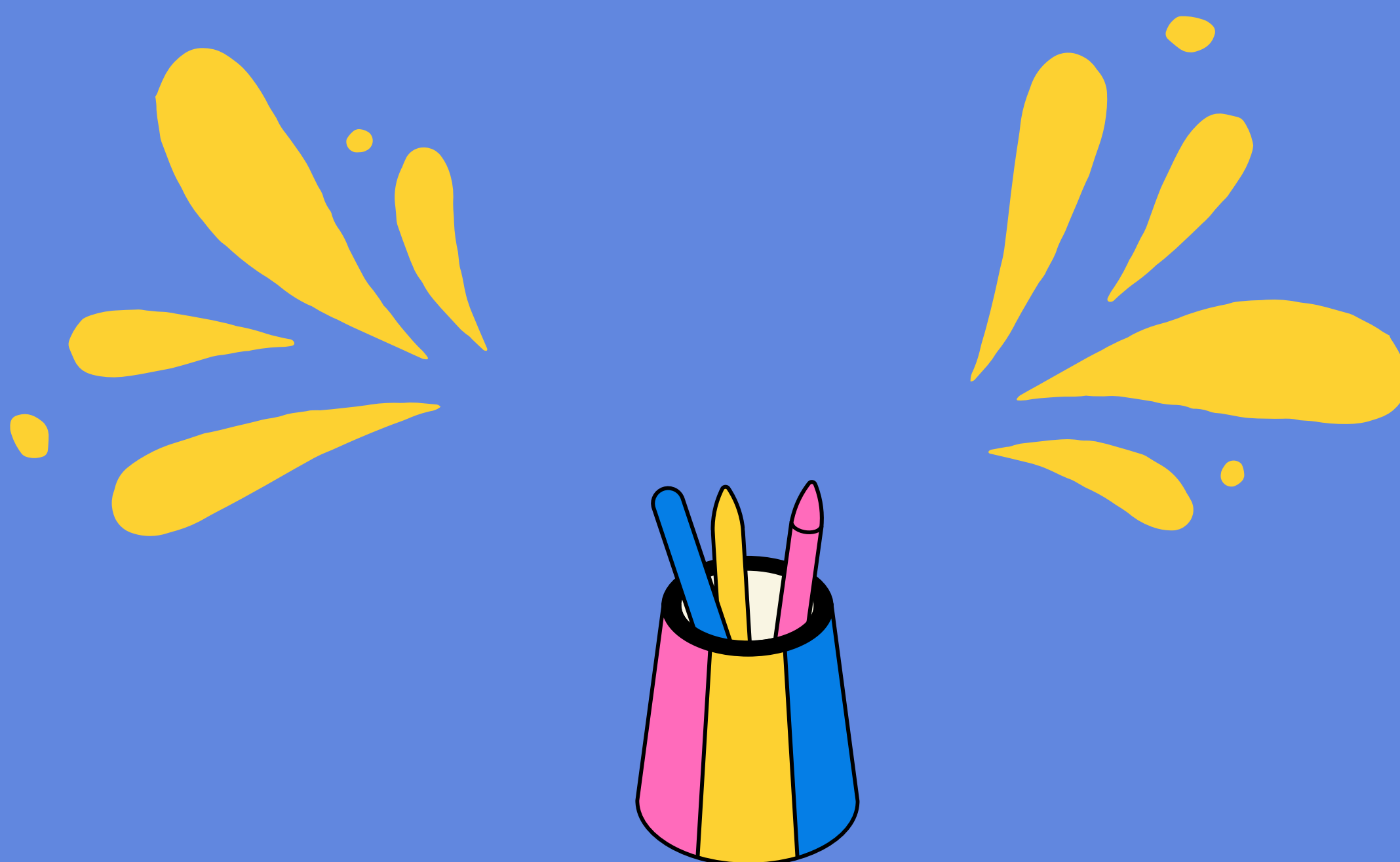
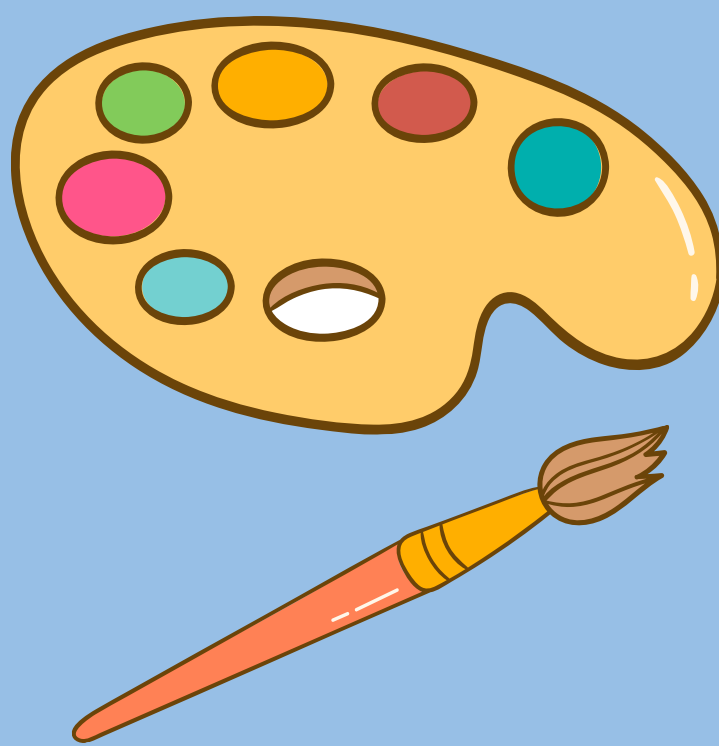
3. A CHARGE NA SALA DE AULA

69

Propostas: Pesquisar no laboratório de informática charges relacionadas ao tema da aula, interpretando-as criticamente. Identificar os diversos elementos estruturais da linguagem visual presentes nas charges; produzir charges de forma manual ou por meio de ferramentas gráficas computacionais de forma que resuma os aspectos essenciais de um acontecimento recente estudado em sala de aula.



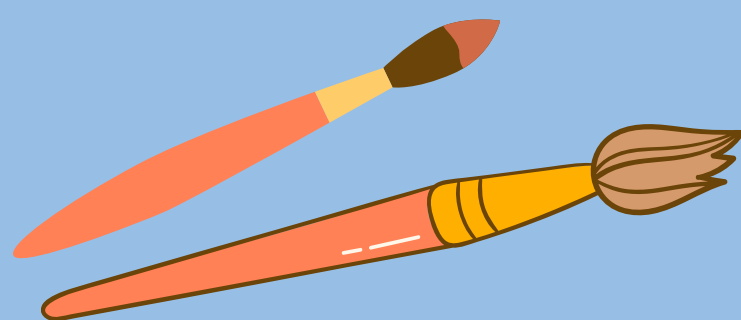
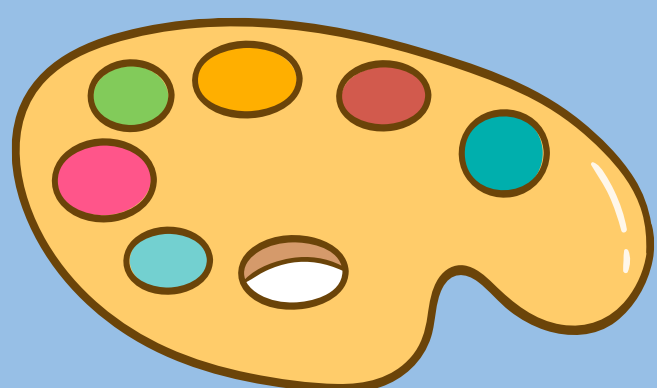
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

71

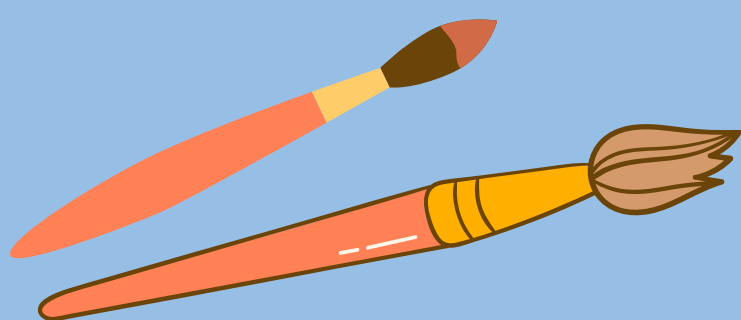
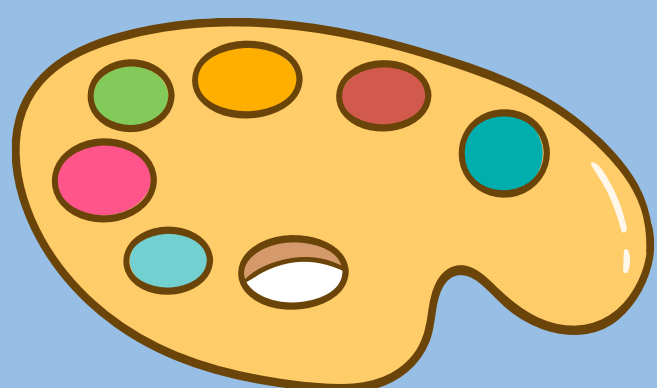
Por meio deste Caderno de Apoio Pedagógico procuramos instigar a leitura e análise imagética de charges na sala de aula, especificamente no âmbito do Curso Técnico em Artes Visuais na Forma Integrada ao Ensino Médio. Entendemos que a charge constitui-se em importante ferramenta educacional ao estímulo do senso crítico e humanizador dos estudantes, oportunizando o enriquecimento da criticidade, da discursividade, na compreensão dos implícitos e explícitos presentes nas ilustrações, e na correlação destas aos respectivos contextos em que são produzidas.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

72

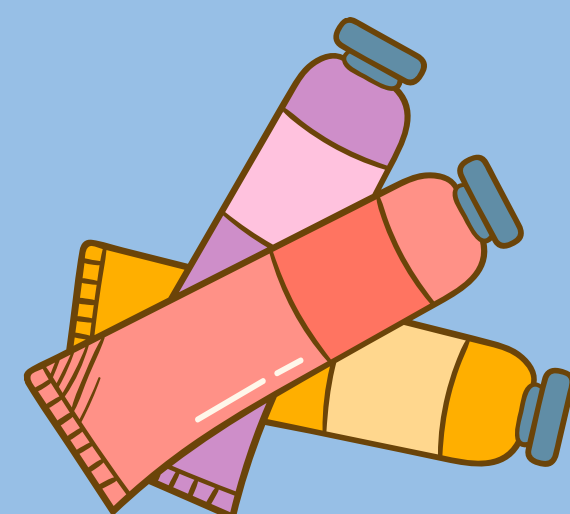
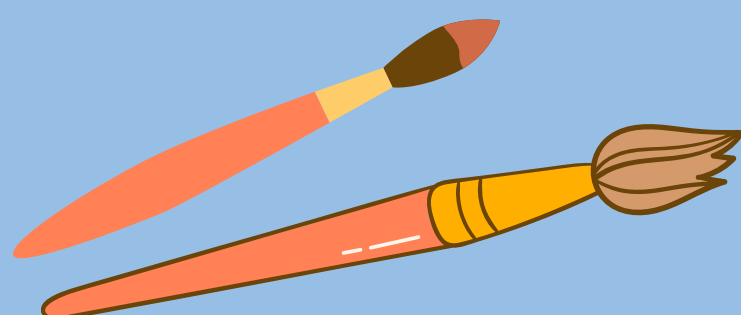
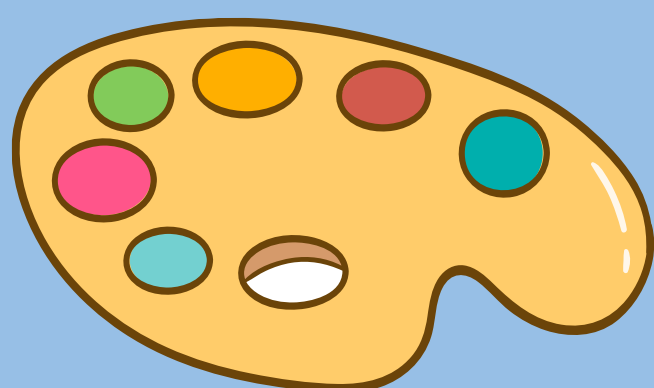
Além disso, as charges suscitam diversos sentidos sobre uma mesma problemática devido aos diferentes pontos de vista engendrados nas práticas discursivas e nas relações dialógicas. As charges podem ser exploradas não somente no meio jornalístico, mas também de forma pedagógica em diferentes disciplinas.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

73

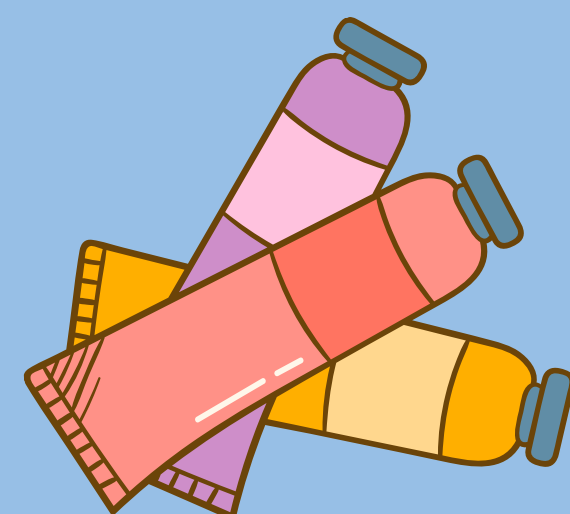
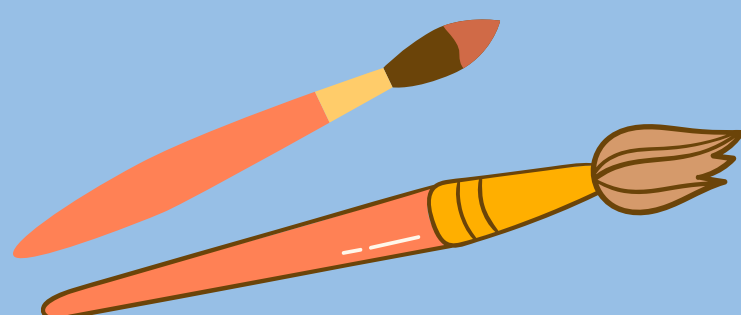
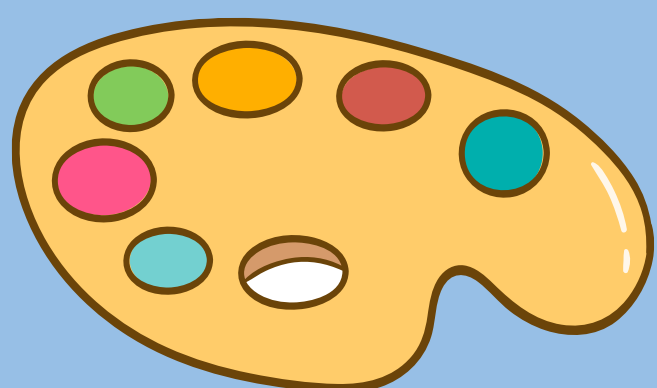
Neste caderno discutimos que as charges podem assumir configuração de "arenas de embates" quando utilizadas no campo da hostilidade, da ridicularização e da desqualificação do oponente, quando, por meio do humor satírico, polos de conflitos são formados com discursos e posicionamentos antagônicos na consecução de objetivos bem definidos.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

74

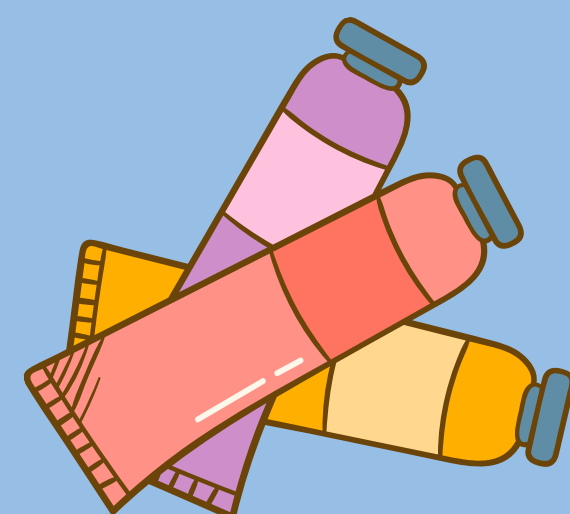
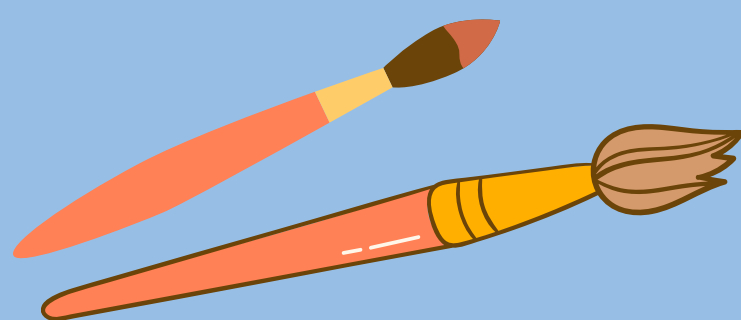
Abordamos também como as charges vem influenciando cada vez mais ao se propagarem de uma maneira extremamente rápida nas redes sociais digitais, proporcionando reflexões críticas sobre aspectos da conjuntura dada. Esse é o poder pedagógico e humanizador das charges, que ressignifica subjetividades, enriquecendo-as.



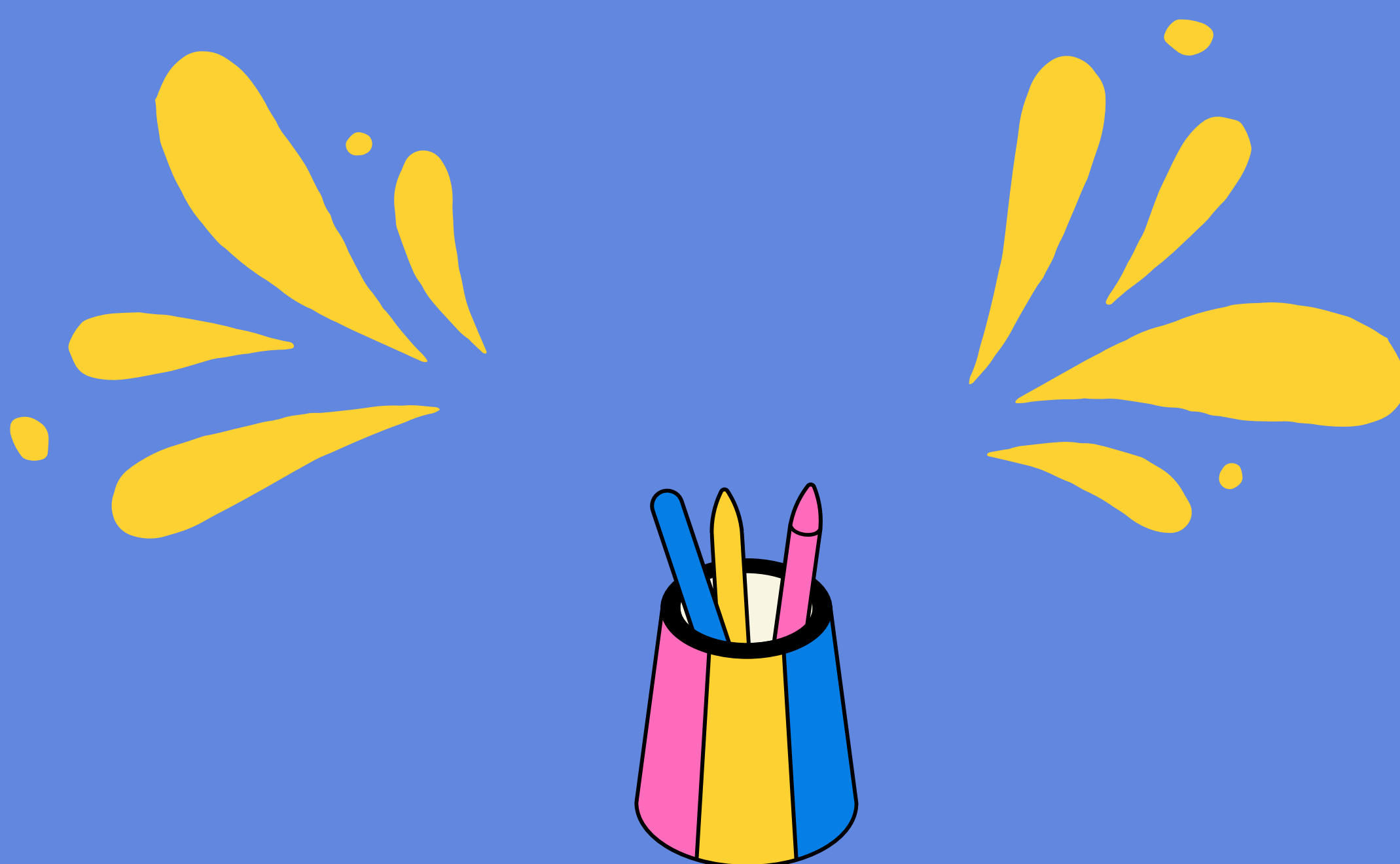
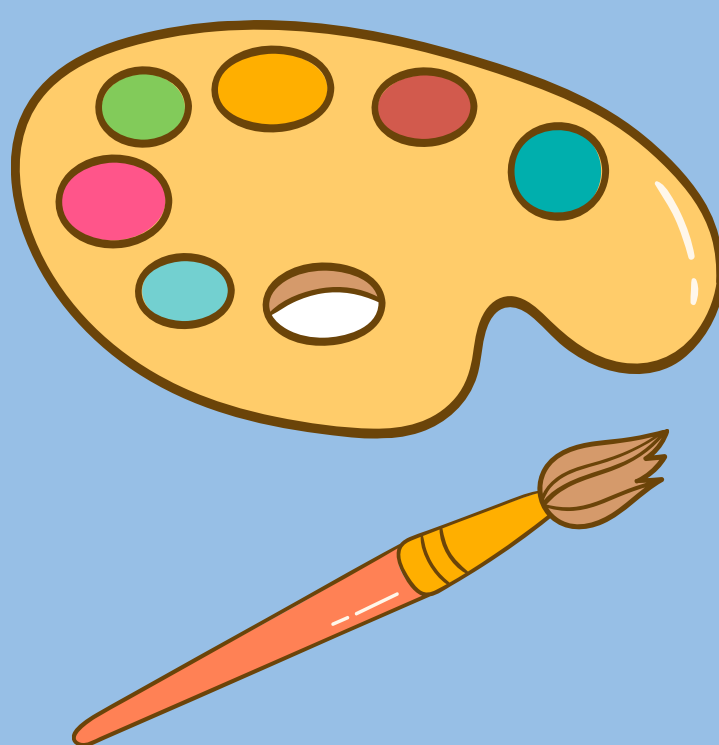
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



75

Cabe explicitar que as sugestões contidas neste caderno não têm a intenção de esgotar as discussões sobre charges na sala de aula, por isso não impossibilitam que sejam envolvidas outras disciplinas que aqui não foram apreciadas, e nem inviabilizam que outras proposições de charges venham a ser incluídas no plano de trabalho docente, no sentido de substancializar o desenvolvimento desta proposta inicial.



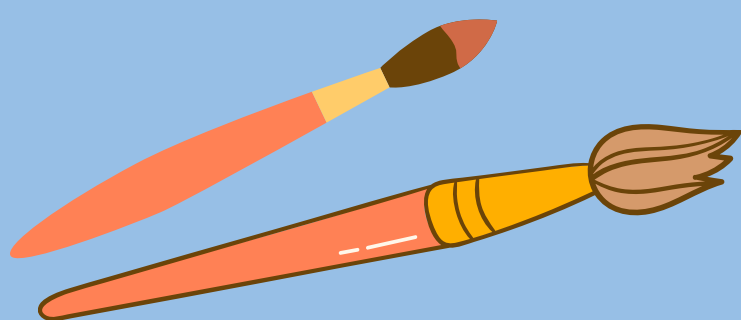
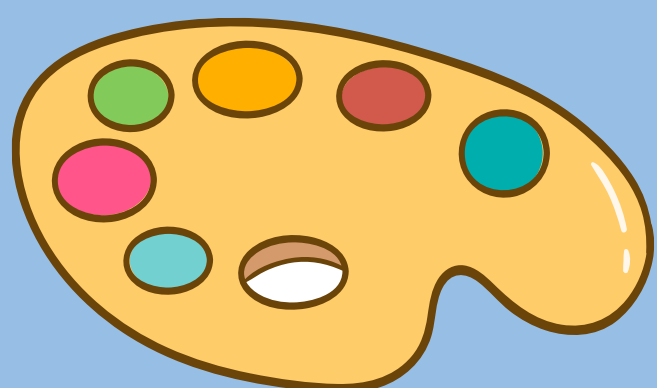
REFERÊNCIAS

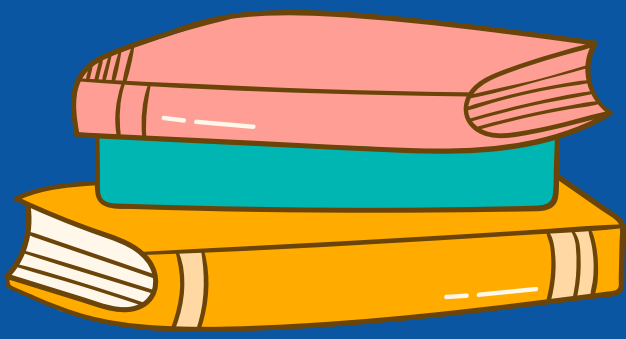




ALVES, Telma Lucia Bezerra. PEREIRA, Suellen Silva. CABRAL, Laíse do Nascimento. A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Educação, Santa Maria, v. 38, n. 2, p. 417-432, maio/ago. 2013.

BIER, Augusto Frank. O uso da charge na sala de aula. In: XX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 1997. Anais. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/f4783e8bbd42de33e07b8d7c1d392079.pdf>. Acesso em 04 de abr. de 2022.





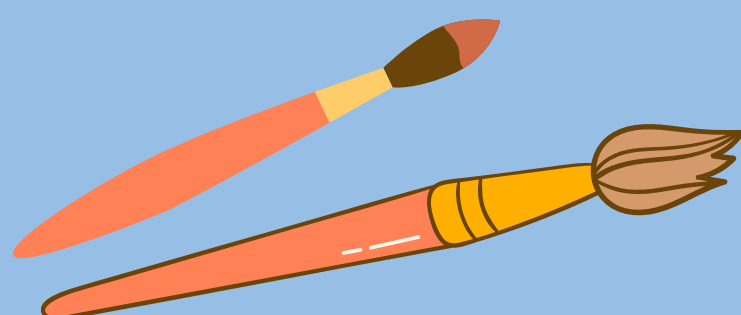
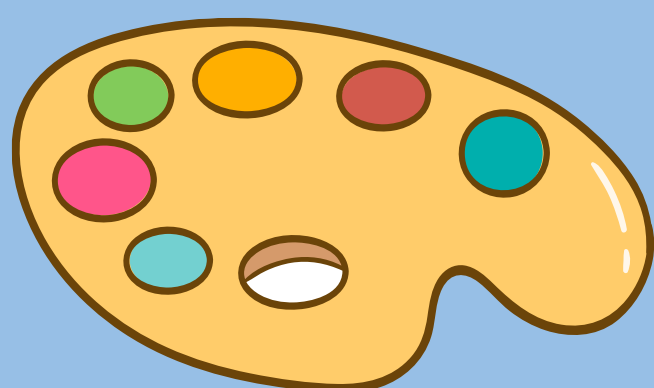
CABALAU. Emprego. 2019. Disponível em: <<https://oestadoma.com/noticias/2019/10/05/charge-do-dia/>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

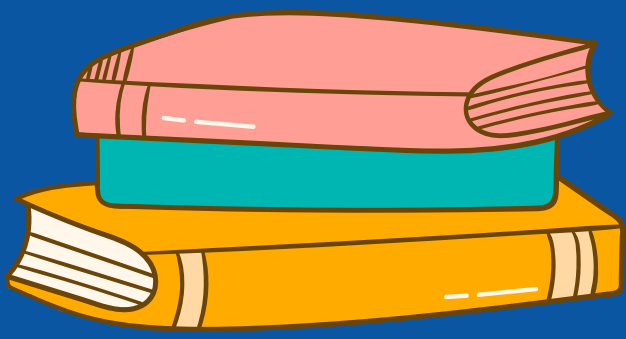
CABALAU. Gasolina. 2021. Disponível em: <<https://oestadoma.com/noticias/2021/02/18/charge-do-dia/>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

CABRAL. Ética. 2007. Disponível em: <<http://www.ivancabral.com/2007/06/tica.html>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CABRAL. Ética e Educação. 2011a. Disponível em: <<http://www.ivancabral.com/2011/09/charge-do-dia-etica-e-educacao.html>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

CABRAL. Rede Social. 2011b. Disponível em: <<http://www.ivancabral.com/2011/06/charge-do-dia-rede-social.html>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

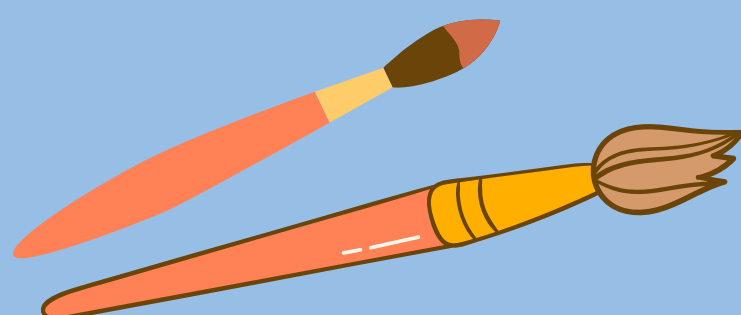
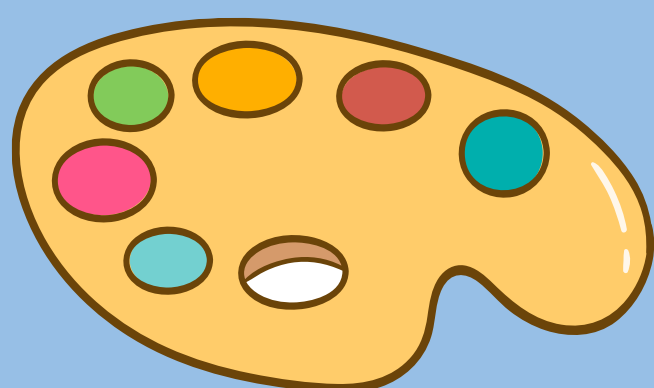




DAMASCENO, Handherson Leyltton Costa. Memes e narrativas em tempos de pandemia da covid-19. Revista Folha de Rosto, v. 6, n. 2, p. 119-135, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.46902/2020n2p119-135>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

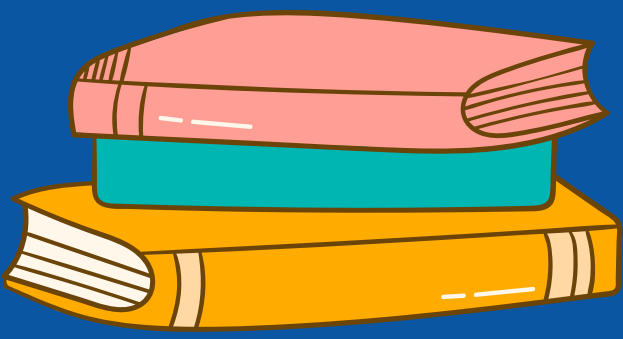
DEUSDARÁ, Bruno. ARANTES, Poliana Coeli Costa. MUYLAERT, Thatiana. Enunciação em memes sobre a pandemia: análise discursiva de sentidos na web. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 10, p. 1-18, 2021.

DUKE. A Escolha. 2021a. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-07-06-2021-1.2495373>>. Acesso em: 10 mar. 2022.



REFERÊNCIAS

80

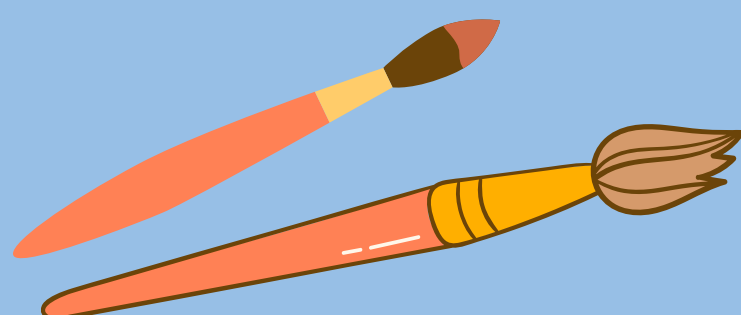
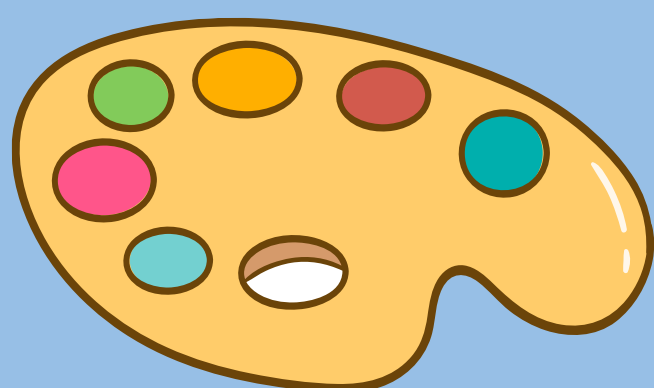


DUKE. A Volta da Bipolaridade? 2022a. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-23-02-2022-1.2619493>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

DUKE. Dinheiro Esquecido. 2022b. Disponível em: <<https://domtotal.com/charge/?id=3549>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

DUKE. Insensibilidade nos Pregos. 2022c. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-22-03-2022-1.2638308>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

DUKE. Natal em Crise. 2021b. Disponível em: <<https://domtotal.com/charge/?id=3516>>. Acesso em: 19 mar. 2022.



GATTI, Márcio Antônio. Memes e o recorte cômico da pandemia de COVID-19. Estudos da Língua(gem), v. 18, n. 3, p. 91-105, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22481/el.v18i3.7947>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

GOMES, Tamiris. Memes reforçam 'capacidade analgésica' do humor em tempos de pandemia. Catracalivre, 2020. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/saude-bem-estar/memes-da-pandemia/>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

MADDALENA, Tania Lucía. COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro. TEIXEIRA, Marcelle Medeiros. O que dizem os memes da educação na pandemia? Dilemas e possibilidades formativas. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, Salvador, v. 5, n. 16, p. 1518-1534, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9184>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

